

4^a = 6916

52. 3

Postage
Bragg de Andrade

~~130-12, m. 15.00~~

242
FCL 96 a
16.282

MEDITAÇOES

Para todos os dias da semana ,
PELO EXERCICIO DAS
tres potencias da alma , confor-
me ensina 16752

S. ^{TO} IGNACIO
FUNDADOR DA COMPANHIA
DE JESU:

PELO PADRE
ALEXANDRE DE GUSMAO,
da mesma Companhia.

16752



L I S B O A:

Na Officina de MIGUEL DESLANDES
Impressor de Sua Magestade.
Anno de 1689.

Com todas as licenças necessarias.



AO PATRIARCHA SANTO IGNACIO Fundador da Companhia de JESU.

FSTE Livrinho de Meditações, que
para uso dos vossos filhos, ó meu San-
to Patriarca, reduzi a hum breve
memorial, para que com facilidade
(eja delles percebido, offereço, e ponho a vol-
tos

jos pés ; para que por vossa tenha o espirito ;
que seu Author lhe não pode dar. Todos os
que nesta materia tem sahido d luz , depois
daquelle vossa admiravel livrinho de ouro dos
exercicios espirituaes , saõ obras ; que a vós
se devem em gram parte , porque delle , como
de huma mina , ou como de hum pedaço de ou-
ro precioso , se lavrārão as ricas peças , que
nesta materia sahiraõ d luz por muitos , e mui-
ricos artifices ; e como esta minha obrinha seja
tambem lavrada da mesma materia , que as
outras , segue-se , que tendes nella a mesma
parte , que em as outras todas tendes ; mas pa-
ra que em tudo seja vossa , e não em parte ,
vo-la offereço toda , e ponho a vossos pés , pa-
ra , que sendo toda vossa , possa ser lida como tal ,
[o que de outra sorte não fora) e como a
cousa vossa deis a forma , que ha mister , assim
como lhe destes a materia para se fazer .

Filho indignissimo voso ; e de vossa
Companhia .

Alexandre de Gusmaõ .

AO LEYTOR.

Pretendo reduzir a breve estylo, pelo uso, e exercicio das tres potencias da alma, aquellas Meditaçoens, que outros tratáraõ mais por extenso, assim porque fiquem melhor na memoria os pontos, ou materia de Meditaçao, como por ser huma, e outra coufa encarecida de nosso Santo Patriarcha no seu livrinho dos exercicios espirituaes.

Quanto á brevidade do estylo, diz elle que se dem os pontos da Meditaçao brevemente, e como de caminho: *Breviter*, & *obiter*: accrescentado sómente aquillo, que he necesario para entender o ponto; porque governado sómente o que medita pelo discurso a lheyo, naõ pôde sentir aquella moçaõ de espirito que deseja, como se moverá pelo que per si mesmo discorre com o favor da Divina graça.

Quanto ao modo de meditar, este do uso das tres potencias he o mais facil, e accômodado para os principiantes, e por isso as Meditaçoens vaõ accômodadas a esse fim, como facilmente se verá.

Que

Que cosa seja Oração.

ORaçāo se define: Huma elevaçāo da nos-
sa mente a Deos por devoto, e pio afse-
cto. Esta Oraçāo, ou he vocal, ou he mental:
a vocal he a que se faz com a palavra, e a
mental he a que se faz com o entendimento,
e vontade; a qual Oraçāo mental se divide em
Meditaçāo, e Contemplaçāo. Da Contempla-
çāo trataõ os Authores de mais levantado es-
pirito; da Meditaçāo trataremos nós aqui
com a brevidade, e clareza, que nos for possi-
vel.

§. I.

Que cosa seja Meditaçāo.

Meditaçāo he huma diligente, e afse-
ctuosa acçāo de nosso entendimento,
e vontade, com que a alma procura conhecer
alguma occulta verdade das cousas Divinas
em ordem a fugir o mal, e abraçar o bem.

Para que da Meditaçāo se tenha bom fru-
cto, ha de preceder disposiçāo, e preparaçāo.
A disposiçāo he a pureza da consciencia, e
desejo ardente de nosso aproveitamento espi-
ritual, e, como diz Cassiano, a preparaçāo
que fizermos para ella.

A preparaçāo para ser qual se requere, se
devem fugir certos impedimentos, que di-
vertem a Meditaçāo, e se ham de applicar
certas

certas ajudas, que a facilitaõ. Os impedimentos comprehendeo S. Bernardo em breves palavras : sentidos divertidos , cuidados, que picaõ , e culpas que mordem. As ajudas saõ as que commumente chamaõ addiçoens , ou partes da Meditaçaõ , que para mayor claridade , e facilidade vaõ dispostas na forma seguinte.

§. II.

Das addiçoens , ou partes da Meditaçaõ.

AS addiçoens da Oraçao mental , ou da Meditaçaõ , saõ cinco : A primeira he preparaçao remota : A segunda , preparaçao proxima : A terceira, meditaçao : A quarta, colloquio : A quinta, exame.

I. Addiçao.

A Primeira addiçao, que he preparaçao remota , contém duas cousas : a Primeira he ler , ou ouvir os pontos da Meditaçaõ á noite , recapacitando-os na memoria brevemente antes de dormir; a Segunda, repeti-los logo em espertando pela manhã antes de outros pensamentos.

A Segunda addiçao, que he preparaçao proxima, contém quatro pontos: o Primeiro, he a presença de Deos: Segundo, Oraçaõ preparatoria: Terceiro, composiçao de lugar: Quarto, petiçao. A presença de Deos se ha de fazer na maneira seguinte: Estando em pé, hum, ou dous passos do lugar da meditaçao, por tempo de hum, ou dous Credos, me resolverei que estou na mesma presença de Deos, e que venho a tratar com elle o negocio de minha salvaçao; e feita huma profunda reverencia com o coraçao, cabeça, e joelhos em terra, faço o final da Cruz. Oraçaõ preparatoria he pedir a Deos nosso Senhor graça, para que todos os meus pensamentos, e acções naquelle Oraçaõ sejaõ para gloria sua. A composiçao de lugar he representar primeiro na imaginaçao o mysterio, que he de meditar; logo imaginar-me em o lugar onde o tal mysterio se obrou. A petiçao he em que peço a Deos graça para conhecer bem aquelle mysterio, e exemplo delle, para delle me aproveitar, conforme a materia da Meditaçao.

Terceira addiçao chamamos a essa mesma Meditaçao, ou consideraçao, a qual consta assim mesmo de quatro coisas: a Primeira, applicaçao das potencias: a Segunda, applicaçao de si mesmo: a Terceira applicaçao do mysterio: a Quarta, o fructo da meditaçao. A applicaçao das potencias se faz desta sorte: Traz-se á memoria o mysterio, ou ponto, que se ha de meditar; logo vay o entendimento discorrendo sobre elle, até que a vontade se vay movendo a abraçar o que o entendimento meditou; desorte, que da memoria he a representação do mysterio, do entendimento á ponderaçao, e da vontade o tirar do fructo. A applicaçao de si se faz quando hū accômoda a si, conferindo com sua vida, e costumes o que medita. A applicaçao do mysterio he, que em tanto se ha hum de deter na consideraçao do mysterio, até que sinta mover-se a vontade; e se sentir mover-se, naõ tem que passar a outro ponto. O fructo da Oraçao saõ os bons propositos, e santos desejos, que da consideraçao tirou.

4. *Addiçao.*

O Golloquio consta de tres cousas , a sa-
ber: acçao de graças , offerecimento . e
petiçao. As graças se daõ a Deos pelos bons
propositos , que me der ; os quaes se ham de
offerecer ao mesmo Deos , e pedir seu auxi-
lio para os pôr em execuçao ; e juntamente
se haõ de encômendar a Deos as necessidades
publicas.e particulares, dizendo no cabo hum
Pater Noster: e se a Oraçao for dirigida á Vir-
gem Nossa Senhora, se pôde dizer huma Ave
Maria.

5. *Addiçao.*

A Quinta addiçao he o exame , o qual se
faz , Primeiro , examinando como me
hey havido na Meditaçao, e que fructo tirei
della. Segundo,que se achar que fiz da minha
parte, dê a Deos graças por isto; e se achar o
contrario , peça a Deos perdaõ , e proponha
emenda.

Pratica da Meditação.

Supostas as advertencias sobreditas, se ha de ordenar a Meditação na forma seguinte. Lidos os pontos da Meditação, posto em pé no lugar da Oração, considerarey por espaço de hum Credo, que vou fallar com Deos, e resoluto que estou em sua presença, feita huma profunda reverencia, e o final da Cruz, farey a Oração preparatoria, composição de lugar, e petição, como acima dissemos.

Logo por applicação das tres potencias, tomando por materia da Meditação v. g. o Nascimento de Christo, procurarey em primeiro lugar pelo exercicio da memoria representar a lembrança do Menino nascido em forma tão humilde, ou outro qualquer ponto, que mais me contentar. O que feito, entra o entendimento a discorrer, fazendo por persuadir a vontade a abraçar o que medita, para o qual he de grande utilidade fazer muitos actos de Fé, para melhor se persuadir; e depois disto se segue o colloquio, dando a Deos graças pelos bons desejos.

§. 4.

Do fructo da Oraçao.

O Fructo principal, que se ha de tirar da Meditaçao, ha de ser o mayor conhecimento de Deos, e de nós mesmos: Segundo, a pureza da alma: Terceiro, a mortificaçao das paixoes: Quarto, desprezo de todas as couzas caducas, e estimaçao das eternas: Quinto, abnegaçao da propria vontade: Sexto, desejo da perfeiçao: Settimo, pureza da intenção: Oitavo, uniao com Deos: Nono, zelo das almas: Decimo, solida, e verdadeira imitaçao da vida santissima de Christo.

§. 5.

Das tentaçoes na Oraçao.

A tentaçoes, que mais commumente costumaõ impedir o fructo, e exercicio da Oraçao, saõ seccura, ou pouca devoçao, distracçoes, illusioens, somno, e enfermidade. A seccura, que tambem se chama dessolaçao, he huma aversao, ou fastio das couzas espirituaes no caminho da perfeiçao. O remedio desta tentaçao principal he o exercicio da devoçao, porque a devoçao he a vontade prompta para as couzas do serviço de Deos. A'lem disto ajudará muito para lâçar fóra a seccura, e recuperar a devoçao; Primeiro, naõ desmayar, mas animosamente conceber hum horror do estado miseravel dos tinhos, e procurar com effeito livrar-se delle. Segundo, reconhecer

cer diante de Deos suas imperfeiçoes, e se tiver boa occasião, fazer huma confissão geral. Terceiro, fazer alguma extraordinaria, mas moderada mortificação. Quarto, apresentar-se diante do Santissimo Sacramento com viva fé, e humildade, representando-lhe sua miseria; e tambem recorrer á sempre Virgem Maria, e mais Santos. Quinto finalmente, com inteira resignação esperar com humildade, e paciencia a misericordia de Deos.

Distracções são as vagueações do entendimento fóra da materia da Meditação, ou sejam voluntarias, ou involuntarias. O unico remedio he preparar bem, assim a alma, como a materia para a Meditação, excitando o desejo de honrar a Deos, que está presente. As ilussoens vem a ser aquelles pensamentos nascidos, ou de nosso natural, ou do Demonio, que com pretexto de bem nos engana. A regra verdadeira para os conhecer, e para os vencer, se ha de tomar do objecto da vontade; isto he, do bem, ou fim que pertendem; e porque em discernir esse bem pôde facilmente haver engano, he necessario luz do Ceo, e conselho do Padre espiritual; he necessario muita humildade, e constancia. Os sonhos, e enfermidades humas vezes são causados por arte do Diabo, outras vezes são verdadeiros; porém causados de nossa negligencia. Esta tentação se vence prevenindo as causas, e resistindo ao principio.

LI.

LICENÇAS.

DA ORDEM.

EU André Vaz, da Companhia de JESU, Provincial da Província de Portugal, por especial concessão, que para isto me foy dada do nosso muito Rever. P. Thyrso Gonzales, Preposito Geral da Companhia de JESU, dou licença para que se imprima este livro intitulado : *Meditaçoes para todos os dias da Semana*, pelo Padre Alexandre de Gusmão, Provincial da mesma Companhia na Província do Brasil: o qual foy revisto, examinado, e aprovado por Religiosos doutos, e graves da mesma Companhia ; e por testimunho da verdade, dey esta assinada com o meu final , e sellada com o sello de meu officio. Dada em Lisboa aos 28. de Agosto de 1688.

Andre Vaz.

DO

DO SANTO OFFICIO.

Podem-se imprimir as Meditaçoens, de que esta petição faz menção, com as emendas que levão, e menos o riscado; e depois de impressas tornaráo para se conferir, e dár licença que corrão, e sem ella não correrá. Lisboa 28. de Settembro de 1688.

Jeronymo Soares. Joao da Costa Pimenta.

Bento de Beja de Noronha.

Pedro de Attaide de Castro.

Fr. Vicente de Santo Thomaz.

Estevaõ de Britto Foyos.

DO ORDINARIO.

Pode-se imprimir o Livro, de que a petição faz menção, com as emendas que leva, e menos o que vay riscado; e depois tornará para se conferir, e se dár licença para correr, e sem ella não correrá. Lisboa 13. de Janeiro de 1689.

Serruõ.

DO PAC,O.

Pode-se imprimir, vistas as licenças do Santo Ofício, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e sem isto não correrá. Lisboa 18. de Janeiro de 1689.

*Roxas. Lamprea. Marchaõ. Azevedo.
Ribeiro.*

Visto estar conforme com o seu original, pôde correr. Lisboa 6. de Mayo de 1689.

*Soares. Pimenta. Noronha.
E. B. F. Azevedo.*

Pode correr. Lisboa 9. de Mayo de 1689.

Serraõ.

Taxão este Livro em seis vintens. Lisboa 5. de Mayo de 1689.

Mello P. Lamprea. Azevedo. Ribeiro.



MEDITAÇÕES DOS BENEFICIOS DIVINOS, para a Segunda feira.

M E D I T A C, A M . I.

Do beneficio da Creação.

Primero Ponto: Considera o immenso beneficio de me haver Deos creado, e dado o ser de nada, que dantes era. Pondera, quanto devo a este Senhor, por me haver feito creatura racional, capaz de razaõ, podendo ser hum bruto; dando-me alma immortal, capaz das virtudes, feita á sua imagem, e semelhança, sem ter de mim necessidade alguma, mais que por me amar.

Segundo ponto: Considera o fim para que Deos me creou nesta vida, que he para o amar, e servir, e por este meyo o gozar eternamente

A

mente

mente na gloria. Pondera a grandeza deste fim , e quam agradecido me devo mostrar a Deos em o servir, e amar de todo o meu coraçao, e com todas as forças de minha alma, e quam ao revez o hey feito todos os dias da minha vida.

Terceiro Ponto: Considera, como para que eu alcançasse este fim, creou Deos todas as de-mais criaturas , as quaes todas corresponde-rám ao fim para que Deos as creou; o Sol , e as estrellas com suas luzes, e influencias : as arvores, e plantas com seus fructos , e madei-ras; e assim as demais todas. Além disto, o en-genho, as forças, a saude, e outros bens natu-raes, todos foram a fim de eu conseguir este fim. Pondera , quam bem corresponderão to-das ao fim para que Deos as creou, e só o ho-mem foy ingrato a seu Creador. Pois quanto me importa viver com tal moderação no uso de todas, que não perca meu fim , e felicida-de eterna , para que Deos me creou ?

M E D I T A C, A M II.

Do beneficio da Conservação.

1. Ponto : Considera , que não contente Deos com me crear de nada , me está conservando neste ser com seu poder, e pro-yidencia,

videncia, que naõ he beneficio menor, que o da Creaçao, porque o que entaõ fez em hum instante, está fazendo todos os instantes de minha vida em me conservar. Pondera que se tanto devo a Deos por me crear em hum instante, quanto deverey por me conservar todos os instantes de minha vida, que está pendente, como de hum fio, de seu poder; e cada instante, que vivo, he hum beneficio, que recebo?

2. Ponto: Considera quanto faz Deos por me conservar neste ser que me deo; creou os Anjos para me guardarem, conservarem, e governarem; fez para esse fim o Ceo com seus Planetas, o ar com suas aves, o mar com seus peixes, a terra com seus animaes, tudo a fim de me conservar. Pondera, que se Deos tanto preza, e tanto faz por me conservar, quanto devo eu fazer por me naõ perder, usando das criaturas, como de meyo, e naõ como de fim.

3. Ponto : Considera, que naõ só os bens, que Deos creou para me conservar, saõ beneficios seus, senaõ tambem os males, de que me livrou. Quantos ha, que padecem gravissimas enfermidades; quantos saõ mentecaptos, e ineptissimos para si, e para os demais? Pondera as graças, que devo dar a Deos por tudo isto; porque se os males desta vida, ou saõ da culpa, ou da natureza, havendo em

mim huma ; e outra couſa , quem impedio os eſſeitos della , ienaõ a providente graça do Senhor ?

M E D I T A C , A M III.

Do beneficio da Vocaçao á Fé Catholica.

1. **P**onto: Considera o inestimavel beneficio da Divina Vocaçao , com que Deos me chamou á sua Fé Catholica , e á sua graça. Pondera , que importaria pouco haver-me Deos creado , e conservado para conseguir meu fim sobrenatural, se me naõ chamasse á sua Fé ; nem tampouco me poderia levantar do ledaçal de minhas culpas, se naõ fosse ajudado da poderosa maõ de Deos.

2. Ponto: Considera, quantos milhoens de gentes , e naçoens barbaras desde o principio do mundo viverão , e vivem ainda hoje sem luz de fé, a quem Deos naõ fez o beneficio , que a mim , que por essa razão se perdem. Pondera , que fora de mim, se nascesse entre estes, e naõ fosse nascido de pays Catholicos no gremio da Igreja ? Pois quanto devo a Deos , que entre tanto numero de infieis, quiz que eu fosse creado com o leite da verdadeira doutrina , com que posso conseguir minha felicidade eterna ?

3 Ponto

3. *Ponto:* Considera, quantos milhares de Christãos regenerados em Christo , e creados com o leite Apostolico, depois de serem contados no numero dos filhos de Deos, tornáraõ a cahir no profundo de suas culpas, nas quaes acabáraõ , e perecerão ; e a mim me deo o Senhor a maõ, e me levantou, dando-me muitas inspiraçoens, e soffrendo-me sem me castigar. Pondera, que seria de mim, se Deos, como aquelles, me deixasse, e não me chamasse , no tempo que eu não fazia outra coufa , mais que offendere a quem me chamava ?

M E D I T A C, A M IV.

Do beneficio da Redempçao.

1. *Ponto:* Considera por quem foy feita a nossa Redempçao , que foy o mesmo Filho de Deos feito homem, o qual vendo que não podia o homem satisfazer cabalmente a Deos pelo peccado , quiz elle mesmo fazer-se homem, para que nossa Redempçao fosse cabal. Pondera, quanto deveria eu ao Rey, que para me tirar de hum perpetuo cativeiro, se desse a si , ou a seu filho primogenito ? Pois não he isto mesmo, o que Deos fez por mim?

2. *Ponto:* Considera o modo misericordiosissimo, que Deos tomou para nos remir , que foy

foy a Morte, e Paixaõ de seu Filho affronto-sissima , e acerbissima. Pondera, que podendo Deos buscar outros meyos mais faceis para nos remir, como huma só gotta de sangue, ou huma lagrima que chorasse, (que isto só bastava para remir mil mundos) naõ quiz senaõ dar sua vida , e Sangue todo , para melhor solicitar nosso amor, e agradecimento.

3. *Ponto*: Considera, de quantos males nos livrou Nosso Redemptor. Primeiro, dos pecados: Segundo, da tyrânia do demonio: Terceiro, do fogo eterno do Inferno. Com o qual nos grangeou outros tres bens , que saõ fontes de todos os mais. Primeiro, o elstado da graça , e amizade de Deos, com todas as graças, e dons sobrenaturaes : Segundo , a adopçāo de filhos de Deos , com direito á herança do Reyno Celestial : Terceiro, virtude pāra recuperar a graça petdida, augmentar a adquirida , e dar vida de merecimento a nossas obras. Pondera, o quanto devemos por tudo a Nosso Redemptor.

MEDITA;

MEDITAÇÕES

Da Vocaçao Religiosa.

M E D I T A C, A M V.

Do beneficio da Vocaçao.

1. *Ponto:* Considera o beneficio da Vocaçao Religiosa, com que Deos Nosso Senhor me chamou do mundo para a Religiao. Pondera , quanto devo a Deos por me tirar do mundo, e trazer a sua casa, pondo-me no numero de seus servos , e amigos, para que o ame , e sirva todos os dias de minha vida ; e a obrigaçao que tenho de o fazer assim.

2. *Ponto:* Considera a grádeza desta vocaçao , por consideraçao da excellencia dos mais estados seculares. Pondera, como em todos , e cada hum delles ha mil descontos de perigos , desinquietações, e riscos de vida, e salvaçao, e só no estado Religioso se acha socego,a verdadeira paz, e quietaçao de consciencia: porque todos os trabalhos, e fadigas, que na Religiao se padecem , saõ de merecimento , e satisfaçao.

3. *Ponto:*

3. *Ponto*: Considera a grandeza deste beneficio, pelos males, de que Deos me livrou com a vocaçāo, e dos bens que com ella me causou, assim espirituais, como temporaes. Pondera, quaes eraõ os bens, e males, quaes os de gozo na Religiaõ, que considerados com ponderaçāo, conhecerey o que devo a Deos, por me haver chamado á Religiaõ.

M E D I T A C, A M. VI.

Da excellencia do Estado Religioso, a que Deos me chamou.

1. *Ponto*: Considera, que o estado, a que Deos me chamou, he estado de perfeiçāo, no qual pela observancia dos conselhos Evangelicos, e guarda de minha Regra, tenho obrigaçāo de procurar a perfeita caridade. Pondera a grandeza deste estado, e o que devo a Deos por me chamar para elle.

2. *Ponto*: Considera, que quanto mais alto he este estado, tanto he maior a obrigaçāo de caminhar, e o risco de cahir. Pondera, que sendo este o risco, e esta a obrigaçāo, devo proceder com maior fervor, e vigilancia, porque cahindo de taõ alto, serā maior a queda, e a ruina mayor.

3. *Ponto*: Considera, que naõ só tenho obrigaçāo

para a Segunda feira.

brigaçāo de ser perfeito em razāo de minha vocaçāo a taō alto estado , mas de ir para dian-
te, e aspirar a mayor perfeiçāo; desorte , que
se naō quizer, ou for gravemente descuidado,
naō estou em estado de salvaçāo. Pondera ,
quam arriscados andaō os tibios, negligentes,
e distrahidos , conferindo o presente estado
de minha vida com a estreita obrigaçāo de
meu estado ; porque ainda que naō tenha o-
brigaçāo de ser actualmente fanto , tenho a-
ctualmente obrigaçāo de o procurar.

M E D I T A C, A M' VII.

*Que a Religiao, a que Deos me chamou, be
Escola de perfeiçāo.*

1. Ponto: Considera , que naō só he esta-
do , mas tambem he Escola de per-
feiçāo o Estado Religioso , onde se ensina ,
e se aprende a sabedoria do Ceo, que he a ca-
ridade de Deos, e exercicio de todas as virtu-
des. Pondera , quam pouco tenho aproveita-
do em todas; quam pouco tenho de amor de
Deos, de humildade &c. tudo por falta de ap-
plicaçāo , e muita negligencia no estudo da
perfeiçāo: pois quanto me importa estudar ,
se quero alcançar esta sabedoria ?

2. Ponto. Considera , que assim como nas
mais

mais artes, e sciencias da terra, he digno de reprehensaõ naõ saber os meyos, principios, e instrumentos, com que ellas se alcanção, e digna de castigo toda a negligencia em as procurar; o mesmo se entende desta arte das artes, e sabedoria do Ceo. Pondera, se por ventura he falta de estudo o haver aproveitado taõ pouco, e quanto me importa applicar, se naõ quero ficar ignorante.

3. Ponto: Considera a estreita conta, que hey de dar ao Summo Mestre, Christo Jesu, do que hey aprendido nesta escola de perfeiçao; no rigoroso exame que de mim fará, quando me perguntar o que aprendi de humildade &c. quanto aprobeitey no amor de Deos &c. Pondera, quanto sentirey entaõ naõ saber liçaõ, nem saber dar razão de mim, ou sahir reprovado no exame.

M E D I T A C. A M VIII.

Da excellencia do Estado Religioso, pela semelhança que tem com o Beatifico.

1. Ponto: Considera a grande excellencia do Estado Religioso, a que Deos me chamou, pela semelhança, que tem com o estado dos bemaventurados da gloria; porque assim como o officio dos bemaventurados

he

he ver , gozar , amar , e servir a Deos por toda a eternidade ; assim o officio dos Religiosos he o mesmo por toda a vida. Pondera , o que devo a Deos por me chamar a taõ felice estado, e qual deve ser minha vida de bemaventurando na terra.

2. *Ponto*: Considera as causas porque os Santos comparaõ o Estado Religioso ao Beatifico. Primeiro , pela paz , e uniao fraterna: Segundo , pela paz da alma , nascida da pureza da consciencia : Terceiro , pelo gozo do espirito , nascido da esperanca do premio : Quarto , pelo socego , e quietacaõ exterior, pela abnegaçaõ de todas as couças da terra. Pondera o grande bem, que temos na Religiao , e a estimacaõ que devemos fazer de tanta felicidade.

3. *Ponto*: Considera, que se neste estado me naõ accommodar ao modo de vida, que os de-mais, naõ amar, e servir a Deos como os ou-tros fazem, posso temer naõ me lance Deos delle fóra , como fez aos Anjos maos, que por se naõ humilharem a Deos, como os bons fizeraõ , os lançou Deos da Ceo aos Infernos: Pondera , quantas vezes o tenho eu mereci-do pela negligencia , e descuido, com que o sirvo , e amo , e tal vez offendido mais vezes, do que os Anjos fizeraõ.

M E D I T A C. A M IX.

Da excellencia do Estado Religioso; pela semelhança ao Paraíso Terreal.

1. **Ponto:** Considera a excellencia do Estado Religioso, a que Deos me chamou, pela semelhança ao Paraíso Terreal, a que os Santos o comparaõ. Pondera sua variedade de plantas, fructos, e mais deleites, comparados todos com os que temos na Religiao; e principalmente o da sciencia, e da vida, que he o Divinissimo Sacramento do Altar, com que a Religiao se sustenta.

2. **Ponto:** Considera o fim para que Deos Nossos Senhor poz no Paraíso Terreal a nosso primeiro pay, e o fim para que me poz a mim na Religiao: aquelle, como diz a Escritura, para o guardar, e para trabalhar; e a mim para o mesmo fim, para trabalhar até a morte, e para guarda deste Paraíso na perfeita observancia de suas regras. Pondera a obrigaçao, que tenho de o fazer assim, porque em quanto assim o fizer, vivirey seguro como Adão no Paraíso; e se fizer o contrario, o perderey como elle.

3. **Ponto:** Considera as causas porque Deos Nossos Senhor lançou fóra do Paraíso Terreal a nossos

a nossos primeiros pays, que foy por darem ouvidos á Serpente infernal, quebrando seus divinos preceitos. Pondera, quantas vezes tenho merecido o mesmo castigo: e se for des-cuidado, e der ouvidos a esta Serpente, quebrando sem temor as regras de meu Estatuto, poderey temer com razão me lance Deos tam-bem deste Paraíso da Religiao, como fez a nossos primeiros pays.

M E D I T A C, A M X.

Da excellencia da Vocaçao Religiosa por se-melhança ao Bautismo.

1. **Ponto:** Considera, como á Vocaçao Religiosa, ou entrada na Religiao costuma chamar os Santos hum novo Bautismo: porque assim como pelo Bautismo se infunde na alma do bautizado a graça, e se perdoa os peccados, começando nova vida de graça; o mesmo succede com a entrada na Religiao, de que ha muitas revelações de Deos. Pondera a grandeza deste bem por comparação ao que he, e ao que não he bautizado.

2. **Ponto:** Considera, que assim como pelo Bautismo entra o bautizado na Igreja, se faz Christão, e fica obrigado a seus preceitos; e se fizer o contrario, ferá Christão só de nome: assim

assim com a entrada na Religiaõ fico Religioso, e obrigado a guardar as leys da Religiaõ; e se o contrario fizer, ferey Religioso sómente de nome. Pondera, que assim como importa pouco ser bautizado para me salvar, se naõ guardo as leys da Igreja; assim importa pouco ser Religioso , se naõ guardo as leys da Religiaõ.

3. *Ponto*: Considera o grande beneficio , que Deos fez áquelles, que trouxe á sua Igreja pelo Bautismo , deixando a tantas naçoens no Gentilismo, que por naõ serem bautizadas se perdem. Pondera o mesmo nos Religiosos a respeito dos seculares. Quantos se perdem no mundo, que se Deos os trouxesse á Religiaõ, como a mim, se salvariaõ, e por ventura serviriaõ, e amariaõ a Deos com mais fervor do que eu faço?

M E D I T A C, A M XI.

Da exellencia do Estado Religioso por Jemelhança ao Martyrio.

1. *Ponto*: Considera , como chamaõ os Santos á vida Religiosa hum prolongado martyrio : que Noslo Senhor remunera no Ceo aos Santos Martyres, como o mesmo Deos revelou a Santa Gertrudes , Santa Maria

ria Magdalena de Pazzi, e outros Santos. Pondera: Primeiro, que gloria sentirá huma alma religiosa, vendo que seus trabalhos saõ remunerados com a mesma palma, com que os Santos Martyres no Ceo. Pondera: Segundo, que assim como a graça do Martyrio he das mayores, que Deos concede nesta vida a seus escolhidos; assim he tambem a graça da vocaçao.

2. Ponto: Considera, que para que o Religioso mereça o nome, e merecimento do Martyr, he necessario que tenha o que S. Paulo diz: *Qui sunt Christi, carnem suam crucifixierunt cum vitiis, & concupiscentiis*: Ha de mortificar a carne com todas suas paixoes, e appetites, vivendo como crucificado ao mundo. Pondera, quaõ longe está de merecer este nome, e esta graça, o que for vicioso, e sem mortificaçao, feito todo á sua vontade, e que em lugar de viver crucificado como Religioso, quer viver com liberdade de secular.

3. Ponto: Considera a constancia, com que os Santos Martyres sofrerão os tormentos, por naõ faltar á Fé, e Ley de Deos; e a inconstancia com que outros faltaráo na Fé por medo dos tormentos. Pondera os que na Religiao perseverão constantes nos trabalhos, por naõ faltarem á fé de sua profissao; e os que por naõ padecerem hum pouco, faltaõ

na

M E D I T A C, A M XII.

Do bem da Vocaçāo Religiosa.

1. **P**onto: Considera as palavras de Christo Nosso Senhor : *Multi sunt vocati, pauci verò electi*, que saõ muitos os chamados , mas poucos os escolhidos. Pondera , o que devo a Deos , porque naõ só quiz que fosse dos chamados á sua Igreja pela Fé , e Bautismo; mas ainda que fosse dos seus escolhidos, que saõ os Religiosos; porque o melhor , e mais escolhido da Igreja Catholica nas Religioens se acha.

2. **Ponto:** Considera as palavras do Senhor aos Santos Apostolos : *Non vos me elegistis, sed ego elegi vos de mundo.* Pondera , como a minha vocaçāo he verdadeiramente vocaçāo , e eleiçāo de Deos , e como tal a devo estimar , e conservar.

3. **Ponto:** Considera sobre as palavras do Senhor: *Nemo venit ad me, nisi Pater meus traxerit eum: Queninguem vem á companhia de Christo , senaõ aquelle que Deos traz.* Pondera , que se só Deos he o que me trouxe á sua companhia , só o demonio me pôde levá dellā.

della. Deos me trouxe a ella , para me salvar nella; só o demonio me pôde levar della, para me peïder fóra della.

M E D I T A C, A M XIII.

De nove bens, que S. Bernardo considerou na Vocaçao Religiosa.

IN Religione (diz S.Bernardo) *homo vivit purius, cadit rarius, surgit velocius, incedit cautius, quiescit securius, irroratur creibius, purgatur citius, moritur confidentius, muneratur copiosius.*

1. Ponto: Considera, como na Religiao , a que Deos me chamou, se vive com mais pureza: *Vivit purius*, e esta, assim na alma, como no corpo. Pondera as causas desta mayor pureza, que sao: Primeira, porque se vive com mayor pureza de intençao: Segunda, porque se vive com mayor horror ao peccado: Terceira, porque se professa Castidade.

2. Ponto: Considera o segundo bem, que na Religiao se experimenta , que he cahir rara vez em peccado grave: *Cadit rarius*; porque ainda q o Religioso nao está izento de cahir, he rara cousa na Religiao. Pondera as causas, que sao: Primeira, porque na Religiao sao raras as occasioens: Segunda, sao os laços do demonio

monio menos, ou mais conhecidos: Terceira; porque na Religiao sao mais as ajudas espirituas, e tenho nella muitos mestres de espirito, que me dem a maõ para naõ cahir.

3. Ponto: Considera o terceiro bem da Religiao, que he levantar-se mais depressa o que por fragilidade cahir: *Surgit velocius*, o que no mundo ordinariamente naõ succede, que costumaõ os peccadores estar de assento nas culpas, e fazer callos nos peccados. Pondera as causas, que saõ: a Primeira, porque na Religiao tenho muitos irmãos, pays, e Superiores, que me ajudaõ a levantar: Segunda, porque as quedas na Religiao de ordinario naõ saõ mortaes, senaõ veniaes, que facilmente se perdoaõ: Terceira, porque a assistencia dos Anjos he mais presente, e a graça de Deos mais favoravel: Quarta, porque o uso dos Sacramentos he mais frequente.

M E D I T A C, A M XIV.

Dos outros tres bens, que S. Bernardo considerou na Religiao.

4. Ponto: Considera o quarto bem dos muitos, que na Religiao se experimentaõ, que he viver-se nella com mais cautela, e com mayor receyo de cahir: *Incedit*

redit cautius. Pondera as causas, das quaes a Primeira he, porque na religiao se castigaõ os defeitos com mais exacçao: Segunda, porque na Religiao ha muitas regras, e advertencias, que prohibem, e acautelaõ as faltas, em que podemos cahir: Terceira, porque saõ muitos os Superiores, olheiros, e syndicos, que zelaõ minhas accõens, e reprehendem as que saõ defectuosas.

2. *Ponto:* Considera o quinto bem, que he viver com mais descanso, e segurança: *Qui-escit securius*; o que le naõ pôde considerar nos que vivem no mundo, ainda nos que gozaõ de mayor grandeza, e felicidade. Pondera as causas, que saõ: Primeira, porque o Religioso, pela abnegacão de todas as causas se livra dos cuidados, e negocios do mundo, nem tem cuidado de buscar comer, e vestir: Segunda, porque pela mortificaõ das proprias paixões tem menos guerra com o Mundo, Diabo, e Carne, e mais paz consigo: Terceira, porque na Religiao ha mais paz de consciencia.

3. *Ponto:* Considera o sexto bem da Religiao, que nella se experimentaõ mais frequentes as illustracõens da divina graça: *Ir-roratur crebrius*, com que a alma religiosa he fortemente fortalecida, naõ só para naõ cahir, mas para caminhar o caminho da perfeiçao. Pondera as causas, que saõ: a Primeira, porque

nos quotidianos exercícios espirituais, e Sacrifícios, muitas vezes se fazem participantes das divinas inspirações: Segunda, porque com os exercícios penitenciais, merecem as consolações celestiais, que sempre costumam vir acompanhadas das ilustrações divinas: Terceira, por causa dos novos dons, e novas graças, que cada dia alcançam de Deus, pelos exercícios da Religião.

M E D I T A C, A M XV.

Dos ultimos tres bens, que S. Bernardo considerou na vida Religiosa.

I. **P**onto: Considera o settimo bem da Vocaçao religiosa, e he, que na Religião se morre com maior confiança: *Moritur confidentius*; o que não experimenta os do mundo, cujas mortes são mais cheias de temores. Pondera as causas deste tão excelente bem, que são: a Primeira, pela certeza da divina promessa: *Qui perseveraverit usque in finem, hic salvus erit*: Segunda, porque considerando haver caminhado pelo estreito caminho, que guia para a vida, e não pelo largo, por onde de ordinario caminhaõ os do mundo; tem confiança de chegar ao fim, que he a salvação: Terceira, pelas muitas

ajude

ajudas espirituas, que para aquella hora , e depois della, ha na Religiao.

2. Ponto: Considera o oitavo bem da nossa Religiao , que he satisfazer mais cedo pelas penas merecidas: *Purgatur citius*. Pondera as caufas, que sao : a Primeira , pelo exame da consciencia, e emenda facil dos defeitos: Segunda , pela frequencia dos Sacramentos da Penitencia, e sagrada Communhao: Terceira; porque as penitencias , assim as voluntarias, como as postas pelos Superiores, sao mais usadas na Religiao.

3. Ponto: Considera o nono , e ultimo bem da Religiao , que he a remuneraçao do premio, com que Deos Nosso Senhor paga com mayor vantagem os merecimentos dos Religiosos : *Muneratur copiosius*. Pondera as razoens, que sao: a Primeira, porque no Evangelho diz o Senhor , que o que deixa pay , e may , ou irmaos, por seu nome , receberá nessa vida cento por hum, e na outra a vida eterna: Segunda, porq as mais das obras dos Religiosos sao meritorias , e dignas de premio eterno, assim por serem feitas em graça , como por serem obradas com recta intenção , e por obediencia : Terceira , porque álem do premio commun a todos os bemaventurados , sao os Religiosos no Ceo premiados com todas as tres coroas, de Martyres, de Virgens, e de Doutores.

MEDL

M E D I T A C, A M XVI.

Do fim da Vocaçao.

1. **P**onto : Considera o fim para que Deos me chamou á sua Santa Caſa, que roy para o servir, e amar, e por este meyo alcançar mais facilmente a salvaçao, a qual por ventura naõ alcançaria, se fosse secular. Pondera primeiro a grandeza deste fim, e o quanto devo a Deos, por se querer servir de huma tão ingrata creatura, como eu. Pondera segundo, se sirvo eu a Deos, desorte que mereça o nome de Servo de Deos, e se sou servo tam fiel, que mereça por meus serviços a salvaçam.

2. **Ponto** : Considera o fim particular da Companhia, a que Deos me chamou, que se contém na segunda regra do Summario; a saber não sómente procurar a salvaçam das almas proprias, mas tambem a dos proximos. Pondera a obrigação tão grande de minha vocaçao; quam cuidadozo devo andar em me fazer instrumento digno da Glória de Deos.

3. **Ponto** : Considera o fim particular do grão, a que Deos me chamou á Companhia para me falyar, assim quer que eu neste grão, e não em outro me salye, resolvendo-me que nisto

isto está a minha salvaçāo , porque Ió neste se quiz Deos servir de mim.

M E D I T A C, A M XVII.

Da perseverança na Vocaçāo Religiosa.

1. **P**onto: Considera as palavras do Senhor: *Nem omittens manum suam ad aratru, & respiciens retro, aptus est regno Dei.* Que ninguem, que lançou a maõ ao arado, e olha para traz, isto he , que deixa o caminho de Deos começado, he apto para o Reyno dos Ceos. Pondera o rigor desta sentença do Senhor, resolvendo-me, que assim como a perseverança na vocação he final de predestinação : assim a inconstância, he final de reprovação ; de que ha espantosos exemplos , e muitas sentenças dos Santos.

2. **Ponto:** Considera as palavras do Senhor: *Qui perseveraverit usque in finem, hic salvus erit.* Pondera como na perseverança da Vocação está o negocio da salvação ; e que monta pouco começar bem, se não procuro acabar bē.

3. **Ponto :** Considera sobre as palavras do Senhor: Este homem começou a edificar, e não pode acabar, que foy a vaya, que derão a hum, que começou a edificar humas casas, e não teve cabedal para as acabar. Pondera a vergonha,

gonha, que passará no dia do Juizo aquelle Religioso, que deixou sua vocação, quando os Anjos, e os homens, e demonios lhe derem a mesma vaya, dizendo : Este homem começou, e não acabou.

M E D I T A C, A M XVIII.

Da Vocaçao das dous primeiros Discipulos do Senhor.

1. **P onto:** Considera, que ouvindo os Discipulos de S. João dizer a seu mestre, que Christo era o Cordeiro de Deos, que tira o peccado do mundo ; dous delles, dos quaes hum foy o Apostolo S. André, deixando a escola de S. João, se foram a traz de Christo, para serem seus Discipulos. Pondera a força da Divina Vocaçao, e o segredo da Divina Providencia, que tendo os Discipulos de S. João tantos, só estes dous chamou Christo para a sua escola, e só estes dous se moveram a seguir a Christo : o mesmo faz Deos com os que chama á sua Religião.

2. **P onto:** Considera, que vendo o Senhor, que de todos os Discipulos de S. João estes o seguião sómente, virando-se para elles, lhes perguntou, que buscavão? Ao que elles responderam : Que buscavam a casa, onde elle ha-

habitava. Pondera, que he o que buscamos, quando deixando o mundo buscamos, e seguimos a Christo: não he a Casa de Deos, seguir a Christo, e ser seus Discípulos?

3. Ponto: Considera, que vendo o Senhor o fervor, e devoção destes douos Discípulos, e a promptidão, com que acudirão á sua vocação, os levou á sua habitação, e os deteve comigo aquelle dia. Pondera a benignidade, com que Christo os levou, e agasalhou em sua casa; as palavras de vida, e celestial doutrina, que lhes diria; quam illustrados, e consolados ficarião: accômodando tudo com o que o mesmo Senhor faz aos que chama á sua Santa Casa, que he a Religiam.

M E D I T A C, A M XIX.

Da Vocaçao de S. Pedro, e S. Filippe, Apostolos.

1. Ponto: Considera, que depois de haver achado, e seguido Santo André a Christo, fazendo participante de tanto bem a seu irmão S. Pedro, lhe deo as novas de como havia achado ao Senhor, levando o juntamente aonde elle estava. Pondera como he proprio dos que Deos chama, levar a outros a Deos; contrario ao costume do mundo, que he estor-

estorvar que nos cheguemos a Deos ; e sigamos a perfeição.

2. *Ponto*: Considera, como vendo o Senhor a Pedro, e pondo nelle seus divinos olhos, lhe disse: Tu es Simão filho de Jona: tu te chamarás Cephas, que quer dizer Pedro. Pondera as circunstancias desta Vocaçāo de S. Pedro, do tempo, e lugar, conferindo-as com as circunstancias de minha Vocaçāo.

3. *Ponto*: Considera, que encontrando o Senhor a S. Filipe, pondo nelle seus divinos olhos, ilustrado seu entendimento com a luz da fé, dando-lhe a conhecer que era o Messias esperado, lhe disse: *Sequere me*: Segue-me; o que logo fez. Pondera a misericordia, que Deos usou com elle em o chamar á sua escola, e a mim á sua Companhia.

M E D I T A C, A M XX.

Da Vocaçāo de S. Mattbeus Apostolo.

1. *Ponto*: Considera, que sendo S. Mattheus peccador, e publicano, estando actualmente na occasião do peccado, que era o Telonio, no meyo de suas onzenas, e contratos illicitos, pondo Christo nelle seus divinos olhos, o chamou para a sua escola, dizédo: *Sequere me*: Vem atráz de mim. Pondera a misericordia,

fericordia , e benignidade de Christo Nosso Salvador, em chamar para o seu Apostolado hú tam grande peccador , estando actualmente de aslento na occasião de seus peccados; e conferindo com as circunstancias de minha Vocaçāo , reconhecerey que naō foy menor a misericordia, que cōmigo usou.

2. Ponto: Considera , que em ouvindo S. Mattheus a voz do Senhor , logo, sem mais detença, deixando tudo o que possuhia, ó seguio. Pondera a efficacia da divina graça , e força da palavra de Christo , para obrar no coraçāo deste peccador huma taō generosa resoluçāo, fazendo o em hum instante, de publicano, Apostolo, e de peccador , Santo.

3. Ponto: Considera as palavras , que o Senhor disse por esta occasião da Vocaçāo de S. Mattheus: *Non veni vocare justos, sed peccatores:* Não vim ao mundo chamar os justos, senaō os peccadores. Pondera a confiança, que pódem ter aquelles, a quem Deos chama á sua Religiaō, que ainda que na vida houvessem sido grandes peccadores , huma vez que forão chamados , e obedeceraō á voz divina , he para os salvar , e perdoar; porque se os quizesse castigar , e condenar, naō os chamaria.

MEDITA-

M E D I T A C, A M XXI.

Da Vocaçao de Zacheo.

1. *Ponto*: Considera os desejos, que Zacheo tinha de ver a Christo, e como era de muito pequena estatura, nam podia; porque a muita gente, que seguia ao Senhor, lho impedia. Pondera, quantos no mundo desejam ver, e servir a Deos, e nam podem, ou por impedimento natural, ou por Deos os nam chamar; que se pudessem, e Deos os chamasse, como a mim, o serviriaõ melhor que eu, e lhe seriaõ mais agradecidos; e agora com me naõ faltarem meyos, o naõ faço.

2. *Ponto* : Considera, que subindo-se por essa causa Zacheo em huma arvore para ver dalli passar a Christo, o Senhor lhe disse: Zacheo, desce-te depressa, porque me importa morar hoje em tua casa. Pondera a estimaçao, que Deos faz da nossa Vocaçao, que sendo a importancia de Zacheo, e nam de Christo, Christo diz que a elle lhe importa; quanto mais devemos nós estimar a nossa Vocaçam, pois nos he de tanta importancia.

3. *Ponto*: Considera as palavras do Senhor, fallando com Zacheo em sua casa : Hoje en- trou

trou nesta casa a salvaçāo, por quanto este he filho de Abraham. Pondera , que o que Deos pertende com nos chamar á Religiam , he a nossa salvaçām , e com este fim devemos fazer nossas obras , como filhos de Abraham, fieis a Deos , e misericordiosos para com os proximos, procurando , como Abraham , andar diante de Deos com perfeiçām.

M E D I T A C A M XXII.

Da Vocaçāo dos mais Apostolos , e Disci- pulos de Christo.

1. **Ponto:** Considera a providencia , e jui-
zos de Deos Nosso Senhor em esco-
lher para Apostolos, colūnas , e Principes de
sua Igreja a huns homens pescadores , e idio-
tas, e naõ aos escribas, e fabios da Ley. Pon-
dera as causas , que o Senhor para isso teve,
applicando-as a mim, que,sem reparar em mi-
nha baixeza , e pouco prestimo , assim nos
doens da natureza , como da graça, me esco-
lheo , e chamou para o meímo officio á sua
Companhia.

2. **Ponto:** Considera a prompta obediencia,
que todos tiveraõ á voz de Christo , porque
todos logo, deixadas todas as couças, que pos-
suham no mundo , com todas as suas cípe-
ranças

rancas, seguiraõ ao Senhor. Pondera a excel-
lencia desta obediencia, e resignaçāo, quam
bem remunerada foy nesta, e na outra vida;
porque nesta os fez Christo Principes de sua
Igreja, e na outra Juizes de todo o univer-
so, no dia do Juizo.

3. Ponto: Considera quaes eraõ os Aposto-
los antes de sua vocaçāo, quaes forao depois
della na companhia de Christo; antes des-
prezados huns pobres pescadores, agora Apo-
stolos, e os mayores Santos da Igreja. Pon-
dera bem esta differença, applicande-a a mim,
antes, e depois de minha vocaçāo; e por com-
paraçāo á mercē, que Deos fez aos Santos
Apostolos, ponderarey a mercē, que Deos a
mim me fez, em me chamar á sua mesma
Companhia.



MEDI-

MEDITAÇÕES DOS PECCADOS, e dos Novissimos do homem,

Para a Terça feira.

M E D I T A C, A M I.

Da malicia do peccado mortal.

1. **P**onto: Considera a malicia infinita de hum peccado, por ser injuria, e ofensa do Creador. Pondera a horrenda mal-dade do peccador, que se atreve a injuriar, e a offendere a seu Creador, a seu Pay, a seu Deos, e seu Senhor; e como S. Paulo diz: O que pecca, dá de couces a Christo, e torna a crucificar o Filho de Deos.

2. **Ponto:** Considera a malicia do peccado, pelo que causou nos Anjos, que Deos lançou do Ceo aos Infernos para toda a eternidade. Pondera, quaes eraõ antes de peccar, e quaes ficáraõ depois do peccado: antes eraõ humas crea-

creaturas bellissimas, cheas de graça, e sabedoria; depois do peccado ficáraõ demonios, obstinados no mal, e sem poderem obrar bem algum, nem deixarem de fazer o mal, que podem; cheyos de odio contra Deos, e de inveja contra nós; chorando eterna, e desesperadamente a felicidade, que perderam pelo peccado.

3. *Ponto*: Considera a malicia do peccado, pelo que causou em nossos primeiros pays. Pondera, quaes eraõ antes de peccar, e quaes ficáraõ depois do peccado. Antes foraõ criados em justiça original, com dominio sobre todos as animaes, em hum Paraíso de delícias, enriquecidos de muitos doens da graça, e natureza; depois do peccado se viraõ de repente privados de tudo, fóra do Paraíso, reduzidos da summa felicidade á summa miseria; e com elles todos seus descendentes.

M E D I T A C, A M 11.

Da malicia do peccado, pelos effeitos, que causa na alma.

1. *Ponto*: Considera os inestimaveis bens, de que priva o peccado a huma alma no mesmo instante em que commette huma culpa grave. Primeiro, aparta-se Deos della;

Sac

Segundo, perde a graça, e amizade de Deos: Terceiro, perde a familiaridade do Espírito Santo, ieus doens, e todas as virtudes infusas: Quarto, a participação dos merecimentos de Christo, e de seu precioso Sangue: Quinto, perde o penhor do Reyno Celestial: Sexto, a communicação dos bens da Igreja: Settimo, perde a paz da alma, e alegria da boa consciencia; e finalmente perde o merecimento das boas obras, e direito á vida eterna. Pondera, quantos bens se perdem por hum só mal, que se faz; e quam caro sahe o breve deleite, que por hum só instante durou; o desatino do peccador &c.

2. Ponto: Considera os horrendos males, que se causa á alma, que se atreve a cōmetter hum peccado mortal. Primeiro, irrita contra si o odio, e ira de Deos: Segundo, fica torpissima, e feissima: Terceiro, fica apagada do livro da vida: Quarto, fica escrava do Demônio, e como delamparada do seu Anjo: Quinto fica com os remorsos da consciencia, pejo, e confusaõ, que a culpa traz consigo: Sexto, fica com obrigaçao de se arrepender, confessar, e satisfazer pelo peccado, se se quizer salvar. Pondera, como sendo isto assim, como a Fé ensina, ha quem se atreva a cōmetter tantos peccados, devendo temer, mais que o rayo, mais que o inferno, o nome só do peccado.

3. Ponto: Considera os efeitos, que causaõ

os peccados veniaes em noſſa alma, parā que por ahi ſe conheça o que poderão causar os mortaes. Primeiro, ſão dignos de pena, neſta, ou na outra vida: Segundo, esfriaõ o fervor da caridade, e amor de Deos: Terceiro, debilitaõ as forças da alma, e em grande parte a affeam: Quarto, dispõem para o peccado mortal: Quinto, impedem a devoçao, e retardão o aproveitamento espiritual, e ſobre tudo delagradaõ a Deos, e aos Santos Anjos. Pondera, que ſe os peccados leves cauſão na alma estes effeitos, que farão os graves? E ſe (como diz S. Agostinho) nenhum peccado ha taõ leve, que desprezado ſe naõ faça grave, que ſeraõ os peccados mortaes, que de ſua natureza ſão graves?

M E D I T A C, A M III.

Da Morte.

I **P**onto: Considera, quam certa, e infalivel couſa he que hei de morrer; porque álem da experiençia, he de fé (como diz S. Paulo) que húa ſó vez hemos de morrer. Pondera, como vivem os homens neſta vida ſeguros entre as honras, riquezas, e deleites etiuecidos da morte, e, o que he peyor, vivendo como ſe naõ houvessem de morrer.

2. Ponto: Considera, que assim como he certissimo que hemos de morrer; assim he incerto o quando ha de ser: porque pode ser cedo, e pode ser hoje, e pode vir por mim huma morte apressada, como ha vindo por muitos outros, e a vida humana está sujeita a mil perigos, enfermidades, e desgraças. Pondera, quanto importa andar sempre em véla, esperando esta hora de tanta incerteza, e de tanta importancia, de que pende o bem, ou o mal eterno, tendo sempre na memoria o aviso do Senhor: Vigiai, porque não sabeis a hora, em que ha de vir o Senhor; assim como o Soldado de posta por isso vigia sempre, porque não sabe quando ha de vir o inimigo.

3. Ponto: Considera, quam incerto he o modo, de que hei de morrer: se ha de ser minha morte natural, se violenta; se ha de ser suave, se trabalhosa; se ha de ser pensada, se repentina; se desta, ou daquella enfermidade; e o que mais horror pode causar, se ha de ser na graça de Deos, ou em peccado mortal. Pondera, quanto importa andar sempre aparelhado para morrer; porque, que ferá de mim se a morte me apanhar desapercebido? E se não quero que a morte me colha no estado presente, procurarei sahir logo delle, e melhorar a vida.

M E D I T A C, A M . IV.
Das angustias da Morte.

1. P onto : Considera as angustias, que padecerá minha alma na hora da morte com a memoria das couſas, que entaõ como de tropel me atormentaráõ. Primeiramente, quanto me affligirá entaõ a lembrança das couſas passadas: a saber, a lembrança dos peccados cometidos; a pouca penitencia delles; a negligencia, com que servi a Deos; o pouco, que me aproveitei dos meyos, que Deos me deo para minha salvaçāo; o tempo, que gaftei sem proveito, e o quaõ ingrato hei sido aos beneficios divinos. Pondera o como todas estas couſas te me representaráõ entaõ vivamente, como saõ, e naõ como agora julgo; e quanto estimarei entaõ haver sido bom Christaõ, e perfeito Religioso.

2. P onto : Considera, quanto me affligirá entaõ a memoria do presente: a saber, de que deixo já esta vida, que tanto se ama, e com ella parentes, amigos, e fazenda; e as ancias, que á mesma morte por causa da separaçāo da alma trazem comigo as tentaçōens do Demônio, o rigor da enfermidade; e sobre tudo, naõ saber se estou na graça de Deos, se tenho

ver:

verdadeira contrição, ou se sou digno de odio, ou de amor. Pondera, quam vao he o amor desordenado de todas as couſas caducas; e no Religioso, quam vanissimo, quam grande desfatio arriscar a alma por couſas, que com a morte se ham de deixar.

3. *Ponto*: Considera as angustias, que causará a lembrança das couſas futuras: a saber, a conta, que hei de dar a Deos de minha vida, o successo da sentença, a memoria da eternidade, a cujas portas estou; o rigor dos Demônios, e da propria consciencia, que me ham de acusar. Pondera, o quanto importa viver bem nesta vida, porque naquella hora não ha outra consolação mayor, e por me não achar naquella hora enganado, quanto importa tirar da vida hum verdadeiro desengano.

M E D I T A C, A M V.

Do corpo morto, enterro, e sepultura.

1. *Ponto*: Considera qual ficará meu corpo depois que a alma delle se apartar, quam feyo, hediondo, e espantoso; privado do uso de todos os sentidos, e potencias exteriores, e interiores, ficando como hum tronco sem movimento. Pondera quam diferente estará do que antes era, vendo-me agora neste espe-

espelho para desengano de minha vaidade, e para me mortificar agora em todos meus sentidos, e potencias com merecimento.

2. Ponto : Considera qual ha de sahir desta vida meu corpo depois de morto, atado de pés, e maões, amortalhado com o peyor de casa; e se sou Religioso, com o mesmo habito, que em vida trago, serei amortalhado, e levado á sepultura em huma tumba, chorando huns, e cantando outros; e se fui de má vida, com gozo de muitos, e sentimento de ninguem. Pondera, em que paraõ as pompas, vaidades, e delicias desta vida; em que meus passos vaõs, minhas vistos lascivas, meus pensamentos deshonestos, e a soltura de minha vida vanissima, com que offendii a Deos, e escandalizei a muitos.

3. Ponto : Considera o ministerio do enterro, como me lançaráo na cova, me cobriráo de terra, me pizaráo com hum pilaõ, onde me começarei a comer de bichos, e podridão; e tornar em pó. Pondera, em que pára a formosura, a gloria, e estimaçao desta vida; quam grande engâo he regalar o corpo, que se ha de tornar em pó, e não tratar da alma, que ha de viver para sempre.

M E D I T A C, A M VI.

Do Juizo particular.

1. **Ponto:** Considera o terrivel tribunal de Deos , em que minha alma ha de ser apresentada no mesmo instante , em que se apartou do corpo , que sera com o mesmo rigor , com que ha de ser julgada no Juizo universal; porque (como diz Santo Agostinho) qual me achar Deos no dia ultimo de minha vida, tal me julgará no dia ultimo do mundo. Pondera, qual estará a pobre alma,convencida de sua propria consciencia diante do Juiz,que he o mesmo Deos offendido, e entre taõ terribveis accusadores, como saõ os Demonios , e a propria consciencia.

2. **Ponto:** Considera o rigorosissimo exame, que o Supremo Juiz fará, de obras, palavras, e pensamentos; o cargo, q me fará dos beneficios recebidos, principalmente do sangue, que por mim derramou , e da vocaçao á Fé , e á Religiao. Pondera , quam de outra sorte julgará Deos minhas obras do que eu cuido ; quam confusa estará minha alma com o cargo, que o Juiz lhe fizer. Quanto importa logo fazer nesta vida boas contas com Deos , principalmente no tribunal da propria consciencia.

3.

3. *Ponto*: Considera, como depois do exame se seguirá a sentença formidavel , assim pela constancia, e inteireza do Juiz, que he o mesmo Deos , como pela grandeza da couia de que se trata nella, que he a salvaçao, ou condenaçao eterna. Pondera , que assombro cahirá sobre a pobre alma do condenado, quando levantando a maõ , com terrivel aspecto , pronuncie JESU Christo a sentença da eterna condenaçao, dizendo: *Discedite à me maledicti in ignem aeternum.* Pelo contrario, que gozo occupará a alma do justo , quando com alegre rosto o Senhor pronuncie aquella felicissima sentença: *Venite benedicti patris mei, possidete regnum, quod vobis paratum est à constitutione mundi.*

M E D I T A C, A M VII.

Do Juizo universal.

1. *Ponto*: Considera os espantosos finaes, e revoluçoens , que haõ de preceder ao dia do Juizo universal, tempestades , eclipses, guerras, dissençoens, e sobre tudo, enormes peccados de heresias , Apostasias , e faltas de fé. Pondera , quaes andaraõ entaõ as consciencias dos peccadores , quam assombra-
dos todos, principalmente quando soar aquela

la terrivel voz da trombeta: *Surgite mortui, venite ad judicium.*

2. *Ponto*: Considera, como depois disto sahirá Jeſu Christo em huma nuvem de gloria, acompanhado dos Anjos todos, e Santos do Ceo, com grande mageſtade, e S. Miguel diante com o final da Cruz; e depois de todos resuſcitados ao final da trombeta, mandará aos Anjos, que apartem os bons dos máos, da forte que o pastor aparta os cordeiros dos cabritos. Pondera, quam feyos, e hediondos aparecerá alli resuſcitados os corpos dos maos, quam cheyos de pavor, e confusaõ. Pelo contrario, quam bellos, e resplandecentes os corpos dos bons, quam cheyos de esperança, e de alegria, porque (como o mesmo Senhor lhes diffe) he chegada a sua redempçāo.

3. *Ponto*: Considera, que depois disto dirá o Senhor aos bons: Vinde benditos de meu pay, posſuhi o Reyno, que vos está aparelhado; porque, tendo fome, me destes de comer, e tendo sede, me destes de beber, &c. Pelo contrario, aos máos dirá: Apartai-vos de mim malditos ao fogo eterno; porque, tendo fome, me naõ destes de comer, &c. Pondera, Primeiro, a bondade do Juiz para com os que se ham de salvar; quam largamente premia taõ limitados serviços, e como reputa por proprios os que fazemos aos pobres. Pondera, Segundo, a terribilidade daquella palavra: *Discedite à me maledicti,*

ledisti, serem apartados de Jesu Christo, onde está todo o bem do Ceo, e terra; com quanta razaõ diraõ aos montes : Cadite super nos, &c. c.

M E D I T A C, A M VIII. *Do Inferno.*

1. Ponto: Considera, que o Inferno he hum carcere perpetuo, tenebroso, profundo, onde os condenados experimentaõ a falta de todos os bens, e a presença de todos os males, os quaes se reduzem aos tres generos de penas : de sentido, de damno, e bicho da consciencia. Quanto á primeira pena de sentido, naõ ha membro, sentido, ou potencia, que naõ seja atormentado com particular tormento. Pondera, como seraõ os olhos atormentados com as horriveis vistas dos Demônios ; o olfato com os intoleraveis fedores ; os ouvidos com as horrendas blasfemias ; o gosto com o fel, e fome infernal ; o tacto com o fogo intoleravel, e eterno : a memoria assim meísmo sera atormentada com a lembrança dos peccados, que foy a causa de tanto mal ; o entendimento com a consideraõ do bem perdido, e dos males presentes ; e a vontade com a obstinação do mal.

2. Ponto: Considera a segunda pena do Inferno,

ferno, a que chamaõ de damno, muito mayor sem comparaçao que a primeira : a qual consiste na privaçao da vista de Deos , e compagnia dos bemaventurados. Pondera , que ainda que esta pena he comua a todos os condenados, he mayor, e acerbissima aos Christaos, e ainda mais aos Sacerdotes, e Religiosos ; porque em vida tiverao mais excellentes meios para alcançarem esta bemaventurança, e por sua negligencia a perderao.

3. Ponto: Considera a terceira pena, que chamaõ bicho da propria consciencia, que continuadamente estã roendo o coraçao dos condenados , pelo qual disse Christo no Evangelho: *Vermis eorum non moritur*: Que he bicho, que nunca ha de morrer , porque eternamente lhes estã representando , por quam pouco vieraõ a perder tanto , e como por huns breves, e çujos deleites vieraõ a perder os gozos eternos , e podendo ser facilmente bemaventurados, se condenaraõ por querer. Pondo quanto importa tomar com tempo resoluçao de nova vida , e viver de modo nesta vida , que naõ venhamos na outra a tanta deslaventura.

M E D I T A C, A M IX.

Do Purgatorio.

1. **Ponto** : Considera as terribilissimas penas , que as santas almas padecem no Purgatorio , porque o fogo he da mesma especie, e intensaõ que o do Inferno , e os mais tormentos excedem aos que padeceraõ os martyres , e naõ ha nesta vida penas , que com aquellas se possaõ comparar , e por muyligeiros , e leves defeitos padecem alli as almas mui terriveis, e prolongados tormentos. Pondera o rigor da Divina Justiça , pois que as almas santas , e amigas suas naõ quer Deos que entrem na gloria , sem primeiro satisfazerem tudo por emcheyo.

2. **Ponto** : Considera a miseria grande das santas almas , que com padecerem acerbissimas penas, naõ podem merecer para si allivio algum; só nós com os nossos suffragios as podemos soccorrer. Pondera , como estaraõ com os olhos nos nossos suffragios , assim como a escrava está com os olhos nas mãos de sua Senhora , esperando muitas dellas muito tempo, que lhe offereçamos a obra pia. Pois quam pouca piedade he naõ soccorrer a nossas irmãas em occasião de tanta necessidade !

3. Ponto : Considera , que com padecerem tanto naquellas penas , eltaõ todas muy conformes com a vontade divina, com continuos actos de amor , e esperança , reconhecendo a misericordia do Senhor em lhes dar aquellas penas temporaes , havendo merecido as eternas pelos peccados , que na vida cõmetterão. Pondera , o que importa fazer nesta vida penitencia , satisfazer aqui pelos peccados cõmetidos nesta vida , que he lugar de satisfaçao , e merecimento ; porque na outra se paga tudo com outro rigor: e húa hora de pena no Purgatorio he de mayor intensaõ , que muitos annos de penitencia nesta vida.

M E D I T A C, A M . X. *Da Gloria.*

1. Ponto : Considera o gozo, que nôsta alma sentirá com a vista clara do mesmo Deos , em que consiste a bemaventurança da gloria , ver o mysterio da Santissima Trindade , a distinçao das tres Divinas Personas em huma só Essencia , com todos seus atributos , e perfeiçõens, os segredos da Divina Providencia altissimos , e nesta vida in-excrutaveis, com outros infinitos gozos , que na vista do mesmo Deos , fonte , e origem de todos

todos os bens, se encerraõ. Pondera, qual está a alma do bemaventurado mettida naquelle pelago de gloria,bebendo, sem se fartar , daquelle rio de deleites , sem receyo jamais de o perder.

2. Ponto: Considera a gloria, que a alma receberá com a vista , e companhia dos mais bemaventurados , principalmente com a vista da Humanidade Santissima de Christo nosso bem, da soberana Virgem nossa Senhora, de todos os nove còros dos Anjos , Santos , amigos , e parentes. Pondera sua felicidade verdadeira; os caminhos por onde alcançaráõ tanto bem : e na minha maõ está ser seu companheiro na gloria , se na vida imitar suas pízadas.

3. Ponto: Considera o gozo particular, que haõ de ter na Gloria todos os sentidos , e potencias ; porque tudo o que se pôde considerar de gozo, e deleite, ha de ter o bemaventurado na Gloria; porque he a Gloria húia possessaõ de todos os bens, com carencia de todos os males. Pondera , quam bem empregados saõ todos os trabalhos , e penitencias desta vida; quam precioso o tempo, com que se grangeaõ tantos bens ; quam dignos de desprezo todos os temporaes comparados com os eternos ; quam acertado anda o que por assegurar a felicidade eterna sabe desprezar a temporal.

ME.

M E D I T A C, A M XI. *Da Eternidade.*

1. **Ponto** : Considera a immensa grandeza da Eternidade , que he ser sem fim , e sem mudança. Pondera , que coufa taõ terrible , que hajaõ de ser os males da outra vida sem fim , sem allivio , sem mudança ; porque passados muitos seculos , e passados muitos milhares de seculos , assim estarão os miseraveis condenados , como se de novo começassem a padecer ; o qual para os bem-aventurados he de gozo ineffável , vendo que sua felicidade eterna não ha de ter fim , nem mudança.

2. **Ponto** : Considera a immensa capacidade dos annos eternos comparada com a limitação dos annos desta vida temporal. Pondera , como se passam brevemente os annos desta vida , por dilatados que sejaõ ; e como se estendem os annos eternos , por mais , e mais seculos , que se passam ; comparados os annos desta vida , com os da outra vida , desapparecem os desta : como se lançassemos quatro graõs de area entre as innumeraveis areas do mar ; ou se lançassemos duas gottas de agua sobre as immensas agoas do Oceano.

3. *Ponto.* Considera, o que sentirá nossa alma, quando no instante da morte se veja ás portas da Eternidade: que sentirá, quando considerar, que por huma só porta da morte se entra, ou para a eternidade da gloria, ou para a eternidade da pena. Pondera a terribilidade daquelle momento; repetindo muitas vezes: Oh momento, do qual pende a Eternidade! Oh Eternidade! Eternidade! E se o fim da vida he o principio da Eternidade, quanto importa assegurar com a boa vida boa morte, para assegurar o que tanto importa, como huir eternidade de gloria.

M E D I T A C, A M XII.

Dás miserias da vida humana.

1. *Ponto:* Considera a quantas miserias está sujeita nossa vida. Primeira, he a vileza de seu nascimento: Segunda, a brevidade de sua duração: Terceira, sua inconstância na mayor felicidade: Quarta, a incerteza do fim: Quinta, a fragilidade do ser: Sexta, a fallacia de suas promessas; além de outras infinitas miserias, a que está exposta nossa vida. Pondera, como sendo esta vida tão breve, tão incerta, tão inconstante, tão fragil, e tão enganosa, assim vivem os homens nella tão

taõ contentes, e pagos della, que nunca, ou tãas vezes se lembraõ da outra vida, que he eterna, constante, certa, feliz, e verdadeira.

2. Ponto: Considera as palavras do S. Job, em que debuxa as miserias de nossa vida: *Homo natus de muliere, brevi vivens tempore, repletur multis miseriis.* Pondera, quam breve he, e de quantas miserias, perigos, e trabalhos, assim para o corpo, como para a alma; e que sejaõ os annos de nossa vida cento, a mayor parte delles nos leva o somno, as doenças, a ociosidade, e finalmente na hora da morte mais cuidado daõ os muitos, que os poucos annos.

3. Ponto: Considera sobre as seguintes palavras do mesmo Santo: *Qui quasi flos egreditur, & conteritur, & fugit velut umbra, & nunquam in eodem statu permanet.* Pondera a fragilidade de húa flor, e o pouco ser de huma sombra; taõ fragil he, e taõ enganosa a vida mais longa do mais valente, do mais rico, do mais fabio, e da mayor formosura.

M E D I T A C, A M XIII.

Do proprio conhecimento.

1. **Ponto** : Considera , o que he o homem, em quanto ao corpo , composto de lodo, e que se ha de tornar em pó,bichos, e podridão ; sujeito a mil miserias, dores , e enfermidades , fomes , e sedes , e a todas as injurias , e inclemencias dō tempo. Se alguma formosura tem, he tañ fragil, como a flor, que com o assopro se murcha ; se alguma vida, he como a sombra, que em hum instante desaparece. Pondera , quam mal fundada he toda a nossa presumpçāo, e soberba; quanta razaō temos de nos humilhar , quam pouca de nos ensoberbecer.

2. **Ponto** : Considera o que he o homem ; em quanto o ser da alma, creada de nada, pendente como de hum fio da maõ de Deos, que a conserva ; sujeita a mil paixõeis , de ira, de odio , de inveja , e sujeita a muitos erros, e ignorancias ; e o que mais he, chēa de muitos vícios, peccados, e más inclinaçōens. Pondera quanta razaō temos de conhecer nosla miseria , e mortificar a carne , e de seguir os passos da razaō , e naõ do appetite.

3. **Ponto**. Considera a vantagem, que me levaq

vaõ todas as demais creaturas, assim no ser da graça, como no da natureza. Na graça, quantos ha melhores que eu, ainda seculares, que tem menos obrigaçao: quantos ha mais devotos, pacientes: quantos mais observantes da Ley de Deos. Na natureza, quantas saõ mais nobres, como os Anjos: quantas mais formosas, como o Sol, e as Estrellas: quantas saõ mais duraveis, como os metaes: quantas saõ mais provéitosas, como as plantas, fructos, e licoes. Pondera, como sendo eu taõ vil, levando-me todas as cousas tanta vantagem, me quero antepor aos outros, merecendo por meus peccados o mais infimo lugar do mundo, que he o inferno.



MEDITAÇÕES

DA VIDA DE CRISTO

Nosso Senhor

Para a Quarta feira.

M E D I T A C, A M I.
Da Incarnaçāo do Filho de Deos.

1. **P**onto : Considera , qual estava o mundo todo antes da Incarnaçāo do Filho de Deos, cheyo de ignorancias, e idolatrias, como huma noite escura , onde todos andayaō cegos entre as trevas da culpa ; as portas do Ceo fechadas , as do inferno aber tas, onde vinhaō quasi todos a parar. Pondera a infinita bondade , amor , e liberalidade de Deos Nosso Senhor , que para remediar tantos males , e salvar ao homem , quiz tomar nossa carne , e vestir-se de nossa baixeza, tendo outros infinitos meyos , com que o poder remediar.

2. **Ponto** : Considera , como no mesmo instante,

tante , em que a Santissima Virgem deo seu consentimento naquellas palavras : *Ecce ancilla Domini* ; o Verbo Divino se unio á nossa humanidade , se desposou comnosco , e se fez homem como nós ; acceitou todas aquellas condiçoes pesadissimas de morte de Cruz , que eraõ necessarias para noslo remedio. Pondera o amor , e boa vontade , com que tudo fez , e acceitou o Senhor , por ser para nosla salvaçaõ , e remedio ; a negligencia , e pouca applicaçaõ, com que eu coopero de minha parte.

3. *Ponto* : Considera , que sendo a natureza Angelica taõ superior á natureza humana , peccando os Anjos , assim como peccáraõ os homens ; com tudo se quiz Deos fazer homem para remedio dos homens , e naõ se fez Anjo para remediar os Anjos. Pondera , o quanto devem por isso os homens a Deos; e por ventura que se Deos se fizesse Anjo, assim como se fez homem , fossem os Anjos mais agradecidos a Deos, do que os homens foraõ. Quanto pois devo a Deos, que quiz remediar ao homem , e ao Anjo naõ , sendo creatura mais soberana !

M E D I T A C, A M II.
***Da ida de Christo no ventre de sua Santissima
 May a santificar o menino S. Joao.***

1. Ponto: Considera, como no mesmo tempo, em que Christo incarnou, estando ainda nas entranhas de sua Santissima May lhe inspirou que fosse visitar sua Prima Santa Isabel, a fim de ter occasião de santificar ao menino S. Joao que estava tambem no ventre de sua May. Pondera os grandes desejos, que Christo tinha de fazer o officio de Redemptor, e como quer que nossos bons desejos comecem logo do ventre, ou principio.

2. Ponto: Considera o fim principal, para que Deos ordenou esta visita, que foy para livrar a Joao da culpa original, em que fora concebido. Pondera, o quanto aborrece Deos a culpa naquelle, que tem escolhido para si, e para Varaõ Apostolico, como era o Bautista. Quanto de estranhar he toda a culpa no Religioso, que Deos tem escolhido, e posto em estado de perfeição. Quanto desdiz Religioso, e vicioso; pregador, e peccador; Sacerdote, e profano; perfeito, e distrahido.

3. Ponto: Considera os maravilhosos effei-
 tos, que o Menino JESUS causou em esta vi-
 sita

sita na alma do menino Bautista; foy livre da culpa original, cheyo de graça, sabedoria, e espirito de profecia, e prevenido com uso da razaõ. Pondera os affectos, com que se fallariaõ aquelles coraçõens; o que bem significou Joaõ nos saltos, que deo de prazer, e o Senhor nestes maravilhosos effeitos, que nello causou. Verei a frieza de meus affectos, quando no Sacramento da Eucaristia tantas vezes me visita, e realmente entra dentro da meu peito.

M E D I T A C, A M III.

Do Nascimento de Christo Nosso Senhor.

1. **P**onto: Considera, como por naõ achar o Santo Joseph outro abrigo em toda Beithlem, para nascer o Filho de Deos, se foy, e mais sua Santa Esposa agasalhar a hum alpendre, ou cova, junto do muro da Cidade, onde os desamparados peregrinos costumavaõ recolher de noite suas cavalgaduras; alli, por naõ haver outro lugar mais acõmodado, compuzeraõ huma manjadoura com as palhas dos animaes, para reclinarem o Infante nascido. Pondera, quaes estariaõ os coraçõens da Senhora, e Santo Joseph, neste desamparo. Com que

que simplicidade, humildade, paciencia, e conformidade levariaõ tudo, entendendo que aquelle, e naõ outro, era o Palacio, que para nascer havia escolhido o Rey da Gloria; aquelle o throno, que para si havia fabricado o novo Salamaõ; ou aquelle era o Paraíso, em que o segundo Adam havia de nascer, para reparar os danmos do primeiro.

2. *Ponto*: Considera, como depois de passadas algumas horas da noite em altissima contemplaçam deste mysterio, a Santissima Virgem, chegada aquella felicissima hora, vio nascido de suas purissimas entranhas o bellissimo Menino, sem dor, nem lesão de sua pureza virginal. Pondera a admiraçam, o gozo, os jubilos celestiaes, que banhariaõ os coraçoës da Virgem, e Santo Joseph; a luz, que resplandeceria logo naquelle lugar, que com a presença do Rey da Gloria, e musica dos Anjos se havia convertido em Ceo; e sobre tudo Pondera, como a Virgem Santissima o tomou em seus braços, o applicou a seus peitos, enfaixou nos pobres paños, e o reclinou no presépio.

3. *Ponto*: Considera as circunstancias todas deste Nascimento. Primeira, da pessoa, que he o Filho de Deos, e da Virgem: Segunda, do tempo, o mais riguroso: Terceira, do lugar, que he o mais vil presépio: Quarta, da forma de homem, de servo, & de infante; do fim para que

que nasce, para nosso remedio, e doutrina: Quinta, do modo, com summo amor, e piedade. Pondera, como com todas estas circunstancias quer o Senhor confundir a sabedoria do mundo, e obrigar noslos cotaçoens a seguir seu exemplo. Quam errados andaõ logo os do mundo em seguir todo o contrario do que Christo seguio, e nos ensinou com seu santo Nascimento!

M E D I T A C, A M IV.

Da Embaixada do Anjo aos Pastores.

1. *Ponto:* Considera como havida licença do Santo Menino, hum daquelles Anjos, que o adoravaõ, levou a alegre nova aos Pastores de Bethlem, dizendo: Eu vos annuncio hum grande gozo, que o será para todo o povo, porque he nascido hoje para vós o Salvador. Pondera que não aos Reys, e fabios, senaõ aos humildes, e pobres envia Deos taõ alegres novas: para nós, e naõ para os Anjos nascê; a nós se nos dá, como por Iáias nos prometteo: *Filius datus est nobis.*

2. *Ponto:* Considera o final, que o Anjo deo aos Pastores de acharem o Verbo nascido: **Achareis o Infante posto em hum presépio, envolto**

volto em hūs pannos. Pondera o final de achar a Deos, que o Anjo dá, pannos, e presepio; o alvoroço com que os santos Pastores ouviraõ taõ alegres novas; o fervor com que se convi-davaõ huns a outrcs para irem visitar, eadorar o Infante nascido, dizendo : Vamos até Bethlem , e vejamos o que o Ceo nos an-nuncia.

3. Ponto : Considera a adoraçao dos Pastores na lapinha , e sua volta para suas casas ; viraõ , adoráraõ , e conheceraõ o Verbo nascido ; e tornando para suas casas louvando , e glorificando a Deos , anunciavaõ a todos o que haviaõ visto , e ouvido. Pondera com que devoçao , e affecto o fariaõ; quam illus-trados sahiriaõ daquelle lapinha ; as palavras com que fallariaõ ao Menino , e lhe offere-criaõ seus doens ; o agrado com que a Vir-gem , e Santo Joseph os receberiaõ , e o mes-mo Santo Menino os recebeo , e pagou com larga maõ.

M E D I T A C, A M V.
Da Circuncisão de Christo N. S.

1. *Ponto* : Considera que ao oitavo dia de seu Nascimento , conforme a Ley, que Deos havia dado a Abraham , foy o Senhor como os demais meninos circuncidado. Pondera: Primeiro, a humildade de Christo em tomar a divisa de peccador : Segundo, a obediencia , em obedecer á Ley , a que não estava obrigado : Terceiro, o exemplo de cortar pelos afectos desordenados , principalmente os que encontrão a virtude da castidade: Quarto , a imensa caridade em querer tão cedo derramar seu precioso sangue.

2. *Ponto* : Considera como circuncidado o Menino , foy assim entregue a sua Santíssima Māy , que esteve presente ao dar do golpe , derramando não só sangue da ferida, mas tambem lagrimas dos olhos. Pondera qual estaria o coração da Virgem ; quam cedo começa a padecer por nós ; com quanto afecto de seu coração ofereceria ao Eterno Padre aquelle sangue, e aquellas lagrimas pelos peccadores.

3. *Ponto* : Considera , que circuncidado o Menino , lhe foy posto o nome Santíssimo de JESU , conforme o Anjo S. Gabriel havia-anunciado

nunciado. Pondera, que a causa, porque se lhe pôs este nome, foy por ser Salvador, e porque com sua Paixaõ o havia de merecer; e assim naõ saõ dignos de ser da Companhia de JESU, se naõ os que procuraõ cooperar na salvaçaõ das almas, e se conformaõ com sua Cruz. Pondera tambem, quam venerando, e salutifero nome he este, e quam impresso o devemos ter no coraçaõ.

M E D I T A C, A M VI. *Da adoraçaõ dos tres Reys Magos.*

1. **P**onto. Considera como os tres Reys do Oriente, movidos interiormente com a ínspiraçaõ de Deos, e exteriormente de huma nova Estrella, vieraõ a adorar o Menino Deos nascido. Pondera: Primeiro, a misericordia, e amor de Christo, em chamar naõ só aos humildes Pastores, senaõ tambem aos Reys poderosos: Segundo, a obediencia, e fé dos Magos, em deixar suas terras, e acudirem logo á divina inspiraçaõ: Terceiro, a alegria, devoçaõ, e constancia, com que tomarão o caminho, e se atreveraõ a perguntar na Corte, e Palacio de Herodes por hum novo Rey nascido.

2. **Ponto:** Considera como entrando na lapa

nha

nha acharaõ o Santo Menino , e prostrados por terra o adoraraõ , e offereceraõ os tres mysteriosos doens , de Ouro, Mirrha , & Incenso. Pondera a fé, e devoçao, com que estes tres Reys se offereceraõ a si primeiro , e depois o ouro como a Rey , incenso como a Deos , e mirrha como a homem : tu deveš tambem offerecer outras tres couſas ; no ouro a caridade , amando-o sobre todas as couſas ; no incenso a devoçao , fazendo todas as couſas a sua mayor gloria; e na mirrha a mortificaçao , refreando todas as tuas paixoens : e se acaſo es Religioso , em lugar destes tres doens, lhe podes offerecer os tres votos, que naõ ſaõ a este Menino menos agradaveis, que o ouro , mirrha , e incenso.

3. Ponto : Considera como depois de haverem adorado o novo Rey , hum Anjo os avisou em sonhos , que naõ tornassem a Herodes , pelo qual por outro caminho se forao para suas terras. Pondera quam cheyos de fé , e graças celestiaes tornariaõ; e quam gozoſos ficariaõ a Virgem, e Santo Joseph, por verem adorado dos Reys da terra o que viraõ nascer em tanta baixeza , como a de hum preſepio, Pondera tambem , como quer Deos Nollo Senhor, que aquelles, que chegáraõ huma vez a conhecer , e achar a Deos , devem caminhar por outro caminho , e naõ tornar mais ao que os pode affastar de Deos.

ME.

MEDITAC, A M. VII.

Da Apresentaçāo do Menino Jesu no Templo.

1. Ponto: Considera como, no cabo de quarenta dias depois de seu nascimento, leváraõ a Virgem, e Santo Joseph o Menino JESU ao templo, para ser offerecido a Deos, e remido com cinco siclos, offerecendo tambem por elle o par de rolas, ou dous pombinhos. Pondera a humildade do Filho de Deos, que nascendo como pobre, e havendo sido circuncidado, como se fosse peccador, agora quer ser remido como servo; a pontual obediencia á Ley, a que nad estava obrigado; o amor de seu coraçāo, com que agora no principio da vida se offerecia pelos peccadores nos braços de Simeaõ, para depois no fim da vida se offerecer pelos mesmos nos braços da Cruz.

2. Ponto: Considera como chegando naquela mesma hora ao Templo o Santo velho Simeaõ, conhecendo que aquelle Menino era o Messias, que esperava, tomando-o em seus braços, cantou aquelle divino Cantico: *Nunc dimittis servum tuum, &c.* Pondera o affecto, e devoçāo, com que o recebeo dos braços da Virgem para os feus, & o abraçou, beijou, e reco-

reconheceo por seu verdadeiro Deos , e homem ; e a pouca devoçam , com que eu recebo ao mesmo Senhor , naõ em os braços , se naõ em o peito na Communhaõ. Pondera tambem as virtudes porque este Santo Simeão mereceo ver , e receber a este Santo Menino ; que forao , porque era justo , cheyo do Espírito Santo , de Fé , temor , e amor de Deos ; e que vivia em continua esperança da vinda do Salvador.

3. *Ponto*: Considera como o Senhor se manifestou tambem neste tempo a huma Santa Viuva chamada Anna , que havia gastado toda a sua vida em castidade , oraçaõ , jejuns , e penitencia , e que jámais se afastava do Templo de Deos. Pondera que para achar , e conhecer a Deos , naõ ha outro caminho senão este da oraçaõ , e exercicios virtuosos ; e que por este caminho ha de caminhar o que quizer chégar a ver , e gozar de Deos na Gloria.

M E D I T A C A M VIII.

Da fugida do Menino Jesu para o Egypto.

1. *Ponto* : Considera que temendo Herodes que o novo Rey nascido lhe havia de tirar o Reyno , determinou de o buscar para

para o matar. Pondera quam cedo começa Christo a ser perseguido, e a padecer trabalhos, pois quando apenas he nascido, ja o busca Herodes para o matar; e como quer Deos, que os justos caminhem por caminhos de trabalhos, e perseguiçoens.

2. *Ponto*: Considera como apparecendo hum Anjo a S. Joseph, lhe annunciou da parte de Deos, que tomasse o Menino, e sua Máy, e caminhasse com elles a Egypto, por quanto o buscava Herodes para o matar. Pondera a providencia, que Nosso Senhor tem dos seus; para onde os manda; para o Egypto, terra de barbaros, e infieis: para nós ensinar a resignação, que devem ter os Religiosos nos lugares, que Deos, e a obediencia lhes assignála, e naõ onde a vontade appetece.

3. *Ponto*: Considera como logo no mesmo ponto, em que S. Joseph soube da vontade de Deos, de noite se levantou, tomou o Menino, e sua Máy, e caminhou com elles para o Egypto. Pondera a prompta, e perfeitaíssima obediencia de S. Joseph; a alegria, e resignação, com que elle, e sua Santissima Esposa puzeraõ em execuçao a divina vontade, tomaraõ aquelle aspero, e difficultoso caminho; as molestias, e incômodidades, que nelle passaraõ, pedindo por ventura esmôla por sua pobreza; as doces, e suaves prácticas, q entre si teriam; as ancias, e sobresaltos, que affligiriam

giriaõ seus coraçoens com o temor de encontrar os Ministros de Herodes, que com toda ancia buscavam o Santo Menino para o matarem.

M E D I T A C, A M IX.

Da morte dos Innocentes.

1. **P**onto: Considera, que vendo Herodes frustrados seus intentos de poder alcançar a Christo nascido por via dos Magos, para se assegurar no Reyno, determinou matar todos os meninos, que havia em Bethlem, e seu distrito, de dous annos para baixo, para que entre elles perecesse o novo Rey nascido, que os Magos annunciavaõ. Pondera a que extremo de maldade constrangeo a este tyranno o desejo de reynar: quam grande mal he a ambiçaõ; e que se naõ mortificar minhas paixõens, cahirey em semelhantes males.

2. **Ponto:** Considera, que em sabendo os Ministros da maldade a vontade do tyranno, começáraõ a matar, e despedaçar aquelles inocentes cordeiros. Pondera as lagrimas dos innocentes, as lastimas das mäys, a crueldade dos algozes, e sobre tudo a feliz sorte destas almas, que, sem merecimentos proprios, gozaõ

E

agora

agora a gloria de Martyres, e bemaventurados do Ceo , e se livráraõ por este meyo dos males desta vida , assegurando os bens eternos.

3. Ponto: Considera o que passaria pelo coração do Menino JESU no Egypto, e de sua Māy, e S.Joseph, ao tempo , que em Bethlem eram mortos estes innocentes. Pondera como por huma parte se compadeceriam , vendo que por seu respeito padeciam tantos innocentes; por outra parte se alegrariam, vendo , que por meyo daquellas mortes temporaes conseguiaõ a vida sempiterna. O meímo passa pelo coração de Deos, quando nesta vida padecemos innocentemente por seu amor perseguiçōens.

M E D I T A C, A M X.

Da estancia do Menino JESU em Egypto , e de sua tornada para Israel.

1. Ponto: Considera , que chegada esta santa Familia ao Egypto , nam buscaram , nem acháraõ outro palacio, mais que alguma casinha humilde, e pobre; porque se na sua patria Bethlem , entre fieis , e parentes . não achou a Senhora, e S. Joseph outro abrigo, para nascer o Rey da Gloria, mais que huma

huma lapa, ou portal de bestas; que poderia achar de habitaçāo no desterro, terra de infieis estranhos? Pondera a conformidade, alegria, epaciencia, com que tudo levariaō; e o amor proprio, com que eu busco em tudo a minha commodidade.

2. *Ponto*: Considera a vida desta santa Família no Egypto. A Virgem, e S. Joseph trabalhariam por suas mãos para ganharem o sustento. Pondera com quanto cuidado, e devoçāo se occupavaō na criaçāo do Santo Menino; que gozo seria o da Virgem, e S. Joseph, quando vissem ja crescer, e andar por seu pé o Menino; com que reverencia o reclinariaō no berço, o tomariaō nos braços. Pondera também, com que pena veria a Virgem aquellas gentes barbaras adorar aos idolos, tendo presente o verdadeiro Deos.

3. *Ponto*: Considera, como defunto Herodes, e passados ja alguns annos no desterro, hum Anjo appareceo ao S. Joseph, e da parte de Deos lhe mandou que tornasse para terras de Israel com o Menino, e sua Māy, por quanto eraō ja mortos os que o procuravaō matar. Pondera como alfim se acabaō os máos, e seus intentos se desfazem, e Deos, ainda que tarde, sempre torna pelos ieus. Quam alegres ficariaō com esta nova: quam faudofos os moradores do Egypto de taō santa companhia; principalmente aquelles, que por meyo da

É ij

Vir-

M E D I T A C, A M XI.
*Como se ficou o Menino JESU no
Templo.*

1. **Ponto**: Considera, que tendo o Santo Menino JESU de doze annos, foy em companhia da Santissima Virgem sua Māy, e S. Joseph, de Nazareth a Jerusalem, ao Templo, para fazer ahi oraçāo a Deos. Pondera a devoçāo, fervor, e amor de Deos, com que a Virgem, e S. Joseph faziaõ todos os annos esta jornada, naõ estando a ella obrigadas as mulheres, nem os meninos. Imaginarey, que vejo o Menino de joelhos, as mãos levantadas, fazendo oraçāo, e junto a elle a Santissima Virgem, e S. Joseph, ponderando a tibieza, com que eu faço meus exercícios eíspirituaes de piedade, e devoçam.

2. **Ponto**: Considera, que voltando a Virgem, e S. Joseph para Nazareth, o Menino se deixou ficar no Templo, sem que seus pais advertissem na sua ficadā. Pondera: Primeiro, quaes ficariaõ os coraçōens da Virgem, e S. Joseph, quando em Nazareth acharam menos o Santo Menino; que lagrimas, que gemidos

dos , que palavras, e que suspiros dariam ao Ceo; e o pouco sentimento, que os homens tem de perderem tantas vezes a Deos pelo pecado. Pondera: Segundo, em que gastaria o Menino todos os tres dias , que alli se deteve, que soy em continua oraçāo, e santas práticas ccm os Doutores da Ley, para enlinar aos Religiosos o trato familiar com Deos, que devem ter.

3. Ponto: Considera como a Santissima Virgem , e S. Joseph buscárao, e achárao o Menino entre os Doutores ; e queixando-se a Senhora de o haver feito assim com ella, e seu Pay , lhe respondeo o Menino : Naõ fabieis, que nas couſas de meu Eterno Padre me importa assistir? Pondera a ancia, com que a Virgem , e S. Joseph o buscarião , e as palavras, com que a todos perguntariao por elle; a alegria de seus coraçoens , quando deram com elle entre Doutores; e o gozo com que ouviao os louvores, com que estes o engrandeciam.



MEDI-

M E D I T A C, A M XII.

*Da Vida de Christo N. Senhor desde os doze
até os trinta annos de sua idade.*

1. **Ponto**: Considera o modo de vida de Christo Nosso Salvador até os trinta annos de sua idade : antes de se manifestar ao mundo com sua prégaçāo, exercitou o oficio de Carpinteiro, obedecendo a sua Santissima Māy em todas as couzas , e officios de humildade. Pondera a profunda humildade, pobreza, obediencia do Filho de Deos para nosso exemplo; e que naō he muito se humilhe, e obedeça o homem a Deos , quando Deos se humilha , e obedece ao homem.

2. **Ponto**. Considera , que álem destas obras servis de humildade , se occupava o Senhor tambem nas espirituaes de oraçāo , e conferencias de altissimos mysterios , que communicava a sua Santissima Māy , e S. Joseph; como do excesso de sua Payxaō , do peccado de Adam , da ingratidaō dos homens , &c. Pondera quam suspensos estariaō de suas palavras a Virgem , e S. Joseph. Quam edificados de o verem varrer , e lavrar a madeira, e de o verem pedir licença para qualquer couza, que havia de fazer, como filho obedi-entissimo;

entissimo; porque, como o Evangelho diz: *Erat subditus illis*, em tudo estava sujeito a seus Pays.

3. Ponto: Considera o que S. Lucas diz, que o Senhor desde os doze annos crescia em idade, e sabedoria, ao menos nas mostras, e estimação dos homens. Pondera o meu pouco aproveitamento na vida espiritual, pois tendo obrigaçao por virtude de minha profissão procurar meu aproveitamento, em lugar de ir adiante, parece que torno para traz; e tal vez, depois de muitos annos de Religiao, me acho ainda nos primeiros principios, com que comecey.

M E D I T A C, A M XIII.

Do Bautismo de Christo Nossa Senhor.

1. Ponto: Considera, que enchendo o Senhor os trinta annos de sua idade, antes de se manifestar ao mundo, foy de Nazareth ao Jordaõ, onde o Bautista bautizava os peccadores, e mettendo-se entre elles, como se fosse como hum delles peccador, pedio ser tambem bautizado como os demais. Pondera a profunda humildade de Christo, que sendo Redemptor de peccadores, e fonte de toda a Santidade, se metteo no numero dos

dos peccadores, para nos dar exemplo de humildade: quam pelo contrario o faço eu, que, sendo peccador, quero ser avaliado por justo; e buscando o Senhor para si a confuzaõ, busco eu para mim a gloria desta vida.

2. *Ponto*: Considera, que conhecendo o Bautista a Christo, assombrado, repugnou bautizar a Christo, dizendo: Eu devo ser bautizado de ti, e tu vens a mim para que te bautize? Ao que respondeo o Senhor: Cala, porque importa agora cumprir toda a justiça. Pondera o assombro de S. Joaõ, como lançado aos pés do Senhor se escusaria de fazer huma causa tão estranha. Pelo contrario: Pondera como o Senhor insistiria, e se humilharia dante de seu Precursor, para ser delle bautizado; a estimação, que fazia desta virtude da humildade, pois chega a chamar-lhe complemento de toda a Santidade; quam pelo contrario se usa no mundo: com que temor lançaria o Bautista a agoa sobre a cabeça do Senhor; e com que humildade o Senhor ie deixaria bautizar!

3. *Ponto*: Considera, que bautizado Christo, desceo logo do Céo o Espírito Santo em figura de pomba sobre elle, e se ouvio huma voz do Eterno Padre, que dizia: Este he meu Filho muito amado, em quem muito me hey agradado. Pondera como exalta Deus aos humildes, e quanto se agradou Deus da humildade de seu Filho; quam verdadeiro, o q' elle disse

disse no Evangelho: Qui se humiliat, exaltabitur.

M E D I T A C, A M XIV.

Do jejum, e tentações de Christo no deserto.

1. **P**onto: Considera, que depois de batizado no Jordão, se foy o Senhor para o deserto, guiado por seu mesmo Espírito, onde sem cama, sem casa, e sem comer, entre as feras do campo, passou em jejum, silencio, e oração, quarenta dias, e quarenta noites. Pondera as causas, que o Senhor para isso teve: Primeira, para nos ensinar o santo exercicio da oração, e mortificação; principalmente, quam necessario he aos que houverem de tratar da salvação das almas: Segunda, para satisfazer pela gula de Adão: Terceira, que para a victoria das tentações saõ necessarias as armas da oração, e penitencia.

2. **Ponto** : Considera como foy Christo tentado do demonio por tres vezes: Primeira, de gula: Segunda, de vangloria : Terceira, de ambição. Pondera a extrema humildade do Filho de Deos, em querer ser tentado do demonio, para que nós nos consolassemos nas nossas tentações, e aprendessemos a resistir nellas ao demonio,

3. **Pon-**

3. *Ponto*: Considera, que depois de vencido o demonio, acudiraõ os Anjos do Ceo, e levantando o Senhor da terra, lhe puzeraõ a mesa, e o serviraõ a ella, dando lhe de comer. Pondera o Senhor com o rosto macilento, e debilitado com o jejum, servido dos Anjos, e desacompanhado dos homens; e que se eu quero acompanhar a meu Senhor, e servi-lo neste deserto, como os Anjos, o farey, resistindo ás tentaçoens do demonio, e dando-me ao santo exercicio da oraçao, jejum, e penitencia.

M E D I T A C, A M XV.

De quando Christo lançou do Templo aos negociantes.

1. *Ponto*: Considera, que entrando o Senhor no Templo de Salamaõ a fazer oraçao, como costumava, e vendo nelle a varios, que com titulo de Religiao o haviaõ profanado, vendendo nelle varias tortes de animaes, com ser mansuetissimo Cordeiro, cheyo de zelo da honra de seu Eterno Padre, fazendo huns azorragues de humas cordas, os começou a castigar, lançando-os fóra do Templo. Pondera, que nossa alma he templo, onde Deus mora, e que nós com nossos pecados

cados, paixõens, e appetites a profanamos, e que nossas culpas saõ os açoutes, que mettemos nas mãos a Deos , para que nos castigue.

2. Ponto: Considera as palavras de Christo: Naõ queiras fazer a Caia de Deos, casa de negociaçao. Pondera, que se tanto offendere a Deos fazer sua Caia, casa de negociaçao, quanto se offendereá, quena Igreja , e na Religiam , que he Casa de Deos, e de oraçao, se tratem, e façao couſas illicitas, com escandalo do proximo , e offensa de Deos.

3. Ponto: Considera qual estava aquelle santo Templo, com aquellas immundicias de gado, que nelle se vendia ; e qual estará huma pobre alma com as immundicias dos peccados, que cada dia cõmette. Pondera, que se aquelles tanto offenderaõ os olhos Divinos, quanto offendereám estes, que saõ de peyor condiçao; principalmente naquelle, que vivem na Casa de Deos , que he a Religiao !

M E D I T A C, A M XVI.

Das oito Bemaventuranças.

I. Ponto: Considera o que he cada huma destas Bemaventuranças por si , suas propriedades, e effeitos: v. g. que couſa he ser

1er pobre de espirito. Pondera como me hey naquelle virtude ; que pobreza he a minha; q affecto lhe tenho; e como levo as faltas das couias, que necessito.

2. *Ponto*: Considera o exemplo, que Christo Senhor nollo nos deo no particular de cada huma destas virtudes : v. g. na primeira Bemaventurança, lembrando-me da pobreza do presepio, da Cruz, e de toda a tua vida. Pondera como imito seu exemplo, como me conformo com tua pobreza.

3. *Ponto*: Considera o premio, que o Senhor promette aos que observaõ cada huma destas Bemaventuranças: v.g. a grandeza do Reyno dos Ceos, que promette aos pobres de espirito &c. Pondera quanto mais pode cõigo a dificuldade de adquirir a tal virtude, que a grandeza do premio, que te promette.

M E D I T A C, A M XVII.

Da eleiçao, & missão dos doze Apóstolos.

1. *Ponto*: Considera a eleiçam, que o Senhor fez dos primeiros doze Apóstolos. Meitres, e Prégadores de nossa Fé. Subindo-se a hum monte, passou ahi a noite toda em oraçao, e depois della, de todos seus Discípulos escolheo a doze, aos quaes

pôs

pôs o nome de Apostolos, que quer dizer Mandados. Pondera: Primeiro, como quer o Senhor, que para os negocios de consideraçam nos armemos com a oraçāo, e trato com Deos. Pondera: Segundo, quam poucos Missionarios escolheo Christo para a pregaçam do mundo todo; quam poucos entam obrāram tanto, e agora tantos obram tam pouco; considerando se sou eu hum daquelles, que occupaõ o lugar de balde, e falsamente conservam o nome de Apostolos, Missionarios, ou Operarios.

2. Ponto: Considera as palavras do Senhor: A seara he muita, mas os operarios poucos: rogai ao Senhor da seara, que mande muitos operarios á sua seara. Pondera a grande necessidade, que no mundo ha de Prégadores da Fé; quantos povos, e nações se perdem por falta de quem lhes pregue a verdade; o desejo, que Christo tem, que todos conheçaõ a verdadeira Fé, e se salvem; considerando quanto deve a Deos aquelle, que por sua misericordia chegou a conhecē-la

3. Ponto: Considera a instrucçāo, que Christo deo aos Apostolos: Eu vos mando como ovelhas entre lobos: nam leveis para o caminho alforge, dinheiro, duas tunicas &c. Pondera a pobreza, humildade, paciencia, que o Senhor requere nos Prégadores, e Missionarios Apostolicos. Como provou o Senhor os seus

ieus no principio de sua vocaçao , para os fundar no solido fundamento do espirito , e verdadeira abnegaçao de todas as couſas.

==== x ===== v =====

M E D I T A C, A M X V I I I.

Da Cea em Bethania.

1. *Ponto* : Considera como seis dias antes de sua Payxam foy o Senhor em companhia de Lazaro cear a casa de Simao Leprolo, onde a Santa Magdalena derramou sobre a cabeça de Christo hum vaso de precioso licor. Pondera com que affecto o Senhor aqui ceou entre os seus amigos nas vesperas de sua Payxaõ ; a caridade de Simao em hofpedar a Christo; a humildade , e benignidade de Christo em ir comer com o Leprolo; a piedade da Magdalena em derramar o licor precioso sobre a cabeça do Senhor, e o animo agradecido , com que pagaria aquella acçam.

2. *Ponto*: Considera , que vend o licor precioso derramado , que na sua estimação se esperdiçava, indignado disse , que fora melhor vender-se , e dar o preço delle aos pobres. Pondera a maldade dos que caluniaõ as obras virtuosas, as quaes, quanto mais perfeitas , mais expoſtas eſtaõ ás calumnias dos homens.

3. *Ponto*

3. *Ponto*: Considera como o escusou, e defendeo Christo a Santa Magdalena, louvando-lhe a acção, no tempo que os homens a calunia-vaõ. Pondera quam de outra sorte julga Deos nossas obras, do que os homens; e o pouco caso, que se deve fazer de seus juizos; e como o que se converte a Deos não deve deixar as boas obras por respeitos humanos, quando nellas tem boa intenção.

M E D I T A C, A M XIX.

*Da entrada de Christo em Jerusalém
com ramos.*

1. *Ponto*: Considera como entra Christo nosso Redemptor em Jerusalém como triunfando, para dar principio ao negocio de nossa Redempçao. Pondera o gozo, e a alegria, com que Christo caminha para as deshonras, affrontas, e tormentos de sua Payxaõ, só porque he principio de nosso remedio; a tristeza, e a repugnancia, com que os homens tomaõ os trabalhos, que Deos lhes dá para seu bem. Pondera tambem a bumildade do jumento, em que entra: para que aprendas, que o triunfo de Christo he a humildade, e desprezo da gloria mundana.

2. *Ponto*: Considera o aplauso, festa, e alegria,

gría, com que o Senhor foy recebido: lançavaõ por terra suas roupas, cortavaõ ramos de palma, e de oliveira para passar; clamavaõ a altas vozes: *Hosanna filio David, benedictus qui venit in nomine Domini.* Pondera a devoção desta gente; a humildade de Christo enalçada, como se dispõem com estas glórias para as ignominias da Cruz; para que tanto mayor fosse entaõ a ignominia, quanto era a gloria mayor.

3. *Ponto*: Considera como esta gente, que agora recebe a Christo com tanta festa, hé a mesma, que dahi a cinco dias lhe ha de procurar a morte com muitas affrontas. Pondera a variedade dos corações humanos, cotejando as honras, vozes, e alegria desta entrada com as deshonras, vozes, e alaridos dos que depois lhe pediraõ a morte; hoje o honraõ com suas vestiduras, depois o despojaõ das proprias, e o vestem com vestiduras de escarneo; agora com ramos, depois com espinhos; agora, Bendito Filho de David, depois maldito, e peyor que Barrabás.

MEDITA-

MEDITAÇOES DAS OBRAS MARAVILHOZAS de Christo nosso Senhor.

Para a Quinta Feira.

M E D I T A C, A M I.

Da Instituição do Santíssimo Sacramento.

1. **P**onto: Considera, como na mesma noite de sua paixão, havendo o Senhor Jesu de se partir para seu Eterno Padre, se quiz ficar com nosco, real, e verdadeiramente no Diviníssimo Sacramento. Pondera o infinito amor, e estupenda caridade de nosso Salvador, pois na mesma noite, em que Judas o vendeo, em que os homens o procuravam matar com tantos tormentos, e injúrias, elle lhes preparou este Divino Sacramento, com tantas graças, e benefícios, onde se nos deixava, não só como Mestre, Senhor, Pay, Advogado, e Amigo, mas como manjar, e bebida; para que, assim como o

F

manjar

manjar ; nos transformassemos ; e unissemos com elle.

2. Ponto : Considera como tomndo o Senhor hum pam em suas Sacratissimas Maõs, depois de haver dado graças a seu Eterno Padre, o converteo em seu Sacratissimo Corpo ; e o mesmo fez do vinho , convertendo-o em seu preciosissimo Sangue. Pondera o poder, providencia , sabedoria, liberalidade , e mais attributos, que resplandecem neste altissimo mysterio ; o amor de seu coraçõ , com que o repartio pelos seus Discipulos ; o temor , e reverencia , com que elles o receberiaõ.

3. Ponto : Considera o fim para que o Senhor instituio este Sacramento , que foy o primeiro , para memoria de todas suas maravilhas ; segundo , para memoria de sua Paixão. Pondera quanto estima o Senhor que nos lembremos de sua Paixão , do Sangue, que derramou por nós , e das mais obras, que obrou para nosso remedio ; e quam ingratos somos , e quam esquecidos vivemos de tantos beneficios.

M E D I T A C, A M II.

Do primeiro milagre, que Christo fez nas bolas de Caná de Galilea.

1. *Ponto* : Considera como sendo convidado com seus Discípulos ás bodas de huns desposados , estando todos á mesa , no melhor faltou o vinho. Pondera a humildade, e benignidade do Senhor em aceitar este convite ; a modestia, e moderação, com que elle, e seus Discípulos assistiraõ á mesa ; como no melhor faltaõ as alegrias , e contentos desta vida significados no vinho.

2. *Ponto* : Considera como mandou o Senhor encher seis talhas de agoa , e assim como lançavaõ a agoa os Ministros , se hia convertendo em excellente vinho. Pondera a virtude da obediencia cega destes Ministros , o poder de Christo, sua liberalidade em pagar húa taça de vinho com seis jarras de excellente vinho : como pagará na vida eterna os breves serviços , que nesta vida lhe fazemos.

3. *Ponto* : Considera como depois de convertida a agoa em vinho , mandou o Senhor, que tirassem huma taça delle , e o levasssem ao mordomo , o qual admirado disse: Todo o F ii homem

homem põem na mesa primeiro o bom vinho, e depois o inferior: e tu guardaste até agora o bom. Pondera a admiraçao dos convidados á vista daquelle maravilha; e de quanta maior admiraçao he, a que nós os Christaos gozamos no Divinissimo Sacramento do altar. Pondera tambem, que os homens desta vida em primeiro lugar põem o mais gostooso vinho, que saõ as honras, as riquezas, e os deleites, e depois o peyor, e o mais azedo, que saõ os remorsos da consciencia, as inquietações, e condenaçao eterna. Porém Christo naõ he assim: primeiro as cruzes, a penitencia, e mortificaçao, e depois o theiouro no Céo, os gozos, e contentamentos eternos.

M E D I T A C, A M III. *Da tempestade do Mar.*

1. **P**onto: Considera que embarcando-se Christo em huma barquinha com seus Discípulos, se levantou huma grande tempestade ao tempo que o Senhor dormia. Pondera, que posto que estejamos na barca da Igreja, ou Religiao, naõ estamos izentos de tormentas de tentações, e perseguiçoes; e que muitas vezes nos deixa o Senhor padecer

cer, fazendo que dorme, para exercicio de paciencia, e para espertar nossa fé, e confiança; o qual parece que faz no Sacramento, onde se ha como dormindo, para espertar nossa fé.

2. *Ponto*: Considera como vendo os Discípulos o perigo, acudiraõ ao Senhor, e perteiraõ-no, dizendo: Salva-nos, porque perecemos. Pondera a grande consolação, que devem ter os Religiosos, em poder chegar tão facilmente a Christo em suas tribulações, pois o tem tão vizinho, e presente no Santissimo Sacramento, e o recebem tantas vezes; o desculpado daquelles, que, deixando a Christo, buscaõ o allivio nas criaturas.

3. *Ponto*: Considera como espertando Christo, arguindo os Apostolos de homens de pouca fé, mandou logo aos ventos, e mar, que cessassem; e logo se fez huma grande bonança. Pondera como o Senhor sempre acode aos seus, ainda que os deixe para seu bem padecer algum tempo; o poder de Christo; e como todas as criaturas, ainda sem razão, obedecem a seu Creador, e só o homem lhe é rebelde, não obedecendo a seus preceitos.

ME.

M E D I T A C, A M IV.

Como Christo andou sobre as agoas.

1. **Ponto:** Considera como mandando o Senhor aos Apostolos se embarcassem, elle se foy a hum alto monte a orar. Pondera a obediencia dos Apostolos em se privarem da quietação, e consolação, que podiaõ ter, ficando com o Senhor no monte orando, e gozando de suas divinas palavras, e se embarcarem aos perigos, e trabalhos do mar: ensinando aos Varoens Apostolicos a deixar a quietação da Cella, pela inquietação da navegação, quando a obediencia, ou a gloria de Deos, e bem das almas assim o pedirem.

2. **Ponto:** Considera que levantando-se neste tempo huma tempestade, vendo o Senhor o trabalho dos seus, os vejo socorrer, andando sobre as agoas. Pondera a providencia, que o Senhor tem dos seus escolhidos, e dos que por seu amor andaõ entre os perigos desta vida.

3. **Ponto:** Considera que conhecendo S. Pedro a Christo, lhe disse: Se Vós sois, mandai-me vir a Vós sobre as agoas; e dizendo o Senhor a Pedro, que viesse, elle se lançou

ás agoas ; porém vendo o Senhor , que por sua pouca confiança se hia mergulhando, lhe deo a maõ dizendo : Homem de pouca fé , porque duvidaste ? Pondera a fé de S. Pedro , e o abrazado amor , com que amava a Christo ; como o Senhor acode nas occasioens de mayor perigo aos seus; e quam seguro navega o mar desta vida o que tem comigo a Deos.

M E D I T A C, A M V.

Do milagre dos cinco paens , e douz peixes.

1. **Ponto** : Considera como levantando o Senhor os olhos, vio que huma copiosa turba de gente o seguia para ouvir sua palavra ; compadecido disse a Filipe : Onde compraremos pam , para comerem estes , que ha tres dias , que me seguem ? Pondera Primeiro , a modestia do Senhor , em trazer sempre os olhos baixos , levantando-os sómente ao Ceo, ou para os necessitados. Pondera : Segundo , a piedade desta gente em seguir a Christo , e a efficacia de sua vista para a trazer a si ; e se a vista só , he tão poderosa , que será sua presença na Eucaristia !

2. **Ponto** : Considera que tomando o Senhor em

em suas Sacratissimas Maōs cinco paens ; e dous peixes , que sómente se acharam no poder de hum menino , os multiplicou de tal sorte , que deo de comer a mais de cinco mil. Pondera : Primeiro , o poder de Christo , o fervor, e caridade , com que repartiria o pam, lembrado por ventura da ultima cea , em que havia de repartir o pam celestial aos fieis. Pondera : Segundo, que assim como este pam milagroso se naõ repartio senaõ aos que esta-vaõ sentados no feno , que significa os que sentem baixamente de si : assim o pam celestiaõ se naõ ha de receber senaõ dos que sentem de si humildemente.

3. Ponto: Considera que esta repartição foy feita naõ só por Christo, senaõ tambem pelo Santos Apostolos ; a qual he representação do que fez na instituição do Santissimo Sacramento. Pondera , quanto mayor maravilha he a que obra no Divinissimo Sacramento , multiplicando as presenças em tantas partes , quantas saõ as vezes , que se consagra seu Corpo , e Sangue , convertendo o pam em seu Corpo, e repartindo o aos Fieis por meyo dos Sacerdotes,

M E D I T A C, A M VI.

Da Transfiguração do Senhor.

1. **Ponto:** Considera que tomando o Senhor consigo a Pedro, Joaõ, e Diogo, subio com elles a hum alto monte a orar, a fim de lhes mostrar a gloria de sua Transfiguração. Pondera: Primeiro, que naõ cõmunico o Senhor as suas glorias senaõ aos mais fervorosos, aos mais dados á oraçao, e mortificação, como estes tres Discípulos seus. Pondera: Segundo, o admiravel artificio, com que Christo leva nossos coraçoens a amar as couças celestiaes, e desprezar as terrenas.

2. **Ponto:** Considera como no fervor da oraçao se transfigurou o Senhor, ficando seu rosto resplandecente como o Sol; suas vestiduras mais alvas que a neve, entre Moysés, e Elias, com os quaes fallava no excesso de sua Paixaõ. Pondera quam bello, e formoso estaria o bom Jesu entre estas glorias; quam admirados, e consolados Moysés, e Elias, com a vista do Salvador; o amor de Christo, e lembrança de nosso remedio em metter practicas de santa tristeza no meyo de tanta gloria.

3. **Ponto:** Considera que á vista de tanta formosura de Christo, arrobado S. Pedro disse:

Se : Senhor, bom he que fiquemos aqui : façamos aqui tres moradas , huma para Vós, outra para Moysés , e outra para Elias. Pondera que se só húa gottinha daquelle gloria assim arrebatou o coraçao de S. Pedro , e o enfastiou de todas as mais couzas da terra ; que seria , se puzesse a boca toda naquelle rio de deleites , que alegra a Cidade de Deos. Pondera: Segundo , quam bom he estar na companhia de Jesu, onde se goza tanta gloria em companhia de justos , e Santos : e se es Religioso , dize muitas vezes com S. Pedro : *Bonum est nos hic esse.*

M E D I T A C, A M VII.

Da Resurreição de Lazaro.

1. **P**onto: Considera que adoecendo de morte Lazaro , grande amigo de Christo , suas irmãas Martha, e Maria mandáraõ ao Senhor hum recado , dizendo sómente : O que amas, está enfermo. Pondera a fé , e confiança destas santas irmãas ; a conformidade na vontade de Deos ; e a indifferença , com que devemos propor-lhe nossas necessidades , dizendo: Senhor, este que Vós amais, pois derramastes por elle vosso Sangue, está enfermo; padece tal , ou tal necessidade,

2. Ponto : Considera que entrando Christo em casa destas duas irmãs, Martha lhe disse : Senhor, se tu estiveras aqui, meu irmão naõ fora morto ; e diz o Evangelista , que chorára o Senhor. Pondera que o mayor mal do que está morto pelo peccado , he estar Deos delle ausente. Pondera a fé destas irmãs, e a benignidade de nosso Redemptor em chorar com os que choraõ.

3. Ponto : Considera que dizendo Christo com as lagrimas nos olhos : Onde o puzeste? veyo á sepultura , mandando levantar a campa , fazendo oraçaõ ao Eterno Padre , mandou a Lazaro defunto , sahisse fóra da sepultura ; o qual logo á voz de Christo refluíci- tou. Pondera o poder desta voz de Christo, e quantas vezes souu aos ouvidos de meu co- raçaõ aquella voz : *Lazare, veni foras* , para que sahisse da occasião do peccado. Pondera a alegria das irmãs , o assombro dos presen- tes , o agradecimento de Lazaro , e quam ou- tra seria sua vida , depois de haver visto as couias da outra vida.

M E D I T A C, A M VIII.
Da Resurreição do filho da Viuva de Naim.

1. **Ponto:** Considera que levando a enterrar hum mancebo, filho unico de huma viuva, compadecido Christo, assim do moço, como das lagrimas da máy, disse á máy: Mulher, naõ chores. Pondera as entranhas da piedade de Nosso Redemptor, quanto melhor se compadecerá do peccador, que chora seus peccados, e implora sua misericordia. Pondera tambem, que este defunto significa o peccador, que morto pelo peccado caminha para a perdição ás costas de outros quatro carregadores, dous, que vaõ diante, que saõ o máo costume de peccar, e as más companhias; dous, que vaõ atraz, que saõ a vãa esperança de mais larga vida, e a vãa esperança da misericordia de Deos.

2. **Ponto :** Considera o modo, que Christo teve em restituir a vida a este defunto: tocou no esquife, pararaõ os que o levavaõ a enterrar, mandou que se levantasse, levantou-se o morto vivo, começou a fallar, e foy restituído a sua máy. Pondera como tudo isto mesmo passa espiritualmente no peccador arrepen-

rependido; toca-lhe Deos o coraçaõ, falla-lhe pela voz do prégador, que se levante; levanta-se pela contriçaõ á vida da graça; comeca a fallar, ou confessar seus peccados; paraõ as occasioens do peccado, que o levavaõ para a condenaçaõ; e finalmente resuicitado á nova vida, he restituido a sua máy a Santa Igreja.

3. Ponto: Considera que assombrados todos daquelle maravilha, começaraõ a grandes vozes a acclamar a Christo por hum grande Profeta, e que visitára Deos o seu povo. Pondera quanta mayor razaõ teriaõ, se soubessem que Christo era naõ só Profeta, mas o Filho de Deos, e que naõ só nos visita, mas que assiste entre nós no Divissimo Sacramento. Pondera tambem as graças, que esta máy, e este filho dariaõ a Christo por este beneficio; e que recebendo nós outro mayor, que he a vida da graça, pelos Sacramentos da confissão, e cõmunhaõ, lhes somos taõ ingratos, que o tornamos a offendere.

M E D I T A C, A M IX.
Da Resurreiçāo da filha do Principe Iatro.

1. Ponto: Considera como veyo ter com Christo hum Principe da Synagoga, e lançando-se a seus pés, lhe pedio quizesse pôr a maõ sobre huma filha sua defunta. Pondera a fé do pay, a morte da filha, e a piedade de Christo.

2. Ponto : Considera o modo que o Senhor teve em resuscitar esta defunta. Mandou affastar os que a cercavaõ ; tocou-lhe com a maõ, e depois de resuscitada, mandou que lhe dessem de comer. Pondera que os toques de Deos saõ para nos restituir á vida da graça, que nos Sacramentos nos communica ; e no da Eucaristia naõ só nos toca , mas se entra dentro de nós. Pondera tambem, que para comermos o pam celestial, que he pam de vivos, he necessario primeiro resuscitar á vida da graça.

3. Ponto : Considera que neste caminho lhe sahio ao encontro huma mulher , que padecia fluxo de sangue , dizendo : Se eu tocar a extremidade de suas vestiduras , logo hei de sarar ; o que vendo Christo lhe disse : Confiança filha , que tua fé te sarou. Pondera, que se

se a vestidura de Christo tem tal virtude, que
será todo Christo, que temos dentro de nós
no Sacramento? Pondera se por ventura to-
cando tantas vezes a Christo na Missa, e cõ-
munhaõ, naõ acabas de sarar na alma, por
naõ chegar com a fé, humildade, e devoçao,
com que esta mulher o fez, quando buscava
a saude do corpo.

M E D I T A C, A M X.

*Do leproso, e servo do Centuriaõ, a quem
o Senhor deu saude.*

1. Ponto: Considera como chegou a Christo hum leproso, e adorando-o lhe pedio saude, dizendo: Se Vós quereis, bem podeis dar-me saude. Pondera o que fez este leproso, para alcançar do Senhor saude; humilhou-se, confessou-se por leproso, protestou sua fé, adorando ao Senhor, e confessando seu poder: nós devemos fazer o mesmo, quando nos chegamos aos Sacramentos da Confissão, e Cõmunhaõ, reconhecendo-nos enfermos com a lepra do peccado.

2. Ponto: Considera o modo, que o Senhor teve em dar saude a este leproso; tocou-lhe com a maõ dizendo: Fica limpo; e logo lhe mandou que se fosse apresentar ao Sacerdote, e offe-

e offereceste o que a Ley mandava. Pondera de quanta importancia he para sararmos da lepra do peccado , o toque salutifero da sagrada Communhaō , e a necessidade , que temos de nos mostrar ao Sacerdote, descobrindo-lhe toda nosla lepra , para termos delle ajudados com o conselho , poder , e oração.

3. Ponto : Considera como vejo hum Centuriaō pedir a Christo saude para hum seu criado paralyticō , e offerecendo-se o Senhor de ir a sua casa a curá-lo, o Centuriaō se escusou, dizendo : *Domine , non sum dignus , ut intres sub tectum meum , sed tantum dic verbo , & sanabitur puer meus.* Pondera as excellentes virtudes , que neste Gentio resplandeceraō , que deve imitar o Christo , quando se chega á sagrada Cōmunhaō; humildade, fé , e devoçāo.

M E D I T A C , A M . XI.

De quando Christo sarou o endemoninhado , surdo , e mudo.

1. Ponto : Considera como lançou Christo de hum homem surdo , e mudo hum Deimonio. Pondera qual pára o peccado húa alma , que naquelle endemoninhado se representava ; surda á voz de Deos , muda para confessar seus peccados , e peyor que endemoni-

moninhada, porque peyor he ter na alma hú peccado, que no corpo muitos demonios.

2. *Ponto* : Considera, que depois de haver dado o Senhor saude ao endemoninhado , os Fariseos disserraõ, que o havia feito em poder de Belzebù Principe dos demonios; e dizendo isto, pediaõ ao Senhor hum final do Ceo, em prova do poder, com que obrava aquelle milagre. Pondera a malicia dos homens , e a mansidaõ , com que o Senhor levou esta calunnia, e o final celestial , que nos deo de suas maravilhas , que he a Sagrada Eucaristia.

3. *Ponto*. Considera como neste tempo, em que Christo era calumniado dos Fariseos, huma mulher, levantando a voz, louvou ao Senhor, dizendo: Bemaventurado o ventre, que te trouxe, e os peitos, em que māmaste. Pondera quam agradaveis feriaõ a Christo estas vozes, pelo que tinhaõ de louvor de sua Santissima Māy. Pondera tambem , que a causa de fer o ventre da Virgem bendito , he por haver recebido em si a Christo: pois naõ he este Senhor o mesmo , que eu recebo em meu peito na Eucaristia?

M E D I T A C, A M XII.

*Do Cego pobre, a quem Christo deu
a vista.*

1. **Ponto**: Considera como hum cego pobre pedinte, ouvindo passar a Christo, se pôs diante dizendo: Jesu, filho de David, tem misericordia de mim. Pondera, que este cego he figura do mundo, cego principalmente nos dias, em que a Igreja nos representa a historia deste cego, que saõ os dias antes da Quaresma; e como em grande parte tem cessado esta cegueira por virtude de Christo Sacramentado; lançar-nos-hemos diante dele, e com o cego diremos: *Jesu, fili David, miserere mei.*

2. **Ponto**: Considera, que querendo este cego chegar a Christo, as turbas o detinhaõ, e affastavaõ; o que vendo o Senhor, o fez chegar a si, e lhe perguntou que queria: ao que respondeo o cego: Senhor, quero vista. Pondera, que os que procuraõ chegar a Deus, logo achaõ contradiçõens dos do mundo; principalmente nestes dias, quantos com seu máo exemplo affastaõ os fieis de buscar a Christo no Santissimo jubileo. Pondera tambem a benignidade do Senhor em chamar a si o cego, e per-

e perguntar que queria ; supondo , que no Sacramento nos faz a mesma pergunta, e que nós lhe respondemos o mesmo : *Domine, ut videam. Quero vista para minha alma &c.*

3. Ponto. Considera, que tanto que o Senhor disse : Olha; logo o cego recuperou perfeita vista, e agradecido seguiu a Christo , publicando suas grandezas : e toda a mais gente dava a Deos as graças. Pondera , que naõ menos poderoso he este Senhor no Sacramento, para nos dar a vista da alma , se lha pedirmos com a mesma devoçāo , e agradecimento, com que este cego lhe pedia a do corpo ; e se pela vista corporal deraõ estes a Deos tantas graças, quātas lhe devemos pela espiritual, que recebemos no Divinissimo Sacramento.

M E D I T A C, A M. XIII.

Dos dez Leprosos.

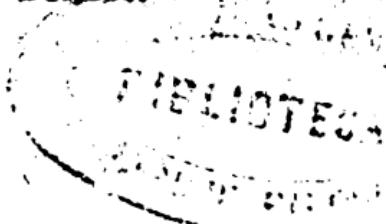
4. Ponto : Considera como lançados por terra dez Leprosos de muito longe pediraõ saude a Christo, dizendo: *Iesu Praeceptor miserere nosiri.* Pondera, que por estes dez Leprosos se entende toda a sorte de peccadores , quebrantadores dos dez Mandamentos de Deos: ou tambem aquelles, que por suas muitas imperfeiçōes , e peccados

G ij leyes,

leves, saõ aborreciveis aos outros, como eraõ os Leprosos : e se estes dez se naõ atreveraõ a chegar de perto a Christo por serem leprosos; como nos atrevemos tanto de perto a chegar a Christo no Sacramento, sem primeiro alimparmos a alma da lepra das culpas ?

2. *Ponto*: Considera, que vendo o Senhor a humildade , e miseria destes Leprosos , lhes mandou que se fossem mostras aos Sacerdotes; e assim como foraõ, logo no caminho ficáraõ saõs da lepra. Pondera a virtude da Fé, e obediencia ; e como quer Deos que descubramos a lepra de noslos peccados aos Sacerdotes, principalmente quando houvermos de chegar á Mesa da Sagrada Communhaõ.

3. *Ponto*: Considera, que destes dez Leprosos, hum só , e este estrangeiro , veyo dar as graças a Christo pela saude recebida ; ao qual disle o Senhor: Naõ foraõ dez os láos? Onde estáõ os nove? Naõ houve quem desse a Deos a gloria mais que este estrangeiro. Pondera, quam poucos saõ os agradecidos a Deos; quam poucos os escolhidos , sendo muitos os chamados. Como quer Deos lhe demos as graças pelos beneficios recebidos , principalmente pelo da Eucaristia , que tantas vezes recebemos.



M E D I T A C A M X I V.

Do Hydropico, que Christo Senhor N. sarou.

1. **Ponto:** Considera, que estando Christo á mesa comendo o pão em casa de hum Fariseo, os que se acháraõ presentes estavão observando todas as suas palavras, e acçãoens, a fim de o calumniarem. Pondera a benignidade, e mansidaõ do coração de Christo, que conhecendo as intençõens destes, não se nega de comer com elles, e de lhes fallar, a fim de os aproveitar. Quão em outro sentido devemos nós observar a este Senhor, quando com elle nos sentamos á Mesa da Sagrada Comunhão; principalmente devemos observar o amor, e caridade, com que se nos dá Sacramento, e as palavras, que dalli nos falla ao coração.

2. **Ponto:** Considera, que estando assim o Senhor á mesa, hum Hydropico se pôs diante dele para que o sarasse; o que fez o Senhor. Pondera, que este Hydropico he o peccador diante de Christo á Mesa da Eucaristia, para que o cure; e considerando-me como elle, lhe pedirey a saude, principalmente da hydropecia da soberba, e ambição, que pela hydropecia se representaõ.

3. **Ponto:**

3. Ponto: Considera a doutrina, que Christo disse nesta occasiaõ, da santa humildade , dizendo, que quando fossemos convidados a algumas bodas , naõ buscassemos o primeiro lugar da mesa , fenaõ o ultimo. Pondera quanto ama o Senhor esta virtude nos seus; como quer que em tudo a busquemos : principalmente, quando houvermos de chegar á Mesa da Communhaõ , nos devemos collocar no infimo lugar dos que dignamente o recebem, tendo-nos pelos mais indignos de o receber.

M E D I T A C, A M . XV.

De quando Christo curou hum Paralytico.

1. Ponto : Considera, como trouxeram a Christo hum paralytico, lançado na cama como estava , para que lhe desse saude; e vendo o Senhor a fé dos que o traziaõ, disse ao paralytico: Confia, filho, que teus pecados te saõ perdoados. Pondera, que primeiro sara o Senhor a alma dos peccados , que o corpo das enfermidades; porque da saude da alma he que se ha de fazer caso em primeiro lugar : e para que entendamos , que no Sacramento he medico de nossas almas, quando como paralyticos nos chegamos a elle , para que nos cure.

2. Pon-

2. *Ponto*: Considera, que tendo os Fariseos por blasfemia, dizer Christo ao paralyticó, que teus peccados lhe erão perdoados, lhes disse o Senhor: Para que cuidais mal em vós os corações? Qual he mais facil, perdoar peccados, ou dar laude ao paralyticó? Pondera, quanto offende a Deos cuidar mal de nossos irmãos; e que será chegar a Christo Sacramentado, com tantos máos pensamentos, e sem consideração do que vou a receber!

3. *Ponto*: Considera, o que Christo disse ao paralyticó para o sarar: mandou-lhe que se levantasse; que tomasse ás costas o leito, em que jazia, e que fosse para sua casa. Pondera, que este paralyticó he o peccador, ou o tibio na vocação; e para sarar, he necessário que faça o que fez o paralyticó; levantar-se do peccado, ou da froxidão em que vive, tomar sobre si o leito de seu corpo, mortificando-o, e caminhar com elle para diante de virtude em virtude, pelo caminho da perfeição, até entrar em sua casa, que he a patria celestial.



MEDI-

M E D I T A C, A M XVI.

Do milagre das sette paens.

1. **P**onto: Considera, que vendo Christo a muita gente, que o seguia no deserto para ouvir sua palavra, estando ja tres dias sem comer, disse: Tenho compaixaõ destas turbas, e se os deixar ir em jejum, perecerão no caminho. Pondera a benignidade de nosso Salvador, a devoçaõ desta gente, no desejo de aproveitar, a felicidade dos que seguem a Christo, e frequentaõ o Divino Sacramento, a quem aquelle pão representava. Pondera tambem, que se aquelles havião de perecer no caminho sem aquelle pão; que ferá dos que rara vez, ou nunca comem do pão celestial no caminho desta vida!

2. Ponto: Considera, que tomando o Senhor em suas misões sette paens, e huns peixinhos, que sómente havia, os multiplicou de maneira, que comeraõ quatro mil, e sobejáraõ sette alcofas de pão. Pondera: Primeiro, o poder de Christo: Segundo, a necessidade, que temos do pão celestial pelo deserto desta vida, por onde caminhamos para a terra de Promissão; como sucedeo aos filhos de Israel pelo deserto com o Manná, e a Elias com o pão, que o

Anjo

Anjo lhe trouxe do Ceo, que lhe deo forças para caminhar quarenta dias até o monte de Deos.

3. **Ponto:** Considera, que naõ quiz o Senhor per si distribuir este pão ás turbas, senaõ por meyo dos Apostolos. Pondera como todos os bens espirituales, principalmente o pão da doutrina, quer o Senhor que por meyo dos Superiores, e Padres espirituales se nos comaniquem, e que se estes o naõ fizerem assim, naõ fazem a obrigação dos Ministros de Deos, que faõ.

M E D I T A C A M XVII.

Da Parabola da Cea grande.

4. **Ponto:** Considera o que Christo Senhor Nosso diz : Que hum homem fizera huma grande Cea, e convidára para ella a muitos. Pondera, que este homem he Deos, e a Cea he a Gloria, para a qual Deos nos convidá, e chama todas as horas. Tambem se significa Mesa do Divino Sacramento, para a qual Christo nos está convidando tantas vezes. Pondera sua Real magnificencia, assim pela dignidade do homem, que a fez, que he Christo, pelo exquisito desmanjares, que he seu Corpo, e Sangue; pelo amor, e vontade, com

com que nos convida; pela assistencia dos ministros, que saõ os Anjos, e os Sacerdotes.

2. Ponto: Considera, que mandando este homem chamar os convidados para a cea, todos della se escusáraõ com os cuidados, e negocios desta vida, q̄ traziaõ entre mãos: huns disserraõ, que haviaõ comprado huma herdade; outros huns bois; outros que se haviaõ casado. Pondera de quanto impedimento saõ para a salvaçao os cuidados, e haveres desta vida; e de quanto estorvo saõ para a frequencia do Santissimo Sacramento. Quam bemaventurados saõ os Religiosos, que por meyo dos tres votos tiráraõ todos esses impedimentos, com que ficaõ livres para frequentar a miudo a Mesa da Sagrada Communhaõ.

3. Ponto: Considera, que como escandalizando este homem de se haverem todos escusado da sua Mesa, mandou convidar a todos os pobres, cegos, e coxos; os quaes todos vierão, sem nenhum deles se escusar. Pondera como de ordinario se escusaõ de frequentara Mesa da Eucaristia os soberbos, avarientos, e luxuriosos; e os que a frequentaõ, saõ os humildes, os pobres, os castos. Pois assim como o castigo daquelles ingratos foys privado para sempre da mesma cea, que enjuitáraõ; assim o castigo destes he carecerem deste Sacramento na occasião da mayor necessidade, morrendo muitos delles sem Viatico.

MEDI-

M E D I T A C, A M XVIII.

Da Ovelha perdida.

Ponto : Considera o que o Evangelho diz: que se chegavaõ a Christo os publicanos, e peccadores, aos quaes o Senhor recebia, sentava á sua mesa, e comia com elles. Pondera a benignidade, com que Christo trata os peccadores; que de veras o buscaõ, e choraõ seus peccados; principalmente a misericordia, com que no Sacramento da Confissão lhes perdoa seus peccados; e no da Eucaristia os senta á Mesa, e manda que elles o comao a elle por matjar.

Ponto : Considera, que perdendo hum pastor huma de cem ovelhas, deixando as noventa e nove no deserto, se foy buscar a ovelha perdida, e achada a trouxe sobre seus hombros para o rebanho, dizendo: Qay me todos os parabens, porque hey achado a minha ovelha, que perdera. Pondera, que este pastor he Christo, as noventa e nove ovelhas saõ os nove Còros dos Anjos; e a ovelha perdida he o homem, que pelo peccado estava perdido; e Christo nosso bem, deixando os Anjos, nos buscou a nós, e tomando-nos sobre seus hombros, quando tomou sobre si nossas culpas, nos

508 *Meditaçoens para a Quinta feira.*
nos reduzio aos pastos de sua graça, onde nos
apascenta naõ só com o pasto de sua palavra,
mas com seu Corpo, e Sangue.

3. *Ponto:* Cónsidera as palavras do Senhor:
Haverá grande gozo no Ceo, em presença dos
Anjos de Deos, pela conversaõ de hum pec-
cador, que se arrepende, e faz penitencia de
seus peccados. Pondera a confiança, que de-
vemos ter na misericordia de Deos, e de naõ
desesperar de alcançar perdaõ, por maiores
peccadores que hajamos sido, se de coraçao
nos arrependermos com propósito de eme-
da.



MEDI-

MEDITAÇÕES

DA PAIXAM DE CHRISTO

Senhor Noso.

Para a Sexta feira.

M E D I T A C, A M I.

Do Lavatorio dos pés.

1. **P**onto : Considera , que havendo o Senhor Jesu de dar principio ao negocio de nossa Redempçāo , antes de entrar na batalha de sua Paixaō , levantando-se da Mesa, depondo suas vestiduras , lançando por sua maõ agoa em huma bacia, cingido com huma toalha , posto de joelhos diante de seus Discípulos, lhes começou a lavar os pés com suas sagradas , e sacrosantas mãos. Pondera quem he este Senhor, que exercita officio tão baixo, e a quem. He o Creador de todas as cousas, Filho do Eterno Padre : a huns homens baixos, e peccadores. Pondera com quanta presteza,

teza, amor, e alegria o faz; com que assombro, temor, e reverencia dos Discípulos.

2. *Ponto*: Considera, que vindo o Senhor a Pedro para lhe lavar os pés, assombrado o Apóstolo exclamou dizendo: Vós a mim lavais os pés? Não consentirey tal cousa. Ao que respondeo o Senhor: Se te não lavar, não terás parte em mim. Pondera o Senhor aos pés de Pedro, e o que mais admira, aos de Judas, conferindo a fé, e humildade de hunc, e adreza, e obstinação de outro; e admira a bondade, e mansidão de coração de nosso Redemptor, lavando os pés ao que o havia de negar, e ao que o havia de vender.

3. *Ponto*: Considera as palavras do Senhor, acabado aquelle ministerio: Sabeis o que vos fiz? Se eu, Mestre, e Senhor, vos lavey os pés, vós deveis fazer o mesmo huns aos outros; porque eu vos dey exemplo, que façais o que me vistes fazer. Pondera o que nestas palavras o Senhor nos quiz ensinar a todos, que nos sirvamos, e humilhemos huns aos outros, perdemos as injurias, servindo aos que nos offendem, em que consiste a summa da perfeição Christãa.

M E D I T A C, A M II.
*Da ida do Senhor ao Horto ; da Oraçāo , e
afflīcção, que ahí teve.*

1. *Ponto* : Considera como acabada a cea legal , e a initituiçāo do Divino Sacramento, se foy o Señor ao Horto de Getsemani , e apartando-se hum pouco de seus Discipulos, se pôs em oraçāo. Pondera o gozo de seu espirito, com que Christo tomou este caminho para o Horto, onde sabia havia de ser prezado, e entregue por Judas , para dar principio a sua Paixāo; e a repugnancia, com que acceptamos as estancias trabalhosas, buscamos nessa conveniencia com menoscabo da obediencia.

2. *Ponto* : Considera a oraçāo, que o Senhor fazia : Pay, se he possivel, passe de mim esta caliz de minha Paixāo; porém naõ se faça minha vontade, senaõ a tua : a qual oraçāo repetio o Senhor tres vezes. Pondera como nos devemos de armar com a oraçāo nos negocios de importancia ; a resignaçāo, fervor, sítio, e continuaçāo, que o Senhor nella teve.

3. *Ponto* : Considera, como pelo discurso da oraçāo começou Christo a se entristecer, entrar em grande pavor da morte , e tedio dos tor-

tormentos, de tal sorte, que chegou a dizer: Triste está a minha alma até a morte. Pondera as causas: que forão, a lembrança dos tormentos, e dos peccados do mundo; principalmente porque elle mesmo para mais padecer o quiz assim; porque não foy aquella tristeza violenta, senão voluntaria: quam pelo contrario o fazemos nós, fugindo à mortificação, e buscado em tudo o deleite, e conveniencia.

M E D I T A C, A M III. Da agonia, e suor de Sangue.

1. **P**onto: Considera, que continuando o Senhor terceira vez na oraçao, foy tal sua tristeza, que entrou em agonias de morte, e começou a suar gotas de Sangue com tal abundancia, que cahiaõ em terra. Pondera aqui o bom Jesu com os joelhos em terra, os olhos no Ceo, todo banhado em seu precioso Sangue, todo angustiado com a lembrança de meus peccados, e dos tormentos, que por elles ha de padecer; a liberalidade com que o derrama; quam copiosa a obra de nossa Redempçao, e quam fervorosa a oraçao, que tæs effeitos causou na alma, e corpo de Christo.

2. **P**onto: Considera o fim que teve, e o fim porque se derramou aquelle Sangue: o fim que leyou,

levou, foy ser pizado aos pés dos Judeos no Horto; o fim porque sederramou, foy por minha redempçāo. Pondera, que este mesmo fim tem nos que delle se sabem aproveitar, ou não. Pondera também, quam agradavel seria ao Pai d' Eterno este sangue, assim por parte da Pessoa, que o derramou, que era seu Filho; como por parte do fim, e effeitos, que causou, que era a redempçāo dos homens, e satisfaçāo dos peccados.

3. Ponto: Considera, que estando Christo n'ella agonia, lhe appareceo hum Anjo, que o consolou. Pondera o rigor das angustias de Christo na sua humildade em querer receber consolaçāo de sua créatura; as palavras, com que o Anjo lhe propôs a importancia de sua Paixaõ, e a vontade, com que Christo tudo aceitaria para nosso remedio; e o quam esforçado sahio da oraçāo para tudo padecer.

M E D I T A C, A M IV.

Da prizaõ de Christo N. Senhor.

1. Ponto: Considera o que passou Christo com Judas, que o entregou, feito guia dos que o vieraõ a prender; disse-lhe: Amigo, a que vieste? Com osculo entregas o filho do H homem?

mem? Pondera, qual ficaria o coração de Christo, quando visse o seu discípulo, a quem pouco antes havia ordenado Sacerdote, e dado seu Corpo sacramentado, sendo Capitão de seus inimigos; a brandura do coração de Christo em chamar amigo ao maior inimigo, que tinha, e recebendo delle o osculo, com que o entregou.

2. *Ponto*: Considera, como se houve o Senhor com os ministros de Justiça, que o viaõ prender. Sahio-lhes ao encontro, perguntou-lhes quem buscavaõ; e respondendo el- ães que a Jesu Nazareno, lhes disle: Eu sou, se a mim me buscais, deixai ir a estes meus Discípulos: assim como a ladraõ me viestes a prender? Pondera a promptidaõ, e boa vontade, com que o Senhor se oferece nas mãos de seus inimigos por nosso amor; e a benignidade com que pede deixem livres a seus amados Discípulos. Pondera tambem, naquellas palavras: Assim como a ladraõ &c., como ladraõ he nosso Redemptor tratado; não chegaõ a tanto nossos mäos tratamentos: ainda não cheguei a ser tratado como ladraõ, como elle o foy por meu amor.

2. *Ponto*: Considera como logo lançáraõ mão do Senhor aquelles Ministros de maledade, e o atáraõ fortemente com cordas, e cadeas, com todas as cautelas, que Judas havia encõmendado. Pondera a crueldade, e descor-tezia,

tezia, com que tratariaõ o Senhor; a mansidão, com que elle se deixou atar como hum Cordeiro, sem fallar palavra de queixa; qual ficaria assim atado nas maõs de seus inimigos, e desemparado de seus Discipulos, que todos fugiraõ vendo prezo a seu Mestre, e Senhor.

M E D I T A C. A M. V.

Da Apresentaçao de Christo diante do Pontifice Annás.

1. **Ponto:** Considera que o primeiro tribunal, a que foy o Senhor apresentado, foy do Pontifice Annás, estando este sentado, e Christo em pé, as maõs atadas, os olhos baixos, ferido, e maltratado do caminho, affontas, e injurias, que por todo elle lhe fizeraõ os crueis algozes; o qual Pontifice examinou a Christo de sua doutrina, e Discipulos. Pondera a que ponto de humildade chegou a sabedoria de Deos, a ser examinado por hum vil homem; com que igualdade, e mansidão de coraçao estaria o Senhor diante desse injusto Juiz. Que muito examinem os Superiores nossas obras, quando a innocencia, e sabedoria de Christo he examinada de Annás.

2 **Ponto:** Considera que respondendo Christo,

to, que elle sempre havia fallado em publico, e que os que o haviaõ ouvido podiaõ ser testimunhas de sua doutrina, hum vil ministro de Annás, levantando a māo, deo no veneravel rosto de Christo huma horrenda, e deforme bofetada. Pondera qual ficaria aquella divina face ; quam horrenda injuria foy, pela vileza do ministro, que a deo ; pela magestade do Senhor, que a recebeo ; pelo genero de injuria, que he a bofetada.

3. Ponto: Considera o que o Senhor respondeo a este ministro de Annás : Se mal fallei, mostra-me em que ; e se bem, porque me feres? Pondera a mansidaõ, e focego, com que o Senhor disse estas palavras, e levou esta bofetada; e quam grande injuria foy a que obligou a Christo a responder, estando noutras occasioens sempre calado. Quam pelo contrario nós, a qualquer injuria, ou palavra picante, respondemos com a vingança, ou desejo della. Quam longe estamos de seguir o exemplo de Christo. e sua Doutrina, o qual diz: Se te derem huma bofetada em huma face, offerece a outra tambem.

M E D I T A C, A M VI.
*Da Apresentação de Christo ante Caifás,
e do que abi passou.*

1. *Ponto:* Considera como julgando Annás a Christo por digno de morte , o enviou assim atado a Caifás , onde os Fariseos fortemente o accusaraõ, buscando falsas testimunhas para o calumniarem ; as quaes todas ouvio o Senhor com sūma paciencia , e silencio. Pondera o fim para que estes Fariseos buscavaõ testimunhas falsas contra Christo para lhe solicitarem a morte ; com quanta mansidaõ as levou, sem se defender, nem escusar ; e o quam mal levamos nós as ccusas, que contra nossa opiniao se dizem , e ainda as reprehensoens justas de nossos Superiores.

2. *Ponto:* Considera o que Christo nesta noite passou de injurias em casa de Caifás ; cuspliaõ em sua face, e arrancando-lhe as barbas, lhe davaõ bofetadas; tapando-lhe os olhos com hū panno, jugavaõ com elle, e dando lhe de golpes diziam: Addivinha, Christo , quem te deo. Pondera o Senhor assim escarnecido de gente taõ vil por nosso amor ; qual estaria aquella divina face, em que desejaõ rever-se os Anjos, toda desfigurada com os golpes , escarros,

ros , e bofetadas , como se fosse o lugar mais immundo de casa ; e sobre tudo a mansidaõ , com que o Senhor tudo supportou, desejan- do em seu coraçao padecer mais injurias do que os homens sabiaõ inventar. Pondera quam longe estamos os Christaõs de seguir este exemplo, que a qualquer presumpçao de aggra- vo nos indignamos , e desejamos a vingança.

3. *Ponto* : Considera que achando-se neita occasiaõ presente o Apostolo S. Pedro , e reconhecido por Discipulo de Christo , onegou tres vezes com juramento. Pondera: Primeiro, como nega agora a Christo o que pouco an- tes havia dito, que antes morreria , que ne- gá-lo. Pondera: Segundo , quanto lastimaria o coraçao de Christo este peccado de seu Di- cipulo em occasiaõ de tanta afflicçao.

M E D I T A C , A M VII.

*Da Apresentaçao de Christo ante o Prefi-
dente Pilatos.*

1. *Ponto* : Considera as accusaçoens, que os Sacerdotes deraõ de Christo a Pilatos ; que era malfeitor , alvorotador do povo, que ensinava falsas doutrinas , e que negava dar- se o tributo a Cesar. Pondera estas accusaçoens.

com a vida innocentissima de Christo taõ ao contrario : se he malfeitor , o que deo a vida aos mortos , saude aos enfermos , e de comer a tantos mil ; se he alvorotador do povo , o que sempre buscou a paz dos Judeos , e os congregou como a gallinha debaixo das azas aos seus pintaõs ; se ensina falsas doutrinas , o que ensina a obediencia , humildade , e abnegação de todas as coufas caducas , e amor das celestiaes ; se nega o tributo ao Cesar, o que o pagou , e mandou pagar.

2. *Ponto* : Considera que sahindo Pilatos ao Pretorio , perguntou a Christo , se era elle Rey dos Judeos ? Ao que respondeo o Senhor : O meu Reyno naõ he deste mundo. Pondera como o que agora está taõ abatido , e injuriado , he Rey verdadeiro do Ceo , e da terra , e que por noslo amor quiz ser assim tratado como hum vil escravo , e como o mais culpado malfeitor. Pondera tambem , que naõ disse Christo , que o seu Reyno naõ era neste mundo , senaõ deste mundo ; porque naõ he similihante aos do mundo , que se fundaõ na força de armas , nas riquezas , e pompas vaãs , senaõ na humildade , e verdadeiras virtudes.

3. *Ponto* : Considera que fallando Pilatos com os Judeos , disse : Eu naõ acho neste homem causa de morte ; e fallando com o Senhor , disse : Naõ respondes a quantas coufas estes dizem contra ti ? Pondera : Primeiro , que aind

da que Pilatos naõ acha em Christo causa ; houve todavia duas causas para padecer. Primeira, pelos peccados: Segunda, sua imensa caridade. Pondera : Segundo. o summo silencio, profunda humildade, paciencia, e constancia de Christo em naõ tornar per si em materia , em que lhe hia a vida , e honra.

M E D I T A C , A M VIII.

Da Apresentaçao de Christo ante Herodes.

1. *Ponto:* Considera que vendo Herodes a Christo , se alegrou , porque desejava ver algum milagre dos muitos , que a fama delle publicava ; e perguntando-lhe varias cousas , a nenhuma quiz o Senhor responder. Pondera a vaidade deste Rey , e o pouco que se aproveitou da vista de Christo , porque o naõ desejava ver com animo de aproveitar , senaõ com vaa curiosidade , como os que ouvem a palavra de Deos com o mesmo fim.

2. *Ponto:* Considera como accusavaõ a Christo os Sacerdotes constantemente ; porém o Senhor nem ás perguntas de Herodes , nem ás accusaçoes dos Judeos quiz responder palavra. Pondera , que assim como os Judeos for-

:

naõ constantes em accusar a Christo ; assim Christo foy constante em naõ tornar per si , nem se escusar.

3. Ponto: Considera como Herodes, e os de seu Palacio , julgando a Christo por mente-
capto o escarnecerão , e vestido de húa rou-
pa branca de escarneo o tornou a enviar a Pi-
latos. Pondera a Christo de Herodes para Pi-
latos , taõ escarnecido por nosso amor , tido
por louco ; com que risos dos Cortesaons ,
com que baldoẽs dos algozes , com que apu-
padas dos rapazes , ieria trazido pelas ruas
de Jerusalem : para que se vejaõ neste espe-
lho os Christaos , e Religiosos , que buscaõ
a estimaçao mundana , o regálo no vestido ,
e o piniaõ dos homens.

M E D I T A C, A M . IX.

*Da comparaçao de Christo com Bar-
rabás.*

1. Ponto: Considera, que desejando Pilatos
livrar a Christo , pelo conhecer inno-
cente, propôs aos Judeos , qual de doux que-
riaõ que lhes soltasle, a Christo , ou a Barra-
bás, ladrão sedicioso , e homicida ? julgando
que, por ser Barrabás taõ mau, e facinoroso ,
e colheriaõ a Christo , e naõ a Barrabás. Pon-
dera

dera a vida, e virtudes de Christo ; é a vida, e maldades de Barrabás : para que se veja, e entenda a que ponto de abatimento chegou nosso Redemptor por nosso amor.

2. Ponto : Considera a eleiçao dos Judeos, que a altas vozes pediraõ, lhes soltasle a Barrabás antes que a Jesu Christo. Pondera a cega eleiçao. e o entranhavel odio, que estes tinhaõ a Christo, pois antepuzeraõ o culpado facinorofo ao innocent, o lobo ao cordeiro, o homicida ao Auctor da vida. Pondera tambem que entaõ antepomos nós Barrabás a Christo, quando queremos antes seguir nossa vontade, que a de Deos; antes nosso juizo, que o do Superior ; antes os dictames do mundo, que os da Religiao.

3. Ponto: Considera como attonito o Presidente de huma eleiçao taõ barbara, e cruel, lhes perguntou : Pois que hemos de fazer de Jesu, que se chama Christo? Ao que todos responderaõ, que fosse crucificado. Pondera, qual estaria o Senhor Jesu entre os clamores daquelles, que pouco antes o haviaõ acclamado por Filho de David. Pondera tambem em que apertos, e confusoens se vio Pilatos, por se levar de respeitos humanos. em querer agradar aos Judeos, e naõ desagradar a Cesar.

M E D I T A C, A M X.
*Dos açoutes, que Christo recebeo á
columna.*

1. **P**onto: Considera, que desejando Pilatos livrar a Christo da morte, buscou húa traça cruelissima, que foy condenar o Senhor a açoutes, dizendo que elle o deixaria emendado. Pondera a Christo, innocencia Divina, emendado por hum homem peccador Gentio. Pondera: Segundo, ao mansuetissimo Cordeiro entre tantos lobos, que eraõ seis mil e seiscents e sessenta e seis soldados, de que constava huma legiaõ; a confusão que padeceria vendo-se nú á vista de tantos, atado de pés, e maõs a huma columna, para fer delles a açoutes desgarrado.

2. **Ponto:** Considera, como começáraõ aquelles algozes a descarregar sobre as delicadissimas carnes de teu Salvador, cinco mil quatrocentos e quarenta e seis açoutes, ora com varas nodosas, ora com azorragues; e, como alguns contemplaõ, cadéas de ferro. Pondera a cruidade deste tormento, pelas circunstancias, que o agravaõ. Primeira, pela compleição de Christo delicadissima: Segunda, pela cruidade dos algozes, que pertendiaõ lastimar

lastimar bem ao Senhor , para o fazerem lastimoso aos Judeos : Terceira , pelo numero dos açoutes de cinco mil quatrocentos e quarenta e seis : Quarta , pelo genero de castigo vil dos açoutes. Pondera o sofrimento , mansidão , e boa vontade , com que os topou , e quam lastimado ficaria o bom Jesu.

3. *Ponto* : Considera , que assim como desfáraõ o Senhor da columna , cahio esvaido do Sangue por terra , sem haver quem delle se compadecesse ; e assim engatinhando pelo chão , que todo estava banhado de seu precioso Sangue , tomou suas vestiduras : e assim já em pés , Pondera , te falla ao coração , dizendo : Filho , estes açoutes recebi , e este Sangue derriamei por teu amor ; olha como correspondes em não querer multiplicar minhas dores com teus peccados ; porque todas as vezes , que me offendem , fabricaõ os peccadores sobre minhas costas novos golpes .

M E D I T A C , A M XI.

Da Coroaçao de espinhos.

1. *Ponto* : Considera a primeira ceremonia desta coroaçao , que foy despirem o Senhor de suas vestiduras , e vestirem-lhe por zom-

zombaria húa roupa de purpura velha. Pondera, que naõ sem grande pejo se vio o Senhor outra vez nû diante de huma legião de gente , de seis mil seiscentos e sessenta e seis, e naõ sem grandes dores , por estarem suas vestiduras já com o sangue pegadas ás carnes. Pondera tambem , que para nos vestir de estóla de gloria , quiz o Senhor Jesu ser agora vestido de roupa de escarneo.

2. *Ponto* : Considera a segunda , e inaudita ceremonia , que foy , cingirem sua sagrada Cabeça com huma coroa de settenta e dous espiñhos , que cruelmente penetrava , e lastimava sua Cabeça. Pondéra como attravesse a Cabeça de nosso Salvador , os rios de sangue , que começão a correr por seu veneravel rosto , as dores acerbissimas , com as quaes começa aquella divina , e innocent Cabeça a pagar as vaidades , ambiçoens , e pensamentos deshonestos , que a tua fabricou contra a Ley de Deos ; o tormento , que ninguem atégora padeceo , quiz elle sopportar em si por teu amor.

3. *Ponto* : Considera a terceira , e ultima ceremonia , que foy, metter lhe na maõ por Cepstro hum pedaço de cana, e dando-lhe com ella na Cabeça , e juntamente muitas bofetadas , escarneos , e baldoens , com os joelhos em terra , elcarnecendo delle , como de Rey de zombaria , lhe diziaõ : Deos te salve Rey dos

dos Judeos. Pondera ao Rey do Ceo , e da terra , feito Rey de zombaria com tantas affrontas , e vituperios, para pagar por minhas vaidades ; quam adorado he no Ceo , e quam desprezado está na terra.

M E D I T A C, A M XII.

Do Ecce Homo.

1. **P**onto : Considera, que pondo os olhos Pilatos em Christo em taõ lastimosa figura, feito Rey de escarneo, todo huma chaga desde os pés até á cabeça , julgando que os Fariseos se moveriaõ a compaixaõ com tal vista , é cessariaõ de lhe pedir a morte, levando o a hum lugar alto, o mostrou a todos, dizendo : *Ecce homo*, Eis aqui o homem. Pondera a miseravel figura , em que sahe teu bom Jesu , coroado de espinhos , com huma cana em a maõ , huma purpura de escarneo , huma corda ao pescoço ; e imprime em tua alma esta imagem , considerando quem he , e qual está por ti: e se na opiniao de Pilatos esta vista era bastante para abrandar os coraçoens dos Judeos, seja poderosa para mover teu coração. Pondera tambem , qual pararáõ huma alma os peccados proprios , quando affim pararáõ ao Filho de Deos os alheyos.

2. **Ponto:** Considera que vendo os Fariseos a Christo

a Christo naquelle figura taõ miseravel , em vez de se compadecerem , gritáraõ a altas vozes , que lho tirasse de diante , e o crucificasse ; e replicando Pilatos : Pois a vosso Rey hei de crucificar ? Elles com as mesmas vozerias responderam : Naõ temos outro Rey mais que a Cesar, se tu largas a este, naõ es amigo de Cesar. Pondera: Primeiro, a dureza de coração destes Fariseos ; a cegueira, e odio, com que aborreciaõ a Jesu Christo , que nem dos olhos o queriaõ ver , no tempo, em que com tantas mostras de amor estava dando a vida pelos que lhe procuravaõ a morte. Pondera ; Segundo, que estes antes queriaõ a Cesar Rey tyranno, que a Christo Rey verdadeiro; assim saõ os que por respeitos mundanos deixaõ a Deos pela creature.

3. Ponto: Considera,que fazendo entam Pilatos mais diligencias por livrar ao Senhor, o tornou a mostrar segunda vez ao povo, dizendo : *Ecce Rex vester* , Eis-aqui o vosso Rey. Ao que responderaõ os Judeos : Naõ temos outro Rey mais que a Cesar. Pondera, qual está o Rey da Gloria em taõ miseravel figura; e qual estará seu coração , quam manso, quam benigno , e ardendo em caridade para aquelles mesmos , que assim o tratáraõ. Pondera tambem, que Cesar vexava o povo de Deos com tributos, Christo o enchia de beneficios, e com tudo, naõ quer a Christo, senão ao Cesar por Rey.

ME.

M E D I T A C, A M . XIII.
*Como Christo foy condenado á morte , e levou
 a Cruz ás costas.*

1. **P**onto : Considera , que sabendo muito bem Pilatos ser Christo inocente, por naô desagradar aos Judeos , e naô perder a graça de Cesar, lavando as maôs, condenou a Christo á morte , e (como diz o Evangelista) entregou-o á vontade delles . que com mali-ciosa justificaçao dislerão : O seu sangue seja sobre nós , e sobre nossos filhos. Pondera: Primeiro, que, por naô perder a graça dos homens, naô duvidou Pilatos perder a de Deos , e crucificar a Christo. Pondera : Segundo , qual ficaria o coraçao do Senhor vendo-se ja condenado á morte , e com quanta vontade aceitou aquella sentença ; e que cousa taô horrenda he, que quizessem estes sobre si o Sangue de Christo para sua condenaçao , q com tanta vontade o Senhor derramava para sua salvaçao.

2. **Ponto** : Considera, como ouvida a sentença, entregue o mansuetissimo Cordeiro nas unhas daquelles lobos , se enviáraõ a elle como caens raivosos , o despirão da roupa de purpura , e o vestiraõ das suas proprias vestieduras, deixando-lhe a coroa de espinhos na

car

caheça para mayor tormento lhe puzeraõ ás costas a Cruz , em que havia de ser crucificado. Pondera, como sahe teu Salvador, os olhos quebrados, todo ensanguentado , coroado de espinhos, com a Cruz ás costas para o Calvario, entre douis ladroens para mayor affronta, soando diante a trombeta funebre entre a voz do pegoero, e alarido da gente, com incrivel afflicçāo, sobre os baldoens dos algozes, e molestias do caminho.

3. Ponto: Considera, que virando-se o Senhor para as mulheres, que atraç delle hiaõ chorando lhes disle: Filhas de Jerusalém, naõ choreis sobre mim , mas choray sobre vós , e sobre voslos filhos ; porque se o lenho verde assim he tratado, o secco que será? Pondera, a benignidade do Senhor em sentir mais os castigos futuros dos que o crucificavaõ , do que as penas proprias presentes, que padecia. Pondera: Segundo, que se o lenho verde, isto he, o que viveo neste mundo iem culpa, naõ sahe delle sem castigo ; que será o que nasce, vive , e tal vez morre com peccado? Pondera tambem, o que passaria pelo coração de Christo, quando entre estas mulheres desse fé de sua Santissima Māy ; e o que pelo coração desta passaria, quando visse seu Santissimo Filho em taõ lastimosa figura.

M E D I T A C, A M XIV.

Como foy Christo crucificado.

1. **Ponto:** Considera, que chegado o Senhor ao Calvário, o despirão de suas vestiduras, que por estarem ja pegadas ás chagas lhe causou grandes dores: lançando-o sobre a Cruz, o forão pregando nella de pés, e mãos com duros, e penetrantes cravos, rompendo vêas, e atravessando nervos por partes tão delicadas, como saõ pés, e mãos. Pondera a crueldade, com que os algozes o fariaõ, as excessivas dores, que o Senhor passaria, e com que paciencia, e amor de seu coração, immolando-se no monte por nosso amor.

2. **Ponto:** Considera, como depois de pregado na Cruz, o levantáraõ em alto com grandes vozes, e alaridos, sentindo novas dores no lugar dos cravos. Pondera, qual estaria o bom Jesu assim pregado em huma Cruz; a confusão de se ver assim entre douis ladroens, reputado pelo peyor delles; os rios de Sangue, que correriaõ de suas Divinas Chagas; o gênero de morte, que escolheo para si, o mais vil, e mais cruel, no lugar destinado aos malfeiteiros, na Cidade mais populosa, e no tempo de mayor concurso de gente, que he a

Pas

Paschoa, para mayor ignominia, e confuzaõ.

3. Ponto: Considera o que depois de levantado na Cruz padeceo o Senhor Jesu de asfro-
tas, e vituperios. Os que passavaõ, movendo
as cabeças, diziaõ: O' tu, que destroes o Tem-
plo de Deos, livra-te agora. E da mesma sorte
diziaõ os Fariseos: Se he Filho de Deos, se
he Rey de Israel, porque se raõ livra da Cruz?
E a este modo os Soldados, dando lhe a beber
vinagre, e vinho misturado com fel, lhe diziaõ
outras injurias semelhantes. Pondera a fere-
za daquelles coraçoens, que nem naquella ul-
tima hora da agonia perdoáraõ ao Senhor Je-
su; quanto molestariaõ estas blasfemias o co-
raçaõ de Christo; e com quanta mansidão as
sopportou, sem responder a todas nem huma-
ró palavra.

M E D I T A C, A M X V.

*Das sette palavras, que Christo Senhor Nossa
fallou na Cruz.*

I. **P**alavra, foy rogar ao Eterno Padre
por aquelles mesmos, que o crucificá-
raõ, dizendo: Padre, perdoay a estes, porque
naõ sabem o que fazem. Pondera, que naõ
sem lagrimas disse o Senhor estas palavras. Na
primeira, *Pater*, Pondera a misericordia de
Iij Nossa

Nosso Salvador, que naõ diz, Senhor, senam pay, que he nome de amor. Nas segundas: *Dimitte illis*, Pondera, que todas as mais coufas, que Christo padeceo, chagas, affrontas, dores, e Sangue derramado, tudo estã gritando perdaõ nos ouvidos Divinos. Nas ultimas: *Quia nesciunt quid faciunt*, Pondera, como escula o Senhor a maliciosa ignorânciados Fariseos; e que se o que pecca fizera consideraõ, que coufa era peccado, a grave injuria, que se faz a Deos, e as gravissimas penas, que por elle merece, naõ se atreveria a cõmetter hum peccado.

2. *Palavra*, Considera, que reconhecendo hû dos dous ladroens, que com Christo estavaõ crucificados, que elle era verdadeiro Filho de Deos, arrependido de suas culpas disle ao Senhor: Lembray-vos de mim, quando estiveres no vosso Reyno. Ao que respondeo Christo: Em verdade te digo, que hoje serás cõmigo no Paraiso. Pôderã, a poderosa força da Divina Graça, e efficacia da Paixão de Christo para huma tão notavel conversaõ deste peccador no tempo, em que os Fariseos estã crucificando a Christo, em que Judas o vendeo, e Pedro o negou, este ladrão o confessou. Pondera, quã prompto estã o Senhor na Cruz para perdoar ao peccador arrependido; e o segredo da divida predestinação, que, de dous crucificados com Christo, hum se salvou, e outro se condenou; aquelle, para que nenhum peccador desf-

desespere; hum só, para que nenhum presuma.

3. *Palavra*, Considera, que pondo o Senhor desde a Cruz os olhos em sua Santissima Máy, e seu Discípulo amado S. Joaõ, fallando com a Máy disse: Eis-ahi tens teu Filho; e ao Discípulo disse: Eis-ahi tēs a tua Máy. Pondera, qual ficaria o coraçāo da Virgem com tal troca, e qual o de S. Joaõ com tal vantajem; quam de veras a Senhora o tomou a elle, e nelle a todos nós por filhos, assim como S. Joaõ tomou a ella por Máy, e de todos nós.

4. *Palavra*: Considera, que vendo se o Senhor Jesu no meyo de tantas afflícções e tormentos, sem socorro, nem remedio algum, exclamou a seu Eterno Padre, dizendo: Deos meu, Deos meu, para que me desamparaste? Pondera a grandeza da dôr, e desamparo de Christo na Cruz; porque ainda que o Eterno Padre naõ podia desamparar a Christo seu Filho, deixou q̄ a humanidade padecesse quanto pudesse, e chegasse ao ultimo desamparo da vida por nosso amor: e que será de mim peccador se naquella hora Deos me desamparar pela negligencia com que o servi na vida!

5. *Palavra*: Considera, que vendo-se o Senhor todo exhausto de Sangue, com húa sede intensissima, disse: *Sitio*, Tenho sede: ao qual acudio hum soldado com huma esponja de vinagre, e a applicou á boca do Senhor. Pondera a que extremo de miseria, e desamparo chegou

gou por nosso amor o Senhor Jesu ; como a travessariaõ estas palavras o coraçāo da Virgem sua Māy, sem o poder soccorrer; e o allivio, que lhe deraõ, foy acrecentar a huma pena outra mayor, que foy o vinagre, para lhe augmentar mais a sede. Pondera tambem, que, além da sede corporal, tinha o Senhor outra mayor de tua salvaçāo, e perfeiçāo, para confuzaõ de tua tibieza em a desejar, e procurar.

6. *Palavra* : Considera , que assim como o Senhor tomou o vinagre , disle : *Consumatum est*, tudo está acabado. Pondera, como o Senhor acabou, e consumou tudo, assim o que pertencia á parte de Deos, como á sua Paixaõ, e como á nosla Redempçāo : quanto a Deos, cumprio á risca todas as Profecias dos Profetas: quanto á sua Paixaõ , padeceo quanto se podia considerar em todas as potencias da alma, em todos os membros do corpo: quanto á nosla Redempçāo, deo por ella todo o seu Sangue , e infinitos merecimentos.

M E D I T A C, A M XVI.

Da settima palavra , e como Christo expirou na Cruz.

7. *Onto* : Considera, que a settima, e ultima palavra , que Christo em carne mortal fallou na Cruz, foy encōmendar seu espi-

espírito nas mãos de seu Eterno Padre, clamá-
do com huma grande voz: Em tuas mãos, Se-
nhor, encómendo meu espirito. Pondera, com
que ancia, dor, e agonia diria o Senhor estas
ultimas palavras, que, como os Santos dizem,
foy cautiada aquella voz da excessiva dor, ou
concurso de dores, que naquella ultima hora
o accommetterão.

2. *Ponto:* Considera, como acabando o Se-
nhor de dizer estas palavras á vista do Céo, e
da terra, dos Anjos, e dos homens, de Deos,
e de sua Santissima Már, inclinando a cabeça
expirou. Pondera esta morte do Senhor toda
chêa de penas, e afflicções, com todas aquelas
circunstancias, com que se costuma pon-
derar a Paixão de Christo, do fim, do modo,
das causas, da pessoa, do tempo &c. Pondera
tambem, como naõ se contentou Christo com
dar por nós todo seu Sangue, mas que tambem
deu por nós seu espirito, para que nós tam-
bem nos demos todos a elle.

3. *Ponto:* Considera, como morto Christo,
hum soldado lhe abrio o lado com huma lan-
ça, do qual sahio juntamente Sangue, e agoa.
Pondera as causas, porque o Senhor quiz que
depois de morto lhe ferissem o lado. Primeira,
para final de seu amor, e mostrar que esta-
va ainda aparelhado para padecer mais por
nós: Segunda, para dar nelle porta aberta aos
peccadores: Terceira, para sahir aquelle pou-
co

co de Sangue, que ainda ficava no coração, não querendo reservar coufa alguma para si: Quarta, para que assim co no da costa de Adão foy formada Eva; assim de seu lado sahisse sua Igreja. Pondera tambem, como atravesaria aquella lançada o coração, e a alma da Virgem sua Mág, que a tudo se achou presente ao pé da Cruz.

M E D I T A C, A M XVII.

Das coufas, que succederão depois de Christo morto.

1. **P**onto: Considera os finaes espantosos, que houve no Céo, e na terra ao tempo, que Christo expirou na Cruz. O Sol se escureceo; o véo do Templo se rasgou; a terra tremeo; as pedras se quebrárao, e muitos mortos resuscitárao. Pondera: Primeiro, como a natureza toda, e as criaturas insensíveis chorárao a morte de seu Creador; e os corações dos homens se não abrandárao para a penitencia, nem para o sentimento. Pondera: Segundo, que por estes efeitos se significaõ os que na alma do peccador causa a lembrança da morte, e Paixaõ de Christo. Nas trevas, as da culpa; no tremor da terra, o temor da pena; nas quebras das pedras, a contrição; no véo

o:

veo rasgado, a consciencia aberta pela confis-
saõ; e nos mortos resuscitados, a vida da gra-
ça restituída.

2. Ponto: Considera, que vendo hum Centuriaõ de milicia, que defronte do Senhor es-
tava, que elle assim expirava com aquella voz
tam forte, e com tantos prodigios do Ceo, e
da terra, se converteo elle, e mais os seus sol-
dados, dizendo: Verdadeiramente este era
Filho de Deos. Pondera, a efficacia da oraçaõ
de Christo, que rogou pelos que o crucificá-
raõ, como ja se experimenta seu efecto. Pon-
dera tambem, que por isso este Centuriaõ se
converteo antes que outros Fariseos, porque
estava defronte de Christo observando todas
as suas palavras, e acçõens; por isso nós naõ
acabamos de nos emendar, porque naõ con-
sideramos sua Paixaõ.

3. Ponto: Considera, que todos os que viaõ
aqueelles prodigios, batendo nos peitos se tor-
navaõ contritos, e confusos para suas casas:
huns diziaõ, este homem era justo; outros,
verdadeiramente este era Filho de Deos. Pon-
dera, o fructo da Paixaõ do Senhor, que fosse
agora confessado pelos mesmos, que o negá-
raõ, e crucificáraõ; que seja tido por Filho
de Deos, o que morria huma morte atroz, e
infame.

MEDITA-

M E D I T A C, A M XVIII.

Do Descendimento da Cruz , e sepultura
do Senhor.

1. **Ponto:** Considera, que sendo ja tarde, naõ tendo a Virgem Santissima quem depuzesse da Cruz o Corpo morto de seu Santissimo Filho, nem sepultura para o enterrar; veyo Joseph de Arimathea, Discipulo do Senhor, com todo o necessario para aquelle ministerio, e com toda a ouzadia pedio a Pilatos o Corpo de Jesu. Pondera, a pobreza da Rainha dos Anjos; a constancia de Joseph, que sendo antes Discipulo de Christo oculto, agora manifesto se atreve a pedir seu corpo morto. Pondera a maravilhosa obediencia de Christo, que naõ só foy obediente até a morte, se naõ depois, que naõ quiz ser deposito da Cruz sem licença de Pilatos.

2. **Ponto:** Considera , que havida a licença de Pilatos, logo Joseph comprando húa mortalha limpa,tirando da Cruz o Corpo morto do Senhor . e em companhia de Nicodemus, com preciosos aromas o ungiraõ , amortá lháraõ, e sepultáraõ em hum sepulchro novo, onde ninguem se havia ainda enterrado. Pondera: Primeiro , a reverencia , lagrimas, e devoçao;

voçaõ, com que estes santos Discípulos do Senhor fariaõ todo este ministerio, e quam bem o Senhor lho pagaria no Ceo, e na terra ; as lagrimas , suspiros , e penas da alma, com que a Santissima Virgem receberia em seus braços o corpo morto de seu Santissimo Filho. Com que lagrimas a Magdalena regaria novamente seus pés. Com que affecto S. João se abraçaria de novo a seu lado aberto, e coraçao morto.

3. Ponto. Considera , que sepultado Christo, fóraõ os Fariseos tet com Pilatos , que lhes dësse soldados para guarda do sepulchro, dizendo, que como aquelle enganador havia dito que havia de resuscitar , não succedesse que os seus Discípulos furtassem o Corpo, e levantassem que havia resuscitado. Pondera, a cegueira destes Fariseos, a tempo que tantos Gétiros se converteraõ, pelas maravilhas, que hayiam visto do Ceo, e da terra; como cha- mão enganador a Christo , que em toda a sua vida não fez outra cousa ; mais que ensinar o caminho do Ceo. Quanto mais me importa a mim guardar com a consideraçam o sepulchro de meu Senhor morto.

MODO

MODO BREVE DE MEDITAR A PAIXAM DE CHRISTO.

1. **U**em he o que padece? Christo, o Filho de Deos, Sabedoria do Eterno Padre.
2. **Q**ue causa padece? Açoutes, Espinhos, Affrontas, Cruz. e Morte.
3. Por quem padece? Por nós, e por nos-sa salvação.
4. Porque causa padece? Pelos peccados dos homens.
5. Para que padece? Para que os homens não padeçam eternamente.
6. De quem padece? De seu povo, e de sua gente.
7. Em que idade padece? Quando era mancebo.
8. Em que tempo padece? Quando ma-yores benefícios fazia aos homens.
9. Onde

9. Onde he que padece? No meyo do mundo, que he Jerusalém; e no lugar dos facinorosos, que he o Calvario.

10. Diante de quem padece? Do Ceo, e da terra; de Deos, e de sua Mág; de amigos, e de inimigos.

11. Quanto tempo padece? A mayor parte da noite, e a mayor parte do dia.

12. De que modo padece? Com summa paciencia, fortaleza, mansidaõ, e caridade.



MEDI-

MEDITAÇÕES

DA VIDA DA VIRGEM

Maria Nossa Senhora.

Para o Sabbado.

M E D I T A C, A M I.
Da Conceição da Virgem Nossa Senhora.

1. Ponto: Considera, como a Virgem Maria Nossa Senhora, antes que fosse o mundo criado, foy escolhida para Māy do Verbo Divino, e predestinada ao mais alto grão de pureza, e Santidade, qual nenhuma outra pura criatura alcançou. Pondera, que se por haver de trazer em seu ventre ao Verbo Divino assim foy a Virgem escolhida, e predestinada; que pureza, e que Santidade devem ter os que chegaõ a receber, e ter em suas mãos o mesmo Verbo Divino Sacramentado!

2 Ponto: Considera as graças, e dotes singulares, que Deos Nosso Senhor cōmunicou á alma

á alma da Virgem Senhora Nossa no instante de sua Conceição. Primeira, preservou-a da culpa original: Segunda, livrou-a do fomite do peccado: Terceira, ornou-a de todas as graças, e virtudes sobrenaturaes sobre toda pura creatura. Pondera quam agradavel ficaria nos olhos de Deos, e dos Santos Anjos, e que gozo causaria a seus Pays, Anna, e Joachim, e que alegria aos Santos Padres do Limbo!

3. *Ponto*: Considera a malicia do peccado original, que se naõ fora a Virgem privilegiada por especial favor de Deos, havia de contrahir a mesma culpa, naõ obstante sua excelente dignidade de Māy de Deos. Pondera o grande favor, que Deos nisto lhe fez, e como em parte nos fez a nós o mesmo favor no Santo Bautismo, com o qual se tira o peccado original, e se nos abrem as portas do Ceo.

M E D I T A C, A M II. *Do Nascimento da Santissima Virgem Nossa Senhora.*

1. *Ponto*: Considera, que a cabo de nove mezes de sua Purissima Conceição náceo esta Santissima Virgem para bem de todo o Universo. Pondera a alegria, que em

em todo causaria; porque assim como a Aurora, por ser pronuncia do Sol, alegra com seu nascimento o Universo todo; assim esta Santissima Virgem com seu nascimento alegrou o Ceo, e a terra: o Ceo, porque nascia ao Eterno Padre Filha, ao Filho May, e ao Espírito Santo Esposa; aos Anjos, porque lhes nascia Rainha, que havia de restaurar as cadeiras dos que se perderão; e aos homens, porque lhes nascia a May do Redemptor, Senhora, May, e Advogada.

2. *Ponto*: Considera a excellencia deste nascimento, por comparação aos nascimentos, que a Sagrada Escritura celebra; como foram os de Isaac, Samão, Samuel, e do Bautista. Pondera, que se aquelles foram de tanta alegria, porque de algum modo eraõ em ordem ao nascimento do Salvador; este nascimento he da May do Salvador, que mais de perto lhe tocava, e como principio de todo o nosso bem.

3. *Ponto*: Considera como puzeraõ seus pais a esta Virgem por nome Maria, como havia sido revelado do Ceo, que quer dizer, Mar de graças, Mar amargo, Estrella do mar, Senhora, ou Ensaliada, Illustrada, ou Illustradora. Pondera, quam bem quadraõ todas estas excellencias a este dulcissimo nome de Maria, procurando tê-lo impresso no coração, junto com o dulcissimo nome de Jesu seu Filho.

MEDI-

M E D I T A C, A M . III.

Da apresentaçao no Templo da Virgem Nossa Senhora.

1. **Ponto:** Considera, que sendo a Santissima

Virgem de tres annos, para cumprimento do voto, que seus pais haviaõ feito a Deos, Joachim, e Anna, á imitaçao da outra Anna máy de Samuel foy apresentada no Templo, e nelle a Deos consagrada. Pondera o amor abrazado, devoçao, e modestia, com que a Virgem se dedicaria a Deos, quam agradavel a Deos, e aos Anjos do Ceo: porque se Christo diz que ha grande gozo no Ceo quando hum peccador a Deos se converte; que seria na conlagraçao da que nunca pecou, e que era espelho de toda a innocencia! E se os Sacrificios dos Cordeiros eraõ a Deos acceitos; que seria o Sacrificio daquella ovelhinha, que havia de ser Máy do Cerdiero de Deos!

2. **Ponto:** Considera como se houveraõ os pais da Virgem neste Sacrificio da Filha. Pondera a resignaçao, e conformidade, com que a Deos a offereqeraõ de tres annos; que lagrimas, e que actos de amor de Deos, quando a entregáraõ nas maõs dos Sacerdotes; e que

K

cumui;

cumulos de graças, e bens espirituales daria Deos a estes Santos por penhor de tanta valia? Pondera tambem, o como seria recebida a Virgem dos Sacerdotes, e mais mordedores do Templo; quam admirados ficariaõ de ver huma Virgem de tam poucos annos com tanta resoluçao deixar o mundo, e consagrar-se a Deos.

3. *Ponto*: Considera a vida da Santissima Virgem todos os onze annos, que viveo no Templo. Pondera como seria na oraçao a mais fervorosa; no recitar os Psalmos de David a mais devota; na humildade a primeira; no trabalho a mais applicada; na obediencia a mais prompta &c., e principalmente no amor da castidade a unica: porque aqui no Templo foy a primeira, que levantou o estandarte da pureza ás de mais Virgens, consagrando-se por voto perpetuo a Deos.

M E D I T A C, A M IV.

*Do Desposorio da Virgem com S.
Josepb.*

1. *Ponto*: Considera, que fendo a Virgem ja de quatorze annos, os Sacerdotes do Templo, para guardar a Ley, desposaraõ a Se-nhor

nhora com hum Varaõ Santo chamado Joseph, da familia de David. Pondera a modestia da purissima Virgem, sua admiravel obediencia, cega em acceitar aquelle estado, por obedecer a Deos, e aos Sacerdotes, estendo certa do voto de pureza virginal, que havia promettido a Deos, que naõ perigaria, sujeitando seu juizo á disposiçao contraria dos Superiores.

2. Ponto: Considera as causas, porque Deos Nostro Senhor quiz que sua Santissima May fosse desposada. Primeira, por attentar por sua honra, e naõ dissessem que tinha filho, sem ter marido. Segunda, para encobrir o mysterio da Incarnação ao Demonio. Terceira, para que a Virgem tivesse quem a servisse, e ajudasse em seus trabalhos. Quarta, para ajuntar a prerrogativa de Virgem, e casada, e naõ faltasse á Senhora esta gloria singular. Pondera, quanto procurou o Filho de Deos a honra de sua May, e quanto deseja que nós a sirvamos, e honremos.

3. Ponto: Considera a vida, e virtudes admiraveis destes dous casados. Pondera sua pureza virginal no estado de casados; suas palavras, amor, e caridade, com que se amavão; seu trato, mais Divino, que humano; e quam alta foy a pureza daquelle, que foy escolhido para esposo da May de Deos.

M E D I T A C , A M . V.
Da Annunciaçao da Virgem, e saudaçao
do Anjo.

1. Ponto : Considera as palavras , com que o Archanjo S.Gabriel saudou a Virgem antes de lhe propor a embaixada : **Deos te falve chéa de graça : o Senhor he contigo : benta es tu entre as mulheres.** Pondera a verdade destas palavras ; quam chéa de graça foy a que na graça excedeo todos os justos juntos; com quanta razaõ he bendita entre todas as mulheres, a que entre todas foy escolhida para Máy do Salvador do mundo ; e com quanta verdade se diz , que está Deos com a Virgem , recebendo , e concebendo em suas puríssimas entranhas o mesmo Filho de Deos.

2. Ponto : Considera a admiravel embaixada , que o Anjo fez á Senhora, anunciando-lhe da parte do Altissimo, como havia de conceber , e parir o Filho do Altissimo , que havia de ser o Salvador , e Reparador do mundo. Pondera a grandeza tão estupenda desta embaixada , que fez paímar os Querubins de mais alto entendimento ; e quam admiravel e Santa a Virgem, que a mereceo.

3. Ponto : Considera que duvidando a Virgem

gem no modo, com que aquella obra se havia de fazer, assegurada de sua pureza virginal deo seu consentimento, dizendo: Eis-aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo dizes. Pondera a estima, que a Virgem tinha de sua pureza virginal, que a antepunha á dignidade de Máy de Deos; a humildade com que se chamou escrava, no tempo, que era constituida Senhora do Universo, e Máy do Senhor de tudo.

M E D I T A C, A M . VI.

Da visita da Virgem Nossa Senhora a Santa Isabel.

1. **Ponto:** Considera, que ouvindo a Santíssima Virgem as novas, que o Anjo lhe dera de Santa Isabel, se partiu logo com grande pressa ás montanhas de Judea, entrou em casa de Zacharias, e saudou a Isabel. Pondera a ardente caridade, e profunda humildade da Virgem Nossa Senhora em visitar, e socorrer a Santa Isabel, no tempo em que fora constituida Máy de Deos, e Senhora do Universo; a modestia interior, e exterior, com que tomou este caminho.

2. **Ponto:** Considera a entrada da Virgem em

em casa de sua prima , e os effeitos, que com sua presença causou; porque Santa Isabel foy cheia de espirito de profecia , e sabedoria celestial para conhecer o mysterio da Incarnação: Zacharias de voz para louvar a Deos, que recuperou , e espirito de profecia , que manifestou quando Christo se circuncidou , e S. Jõaõ foy prevenido com o uso da razaõ, e santicado no ventre de sua Máy. Pondera o que passaria naquelle santa casa com taõ divinos mysterios ; com q affecto se saudariaõ ; com que assombro Santa Isabel diria: Onde a mim, que a Máy de meu Senhor venha a mim ? Com que affecto romperia nos louvores da Senhora ; com que humildade, e confusaõ a Senhora os ouviria , e referiria a Deos toda a gloria naquelle divino cantico da Magnificat.

3. Ponto : Considera como se deteve a Virgem tres mezes aqui em casa de sua prima , para a servir , e acompanhar , e para lhe assistar nos ministerios do parto. Pondera a summa caridade , e profundissima humildade da Máy de Deos em querer servir por tres mezes a Santa Isabel, exercitando por si os officios mais baixos, que costumaõ exercitar as escravas ; as practicas celestiaes , q teriaõ entre si de taõ altos mysterios ; as graças sobrenaturaes, com que seria cheia a casa de Zacharias, com a comunicaçõ de tres mezes da Virgem , quando com a primeira entrada recebeo tantas graças.

ME;

M E D I T A C, A M VII.

Dos cuidados de S. Joseph.

1. **Ponto:** Considera as ancias, e afflicçoens, com que andava S. Joseph, quando vio, pelos finaes exteriores, que a Virgem havia concebido, sem saber como. Pondera a pena, que a Virgem sentiria de ver os cuidados de seu Santo Esposo; porque como naõ sabia da vontade de Deos, naõ se atreveo a revelar-lhe o mysterio. Pondera tambem os altos jui-zos de Deos em deixar padecer estes dous Serafins sem culpa tua; e como costuma Deos levar os seus escolhidos por caminhos de tra-balhos, e afflicçoens.

2. **Ponto:** Considera como naõ se atrevendo S. Joseph a suspeitar mal da Virgem, que sabia muito bem ser purissima, e Santissima, sem se saber determinar, se resolveo ir-se de sua presençā, e deixá-la. Pondera as virtudes, que resplandecem na Virgem, e São Joseph: na Virgem de segredo, naõ descobrindo o mysterio; de paciencia, e humildade, soffrendo a suspeita, que poderia haver, se naõ em seu Esposo, ao menos no povo, que sempre cuida o peyor; de fé, e confiança em Deos, crendo, e esperando que Deos, como fiel, acudiria: em S.

S. Joseph tambem resplandeceo a paciencia
em se naõ queixar, a prudencia em se naõ
precipitar, &c.

3. Ponto: Considera, que estando S. Joseph
neites cuidados, e afflicçoens, hum Anjo em
sonhos da parte de Deos lhe declarou o mys-
terio, com que o Santo ficou livre de toda
a imaginaçao, que o affligia. Pondera como
Deos acode nas mayores tribulaçoes; os ju-
bilos de alegria que paſſariaõ por seu coraçao;
o assombro com a noticia de tão estranho
mysterio; o respeito, e reverencia, com que
dalli por diante trataria a Virgem. Por outra
parte a Virgem se banharia em hum mar de
alegrias, vendo ja a seu Santo Esposo ale-
gre; e daria a Deos infinitas graças, porque
assim havia usado com ambos de suas miseri-
cordias.

M E D I T A C, A M . VIII.

Da Expectaçao do parto da Virgem Nossa Senhora.

1. Ponto: Considera os abrazados desejos,
que a Santissima Virgem tinha de ver
ja com seus olhos ao Verbo Incarnado, que
tinha em suas entranhas. Pondera que se os
desejos, e ancias, que tiveraõ os Santos Pa-
dres,

dres, Patriarchas, e Profetas, foraõ taõ abraçados ; e repetidos por tantos seculos atraç; que seria a Virgem , que foy mais santa que todos, estando taõ visinha ao parto, e que sabia que o que tinha encerrado em seu ventre, era o mesmo Salvador , que elles esperavaõ , e por quem suspiravaõ !

2. *Ponto* : Considera os jubilos de alegria ; que banhariaõ o coração da Virgem, sabendo de certo que no parto Sacro-santo naõ havia de perigar sua inteireza virginal ; assim como naõ havia perigado no conceber : nem havia de sentir as dores , e molestias ; que sentent, e padecem as demais mulheres. Pondera as graças, que por isto daria a Deos ; os actos taõ affervorados, que faria de amor de Deos, de fé, e de esperança.

3. *Ponto* : Considera como se preparariaõ a Virgem , e São Joseph estes dias para receber ao Menino Jesu nascido. Pondera como a Virgem prepararia o pobre enxoaval , e o Santo Joseph como procuraria regalar , e servir á Senhora , dispondo tambem de sua parte o que seu pobre cabedal permittia , e o que fabia ser vontade da Virgem, que, como taõ humilde, naõ tinha no pensamento mais que pobreza ; e sobre tudo pondera, como preparariaõ ambos seus corações , e almas para receber a Deos nascido, comparando tudo com a tibieza, com que tu te dispones para o receber Sacramentado.

ME-

M E D I T A C, A M IX.

Da jornada da Virgem, de Nazareth a Betblem.

1. *Ponto*: Considera a occasião, que a Virgem Santissima teve de fazer esta jornada, que foy para obedecer ao edicto do Cesar, Rey Gentio, que mandava que todos se empadroassem, e matriculassem nas Cidades, donde traziaõ suas origens. Pondera os motivos, que Cesar teve para pôr este preceito, e os que a Virgem teve para obedecer: Cesar, de scherba, vaidade, e ambição; a Virgem, de pobreza, obediencia, e humildade.

2. *Ponto*: Considera a jornada da Virgem, e do Santo Joseph todo este caminho em tempo de tanto rigor, e falta do necessário. Pondera o que padeceriaõ de incômodidades, de frio, e de pobreza; e por outra parte as consolações espirituais, que suas almas receberiaõ de Deos, principalmente a Senhora, communi-cadas do Filho, que levava em suas purissimas entranhas.

3. *Ponto*: Considera a entrada da Senhora, e São Joseph em Bethlem naquelle mesma tarde da noite, em que nasceo o Salvador; os quaes

quaes , por naõ acharem casa , nem agasalho entre os parentes, e conhecidos, se forao apontar a hum alpendre , ou lapa junto do muro da Cidade , onde os desamparados peregrinos costumavaõ recolher suas cavalgaduras. Pondera a pobreza da Rainha dos Ceos; a paciencia, alegria, e conformidade, com que levou as reipostadas dos moradores de Bethlem ; as graças, que daria a Deos por lhe deparar aquelle abrigo muy conforme a seu humil de coraçao.

M E D I T A C, A M X.

Do Parto Sacro-fanto da Virgem Nossa Senhora em Bethlem.

1. **P**onto: Considera como chegada a hora felicissima, em que havia de sahir á luz, o que era resplendor do Eterno Padre , e luz do mundo ; posta a Santissima Virgem em altissima contemplaçao , toda absorta na contemplaçao da iabedoria, e bondade de Deos, vio, sem sentir, nañido diante de seus olhos ao bellissimo Infante , Filho de Deos, e seu. Pondera os jubilos de alegria , e devoçao ; os affectos de amor, de reverencia, e admiraçao, que occuparia sua alma , e seu coraçao.

2.

2. Ponto: Considera, como se haveria a Virgem com o Filho nascido; e como se haveria o Filho para com sua Māy nesta hora. Pondera como a Virgem logo o adorou, enfaixou nos pobres panninhos, o apertou em seus braços, o applicou a seus peitos, e o reclinou no pobre presépio. Por outra parte tambem, como o Santo Menino pôs os olhos em sua Māy, se riu para ella, e com as lagrimas nos olhos lhe fallou ao coração.

3. Ponto: Considera a vida da Senhora, e São Joseph todos os quarenta dias, que se detiverão na lapinha, conforme a ley. Pondera o silencio, e reconhecimento, com que a Virgem guardou a ley: o mais do tempo gastava na contemplação do mysterio do Menino nascido, tomado-o nos braços, e dando-lhe o peito virginal; outras vezes concedendo-o ao Santo Joseph, para que se regalasse, e consolasse com elle, applicados ambos na educação do Menino com summa reverencia, e admiração.

M E D I T A C, A M XI.

Da Purificacao da Virgem Nossa Sevhora.

1. **Ponto**: Considera, como passados os quarenta dias do recolhimento na lapinha de Bethlem, se foy a Virgem Santissima purificar ao Templo, para cumprir a Ley de Deos, a que naõ estava obrigada, pois que havia parido ao Senhor da ley sem macula, nem lesão de sua inteireza virginal. Rondera a obervancia da Virgem á Ley de Deos, e sua profundissima humildade : pois que ficando do parto mais limpa, e pura que as estrellas, e que os Anjos do Ceo, antes quiz a opiniao de que havia parido como as demais mulheres, do que faltar hum ponto á obediencia, e humildade.

2. **Ponto**: Considera, como offereceo aqui a Virgem seu Filho no Templo conforme a ley dos primogenitos, e offereceo por elle duas rosas, por naõ ter cordeiro, como pobre que era, para offerecer. Pondera a pobreza da Rainha dos Anjos, e Senhora do Universo; a devoçao fervor, e caridade, com que offerecia ao Eterno Padre seu Santo Filho, lembrada do tempo

po,em que elle se havia de offerecer na Cruz pelo genero humano ; principalmente quando da boca de Simeão ouvio: *Et tuam ipsius animam pertransibit gladius.*

3. Ponto: Considera que naõ tendo a Soberana Virgem outro dinheiro, por haver dado aos pobres todo o ouro , que os Magos lhe haviaõ dado, remio seu Santo Filho, conforme a ley, com cinco siclos , moeda de pouco valor , e que agora corresponde a quatro vintes cada siclo. Pondera as lagrimas , e astreitos, com que a Virgem remio o que sabia era Redemptor do mundo ; e comprou por taõ pouco preço o que sabia nos havia de comprar com seu preciosissimo sangue.

M E D I T A C, A M XII.

Do desferro da Virgem Nossa Senhora.

1. Ponto: Considera como sabendo a Virgem Santissima da vontade divina, por seu Santo Esposo S. Joseph , que o mandava caminhar para o Egypto, tomando nos braços ao Menino , caminhou a toda a pressa para o desferro em companhia de S. Joseph. Pondera a resignaõ , com que a soberana Virgem deixa patria , e parentes , e se vai para terra de

de barbaros , e infieis ; os trabalhos , sobrevalios , e incômodidades, q no caminho passaria.

2. *Ponto* : Considera a vida da Senhora no desterro , que durou sette annos : trabalhava por suas maõs para ganhar o sustento; ou, como alguns contemplaõ, serviria a alguma mulher rica a que era Rainha do Ceo. Pondera o caminho, por onde Deos levou sua Santissima M  y ; e como quer Deos que os seus viveõ como desterrados nesta vida, e s   tenhaõ por patria a celestial Jerusalem.

3. *Ponto* : Considera o que sentiria a Virgem Nossa Senhora viver entre barbaros , infieis , e idolatras ; principalmente quando os visse idolatrar , adorando as estatuas de p  o , e pedra por Deoses , tendo presente o verdadeiro Deos , ta   desconhecido de todos , que era seu Santissimo Filho. Pondera o pouco amor de Deos, que tenho, e zelo de sua honra, pois na   s   mostro ta   pouco sentimento de o ver offendido , mas que ainda o offend   com minhas culpas.

M E D I T A C A M XIII.
*Da assistencia da Virgem nas bodas de Caná
de Galilea:*

Ponto: Considera, que assistindo a Soberana Virgem a humas bodas, que se celebrarão em Caná de Galilea, onde Christo fora convidado com seus Discípulos, faltando no melhor o vinho, compadecida da falta, e levada do agradecimento, representou a seu Santíssimo Filho a necessidade, para que a remediasse. Pondera, quam pretes está a Senhora para interceder por nós: porque se sem ser rogada incercede a seu Filho pelos que a convidarão; que será sendo rogada de seus devotos !

3. Ponto : Considera a resposta do Senhor a sua Máy: Que tendes agora cõigo? não he ainda chegada minha hora, isto he, de manifestar ao mundo por milagres. Pondera, que quiz o Senhor exercitar sua santíssima Máy na paciencia, humildade e confiança com resposta ao parecer desabrida; para que levemos bem, como ella, as de nossos Superiores desabridas, e que encontraõ nossa vontade. Pondera também a efficacia da intercessão da Virgem, que obrigou a Christo a fazer aquella maravilha.

e primeiro milagre de converter a agoa em vinho.

3. Ponto: Considera as palavras da Senhora aos serventes da mesa: Tudo, o que vos disser meu Filho fazei. Pondera, que assim como a Santissima Virgem foy solicita para procurar o remedio da falta; assim quiz que cooperassem de sua parte para o milagre: porque assim como está prestes para interceder por nós quando imploramos seu patrocínio; assim quer que nós façamos da nossa parte o que em nós está; porque assim como disse a seu Filho: Não tem vinho; assim nos disse a nós: Fazei, o que vos disser.

M E D I T A C, A M XIV.

Das angustias da Virgem Nossa Senhora na Paixão de seu Santo Filho.

1. Ponto: Considera, que entre as muitas angustias, e mortaes afflicçoens, que atravesará a alma da Senhora na Paixão de seu Santo Filho, e Nosso Redemptor, foy huma das mayores, quando o vio caminhar com a Cruz ás costas para o Calvario, entre dous ladroens, para ser crucificado. Pondera, qual ficaria seu coração, suas palavras, lagrimas, e suspiros; procurando acompanhar a

L

Senhora

Senhora com a consideraçao do entendimento , e afféctos do coraçao.

2. *Ponto* : Considera a segunda angustia de quando o vio pregado na Cruz. Pondera que sentiria seu coraçao, quando o vio assim atormentado , nú á vista de todos; quando ouvia as blasfemias, que lhe diziaõ ; quando lhe ouvio dizer que tinha sede, sem o poder soccorrer; quando ouvio de sua boca: *Ecce filius tuus &c.*

3. *Ponto* : Considera a angustia de todas a mayor, que foy , quando o vio expirar, dar a lançada , e depois de descido da Cruz o teve em seu regaço morto , sem ter huma morta-lha para o amortalhar , nem sepultura para o sepultar. Pondera as lagrimas , as vozes, que lançaria ao Ceo , fallando com o Eterno Padre ; as que diria fallando com o Filho morto ; e sobre tudo a constancia , fortaleza , e amor de seu coraçao , com que tudo soppor-tou , assim por se conformar com a vontade de Deos em tudo, cõmo porque sabia que assim convinha para bem dos homens.

ME.

M E D I T A C, A M XV.

Dos prazeres da Senhora.

1. *Ponto:* Considera, que estando a Santissima Virgem em seu recolhimento, chorando amargamente a morte de seu amado Filho, e com vehementissimos desejos de ver já resuscitado, lhe appareceo o Senhor vivo, cheyo de gloria, e magestade. Pondera os prazeres, e jubilos de alegria, que banhariaõ a alma desta Senhora, vendo diante de seus olhos resuscitado, e glorioso, o que pouco antes havia visto crucificado, e morto; os amoroscs abraços, e doces colloquios, que se dariaõ hum ao outro.

2. *Ponto:* Considera a companhia, que Christo trouxe nesta primeira visita, que fez a sua Santissima M y, que para ella foy de grande prazer, que foy de Anjos do Ceo, dos Santos Padres do Limbo, e dos mais, que com elle haviaõ resuscitado. Pondera o gozo, que a Virgem sentiria com tal vista, e tal companhia, e de ver assim honrado, e acompanhado seu Santo Filho; como todos lhe dariaõ os parbens, e a reconheceriaõ por M y de seu Reparador, e lhe renderiaõ obediencia como a Rainha, e Senhora sua.

3. *Ponto* : Considera os prazeres deste dia, e as angustias de quando o teve morto nos braços ao pé da Cruz. Pondera, quam tristes estas, e quam alegres aquelles; e se Nosso Senhor costuma dár os prazeres á medida das angustias; assim como as angustias na morte forão taõ grandes, assim o forão os prazeres na Resurreiçāo.

M E D I T A C A M . XVI.

Da vida da Virgem Nossa Senhora desde a Ascensão de Christo até seu felicíssimo transito.

1. *Ponto* : Considera a vida da Soberana Virgem Nossa Senhora todo este tempo desde a Ascensão aos Ceos de Christo até seu felicíssimo transito. Vivia das esmólas, que os Fieis punhaõ aos pés dos Apostolos, e se repartiaõ pelas viuvas, e desamparados. Estava sujeita aos decretos de S. Pedro, e dos mais Apostolos com summa pontualidade. Pondera a perfeição, com que tudo observava, a que forá posta na Igreja para exemplo, e edificação de todos.

2. *Ponto* : Considera como a Virgem se houve todo este tempo para com Deos, e para com os

os homens. Para com Deos, na continua oração , e frequencia do Sacramento do Corpo de seu Santissimo Filho, que todos os dias recebia ; nas visitas dos lugares Santos, em que se obráraõ os mysterios de nossa redempçao &c. Para com os homens, sendo a todos de consolaçao , mestra , e amparo , intercedendo por todos a seu Santissimo Filho. Pondera o espirito , fervor, e caridade , com que a Virgem faria tudo isto.

3. Ponto: Considera a devoçao , reverencia, e admiraçao , com que os Fieis neste tempo acudiaõ a esta Senhora, assim por ser Māy do Salvador, como por sua admiravel santidade, e huma como Divindade , que resplandecia em seu rosto, palavras. e acçoeens; como se vê no que succedeo a S. Dionysio Areopagita, o qual diz , que, se a fé naõ ensinára o contrario, a adoraria por Divindade. Pondera que se em carne mortal esta era a Santissima Virgem , que será agora immortal na Gloria!

ME

MEDITAC;AM XVII.

Do Transito da Virgem Nossa Senhora.

1. **P Onto :** Considera como desejando a Senhora desatar-se já das priſoens do corpo, e ver-le no Ceo com seu Santissimo Filho, com muito mayores ancias, que o Apóstolo S. Paulo; veyo do Ceo o Archanjo S. Gabriel trazer-lhe esta nova, significando-lhe tambem os desejos, que os moradores da Glória tinhaõ de a ver já lá como Rainha sua, e instrumento principal de sua bemaventurança. Pondera, como se haveria, e alegraria a Virgem com esta embaixada; e tambem a reverencia, com que o Anjo lhe fallaria, e os parabens, que lhe daria, de se chegar já a hora de sua ultima felicidade, e fim de seus trabalhos.

2. **Ponto:** Considera, como chegada aquella hora felicissima, compondo-se a Virgem em seu pobre leito, juntos por divina disposiçao os Santos Apostolos, que andavaõ espalhados pelo mundo; vindo tambem do Ceo Jesu Christo com toda a mais Corte celestial, entre doces, e amorosos colloquios de seu Santissimo, e purissimo Espírito, nas maõs daquelle, a quem

quem ella havia dado o Corpo. Pondera o que nesta hora passaria entre Christo, e sua M  y; entre os Apostolos, e a Senhora; as lagrimas, os suspiros, as saudades, e despedidas na ausencia daquella Senhora, que para todos era o refrigerio, e oraculo.

3. *Ponto*: Considera, que defunta a Virgem purissima, a amortalh  ra  , e lev  ra  o a sepultura como os demais defuntos, e o havia sido seu Filho; e foy levada sobre os hombros dos Apostolos, que com as lagrimas nos olhos cantava   Hymnos sagrados. Pondera o desengano, que devemos tirar da morte, e sepultura da Senhora; que se Deos n  o privilegiou a sua M  y, concedendo-lhe todos os mais privilegios, n  s nos desenganemos, que hemos de morrer, e ser sepultados, animando-nos a viver, e morrer bem, e santamente com a memoria da vida, e morte da Senhora.

M E D I T A C, A M XVIII.

Da gloriosa Assumpc  o, e Coroação da Virgem Nossa Senhora.

1. *Ponto*: Considera, como ao terceiro dia de seu felicissimo transito, desceu do C  o a alma gloriosa da sempre Virgem Maria Nossa

Nossa Senhora em companhia de Jesu Christo, e mais espiritos bemaventurados, e tornando se a revestir em seu Corpo defunto, o resuscitou, e communicou os quatro dotes gloriosos, com excellencia a todos os mais bemaventurados. Pondera quam bem merecida tinha a Senhora a gloria, e incorrupçāo de seu Corpo, assim por sua pureza virginal, como por Māy de Deos. Quam bello ficaria aquelle purissimo Corpo, com os quatro dotes gloriosos; porque se cada justo ha de reiplandecer mais que o Sol no dia de sua resurreiçāo; que será a Virgem, que foy mais Santa que todos juntos!

2. Ponto: Considera a subida da Virgem gloriosa aos Ceos em Corpo, e Alma, e recebimento, que nelle lhe fizerao. Pondera as festas, e jubilos de alegria de toda a Corte celestial, assim no acompanhamento, como no recebimento de sua Rainha.

3. Ponto: Considera, como foy logo ensalzada sobre todos os nove Cōros Angelicos; coroada por Rainha do Ceo, e da terra por mão de todas as tres Divinas Pessoas, reconhecendo por tal toda a Corte celestial. Pondera a gloria, que nessa Coroaçāo recebeo a Senhora, segundo seus merecimentos, privilegios, e dignidade de Māy de Deos; o inessavel gozo de sua alma, e gloria, que acreceio a Deos, e a toda a Corte celestial.

ME

MEDITAÇOES SOBRE OS EVANGELHOS

Para o Domingo,

Applicadas á Sagrada Communhaõ;

E para as festas mudaveis.

M E D I T A C, A M I.

Da primeira Dominga do Advento.

1. **P**onto: Considera os espantosos sinaes, que ham de preceder ao dia do Juizo, todos de temor, e espanto: No Sol, na Lua, e nas Estrellas; no mar, na terra, e mais elementos. Pondera, quam pelo contrario o faz Christo no Divino Sacramento, onde tudo saõ sinaes de amor, de paz, e de misericordia: porque entaõ vem como Juiz rigoroso para castigar, agora vem como pay amoroso para perdoar.

2. **Ponto:** Considera, como chegado aquelle temoroso dia, apparecerá Christo em hum throno

throno de gloria, ou nuvem branca ; e por ministerio dos Anjos mandará separar os bons de entre os máos : os bons á maõ direita para serem premiados ; os máos á esquerda para serem condenados. Pondera a sorte de hūs, e a sorte de outros ; e como a mesma corre nos que se chegaõ á Mesa da Sagrada Commu-nhaõ , onde affiste o mesmo Christo : e se nos que estaõ á Mesa da Sagrada Cõmunhaõ Nos-so Senhor mandasse hum Anjo , que apartal-se os que se chegam dignamente dos que se chegam indignamente ; que sorte seria a mi-nha? Ao menos que seria de mim, quando eu algumas vezes me cheguei indignamente ?

3. Ponto : Considera a terrivel sentença do Juiz; aos bons diz : Vinde benditos de meu Pay a possuir o Reyno, que vos está prepara-do desde o principio do mundo. Aos máos di-rá : Apartai-vos de mim malditos para o fo-go eterno. Pôdera, que o que cõmunga indig-namente, (como diz S.Paulo) já tem tragado esta sentença : *Qui enim manducat, & bibit indignè, judicium sibi manducat, & bibit;* tu-do por causa de naõ fazer consideraõ do Senhor, que recebe : *Non dijudicans Corpus Domini.* Pois que seria de mim , se estando á mesa da Communhaõ , o Senhor me pegasse pelos catellos, e medisse : Aparta-te de mim maldito para o fogo eterno, porque naõ es digno de receber meu Corpo, e Sangue!

ME.

M E D I T A C, A M II.
Da Segunda Dominga do Advento.

1. **Ponto**: Considera, como estando S Joaõ Bautista preso no carcere, mandou alguns de seus Discípulos perguntar a Christo, se era elle o Messias, e Redemptor do mundo esperado, ou se tinhaõ ainda que esperar? Pondera, que este Senhor Sacramentado he o verdadeiro Redemptor do mundo, que vejo, e vem tantas vezes a nossas almas; o qual naõ mereceraõ ver os Patriarchas, e Profetas sienão em espirito, que nós agora vemos, e gozamos realmente presente no Divino Sacramento.

2. **Ponto**: Considera a resposta de Christo aos Discípulos de Joaõ: Dizey a Joaõ, que os cegos cobraõ vista, os coxos pés, os leprosos saude. Pondera, que o mesmo Senhor, que entaõ fez estas maravilhas, he o mesmo, que agora no Sacramento causa espiritualmente os mesmos efeitos nos que dignamente o recebem: os cegos pelo peccado recebem luz da graça; os coxos, ou froxos, pés para caminharem com fervor o caminho da perfeição; os leprosos, que saõ os peccadores, ficaõ limpos da lepra de suas culpas pela graça, que nelle recebem.

3.

3. Ponto: Considera, que idos os Discípulos de S. João com a resposta, começou Christo a pregar ao povo os louvores do Bautista, e entre outros elogios disle: Que João era aquelle Anjo, de que falla Isaías, que havia de aparelhar o caminho do Senhor. Pondera que chama Deus Anjo ao Bautista, porque havia de aparelhar o caminho do Senhor. Anjos deviam ser, ou como o Bautista, os que houverem de fazer digna preparação para receberem si este mesmo Senhor.

M E D I T A C, A M III. Da terceira Dominga do Advento.

1. Ponto: Considera, como mandarão os Fariseos huma embaixada a S. João ao deserto, para lhe perguntar quem era. Ao que respondeo João, que elle não era Christo. Pondera, que nossos sentidos como materiaes ignoram quem he aquelle Senhor, que está encerrado no Divino Sacramento; porque só conhecem as espécies de pão, que aparecem, e não o Corpo de Christo, que se não enxerga: porém a Fé nos está dizendo, que alli está Christo, real, e verdadeiramente, como está nos Céos; e imaginando que nos diz ao contrario de João: *Ego sum Christus, Eu sou Christo,*

sto, Ungido de Deos, o Redemptor, e' Meissias esperado.

2. Ponto: Considera a resposta do Bautista, o que disle que era: Eu sou voz do que clama no deserto. Pondera os modos, com que Christo Nossa Senhor nos clamou nesta vida, e os com que nos clama no Sacramento. Na vida nos clamou com sua palavra, com seu exemplo, com seus milagres, e com seu Sangue. No Sacramento nos falla mudamente: Primeiro, com o excesso de seu amor: Segundo, dizendo: O que come minha Carne, e bebe meu Sangue em mim está, e eu estou nelle: Terceiro, dizendo: *Accipite, & comedite, Tomai, e comei.*

3. Ponto: Considera, que instando estes ao Bautista: como bautizava, se elle não era Christo, nem Profeta? Respondeo o Santo: Eu Bautizo na agoa; porém no meyo de vós está o q vós não conhecéis, cujos çapatos não sou eu digno de desatar. Pondera: Primeiro, que se S. Joaõ Bautista santificado no ventre de sua M  y, e que nunca c  metteo peccado, se não, acha digno de desatar a correa do çapato de Christo, como seremos nós dignos de o receber em noslos peitos, havendo c  mettido tantos peccados? Pondera: Segundo, que aquelle mesmo Senhor, que estando entre os Fariseos não era delles conhecido, está agora entre nós no Sacramento, como desconhecido de nos; porque estamos diante delle com ta   pouca reverencia.

reverencia, temor, e amor, como se naõ estivesse
vera alli, e nós o naõ conhecemos.

M E D I T A C, A M IV.
Da quarta Dominga do Advento.

1. **Ponto:** Considera como S. Joaõ sahio do deserto vestido de pelles de Camelo a pregar penitencia, dizendo : Fazei penitencia, porque se vem chegando o Reyno dos Ceos. Pondera que diz Christo Nosso Senhor, que o Reyno dos Ceos está dentro de nós ; e se esta he a causa, que S. Joaõ aponta de fazer penitencia, quanta razão temos de fazer penitencia, e de nos preparar muito exactamente pelo Sacramento da Penitencia, para nós chegarmos a receber dentro de nós naõ só o Reyno, mas o mesmo Rey dos Ceos !

2. **Ponto:** Considera as palavras do Bautista: *Parate viam Domini, rettas facite semitas ejus*: Aparelhai o caminho do Senhor, fazei direitas suas estradas. Pondera os torcidos caminhos por onde he andado, o mal que apparelho o caminho de minha alma, para receber nascido em Bethlem, ou sacramentado no Sacramento ao Senhor. Pois quanto me convem apparelhar estes dias para húa, e outra causa!

3. **Ponto:** Considera as ultimas palavras, com que

que o Bautista rematou sua pregaçāo : Toda carne verá a salvaçāo de Deos , que he o Verbo incarnado. Pondera , com quanta vantagem se nos communica a nós no Divinissimo Sacramento , o vemos , e gozamos.

M E D I T A C, A M V.

Da primeira Dominga depois dos Reys.

*Veja-se a Meditaçāo XI. da Quarta feira,
e para a sagrada Cōmunhaō.*

1. **P**onto : Considera , que minha alma he Templo de Deos , onde Deos habita, (como diz S. Paulo) e assim como o Menino Jesu se deixou ficar no Templo ; assim entra, e se deixa ficar sacramentado em nossas almas , quando o recebemos. Pondera , o como se ha cōmigo nesta entrada , e como eu me hei com elle; elle, como Doutor , e Sabedoria do Padre, me ensina no Sacramento, como no Templo aos Doutores , e eu me naõ sey aproveitar de sua doutrina.

2. **Ponto** : Considera as ancias da Virgem, e S. Joseph na perda do Santo Menino ; o cuidado , e lagrimas , com que o buscárao. Pondera nosso pouco sentimento de haver perdido

dido a Deos pelos peccados; a pouca contrição delles, com que o buscamos quando himos a cōmungar; o pouco sentimento quando perdemos a Communhaō , e demasiada tibieza em a buscar, deixando muitas vezes passar as occasioens de o receber, podendo , final tudo de pouco amor de Deos.

3. *Ponto* : Considera, qual ficaria o coraçāo da Virgem , e S Joseph , quando achassem no Templo o Menino sentado entre os Doutores da Ley ! Que jubilos de devoçāo , e que graças dariaō a Deos por aquelle beneficio! Pondera que este Senhor entre os Doutores , he o mesmo, que entre os Fieis vemos , e achamos no Sacramento. Pois que gozo, que devoçāo devemos ter , e que graças devemos dár a Deos por nos deparar taō grande bem!

M E D I T A C, A M VI.

Da segunda Dominga depois dos Reys.

1. *Ponto*: Considera como sendo convidado Christo , e seus Discípulos a humas todas , que se celebráraō em Caná de Galiléa, no melhor da festa faltou o vinho aos convidados. Pondera : Primeiro , a benignidade , amor , e affabilidade de Christo em afi-

dir a estes desposados , e como he maior a que nos mostrou na Mesa da Sagrada Communhaõ , quem naõ só assiste alli realmente ; mas se dá em manjar , e se desposa commos- co. Pondera: Segundo, que só nesta Mesa da Communhaõ nunca falta este Senhor , como naquelle faltou o vinho ; só falta na hora da morte aos que saõ negligentes em frequen- tar esta Sagrada Mesa na vida ; assim como os que recolhiaõ o Manná , se nos mais dias da semana se naõ aproveitavaõ delle , ao Sabba- do, ou ultimo dia , q naõ achavaõ .

2. Ponto: Considera , que mandando o Se- nhor encher seis jarras de agoa , a converteo em hum precioso vinho. Pondera, o poder de Christo em converter em vinho a agoa ; e quanto maior poder mostrou na instituiçao do Divino Sacramento , convertendo a substancia de paõ em seu precioso Corpo ; e a substancia do vinho em seu precioso Sangue.

3. Ponto: Considera , como depois de con- vertida a agoa em vinho , mandou o Senhor que enchessem hum copo , e o levassem a pro- var ao Mordomo da casa , o que elle fez , e todos os demais convidados começaram a be- ber o milagroso vinho com alegria , e admira- çao. Pondera , como quer o Senhor nos a- proveitemos do Divinissimo Sacramento , que os Sacerdotes o repartam aos fieis , e que os fieis com gozo , e admiraçao de taõ grande

M

ma-

M E D I T A C, A M VII.

*Da terceira Dominga depois dos Reys.**Veja-se a Meditaçō X. da Quinta feira.*

M E D I T A C, A M VIII.

*Da quarta Dominga depois dos Reys.**Veja-se a Meditaçō III. da Quinta feira.*

M E D I T A C, A M IX.

Da quinta Dominga depois dos Reys.

Ponto: Considera, que diz Christo, Senhor Noslo, que o Reyno dos Ceos he semelhante a hum homem, que semeou bom trigo no seu campo. Pondera, que este homem he Deos, o campo he nossa alma, o trigo, aquelle bello graō de trigo cahido do Ceo, e nascido em Bethlem, que he Christo Sacramentado debaixo das especies de pão, pois assim como o semeou no campo de sua Igreja, o semeou tantas vezes no de nossas almas.

2. Ponto.

2. Ponto: Considera, que depois de semeado o trigo, diz que viera o inimigo, e semeava fizania, que não deixava crescer, nem frutificar o trigo. Pondera se a causa de não frutificar este bello grao de trigo em nossas almas, seja pela fizania, que o Demonio, Mundo, e Carne, que são os inimigos da alma, nella semeão; isto he, os rancores contra os nossos irmãos, as vaidades do mundo, ou as afseiçoens desordenadas; ou se por ventura os espinhos, ou remorsos de nossas faltas nos não deixão perceber as doçuras, que este Divino Sacramento causa nas almas puras.

3. Ponto: Considera o juizo, que o Senhor da seára fez da fizania, e mais do trigo; mandou queimar a fizania, e recolher o trigo nos seus celleiros. Pondera, que isto mesmo quer Deos que façamos, quado houvermos de chegar a recolher este trigo sagrado, que arranquemos pela confissão exacta a fizania dos peccados, e a queimemos de tal sorte, que não fique em nós rastro, principalmente das quelles peccados, que mais se significaõ pela fizania, que são os rancores, e desabrimientos com nossos irmãos.

M E D I T A C, A M . X.
Da sexta Dominga depois dos Reys.

1. **P onto:** Considera, que diz o Senhor, que o Reyno dos Ceos, ou que sua Igreja he semelhante ao graõ de mostarda, que recebendo-o hum homem, o semeou no seu campo. Pondera, que este graõ de mostarda he Christo Sacramētado, que recebendo-o o homem Christão, o semea, ou recolhe no campo de sua alma: pois assim como naõ basta recolher o graõ de mostarda para fructificar, senaõ que he necessario semeá-lo; assim naõ basta receber o Sacramento, se o naõ semeamos, isto he, o naõ recolhemos com a consideraçao no campo de nossas almas, dispostas, e limpas de toda a immundicia da culpa.

2. **P onto:** Considera os efeitos, uso, e virtude da mostarda, que he queimar, ou amargar mastigada, dar gosto ao manjar, e misturar-se com a carne, que se ha de comer. Pondera, q a Eucaristia tambem he manjar, ou Carne de Christo, que se ha de comer, e misturar com o amargo da memoria da Paixaõ, e que por vētura naõ ache nesta Sagrada Carne o gosto, porque a naõ sey misturar com esta mostarda. Pondera tambem, que assim como a mostarda para

para ter gosto he necessario remo-êla; assim para sentir o gosto, que causa este Sacramento, he necessario rumiá-lo com consideraçam do Senhor, que recebemos, do infinito amor, com que se nos dá, e da Morte, e Paixaõ, que reprelenta.

3. Ponto: Considera, como compara Christo sua doutrina ao fermento, que a mulher lança na massa para a levedar. Pondera, que por esta massa se pôde significar o paõ consagrado, o qual, para que em mim cresça no augmento da graça, lhe devo lançar o fermento de boas consideraçoens, e pensamentos santos, actos de mortificaçao, de humildade &c.; porque, ainda que a massa seja boa, he necesario ajudá-la com o fermento.

M E D I T A C, A M XI.

Da Dominga da Septuagesima.

1. Ponto: Considera, que diz Christo, que para sua Igreja semelhante ao Senhor de huma vinha, que chamou muitos trabalhadores para lha cultivarem. Pondera, que este homem he Deos, os trabalhadores nós, a vinha he a noſta alma, e quer o Senhor que a preparemos, para plantarmos nella aquella vide celestial de Christo Sacmentado, como elle

elle mesmo se chamou no Evangelho, quando disse: Eu sou vide, e vós a parra. Miseravel daquelle, que nō sabe plantar na vinha da sua alma esta vide, nem colher della o fruto, que costuma dar !

2. Ponto: Considera, que no fim do dia mandou o Senhor da vinha dar igual paga aos que trabalháraõ todo o dia, como aos que começáraõ a trabalhar á tarde. Pondera, que á hora da morte, que he o fim dos dias de nossa vida, naõ attende o Senhor tanto aos muitos annos, quanto aos merecimentos, e fervor, com que trabalhamos. Pondera tambem o penhor, que o Senhor da vinha, que he Christo, nos tem dado desta paga, que he seu Corpo Sacramentado, como a Igreja diz: *Æternæ gloriæ nobis pignus datur*. Pois qual será a paga, quando este he o penhor!

3. Ponto: Considera a sentença, com que o Senhor rematou a parabola : Muitos saõ os chamados, porém poucos os escolhidos. Pondera, que assim como para a Mesa da Gloria chama Deos a muitos, e escolhe poucos; assim para a Mesa da Sagrada Communhaõ chama Deos a todos, porém nem todos saõ escolhidos; porque nem todos saõ dignos de o receber, senaõ sómente os fervorosos, como aquelles servos, que fizeraõ com o fervor tanto em huma hora, como os outros em todo o dia.

MEDI-

M E D I T A C, A M XII.
Da Dominga da Sexagesima.

1. **Ponto:** Considera a parabola do que sahio a semeiar a semente, ou trigo, que o mesmo Christo explicou, que era a palavra de Deos. Pondera as causas, porque Christo assemelhou a palavra de Deos á semente, a saber: pela cooperaçao, que se requer de nossa parte para fructificar; pela disposicao da terra, em que se lança; pelo influxo do Ceo, que se requer: as quaes razoens todas correm no Divino Sacramento, que tambem naquelle trigo se representa.

2. **Ponto:** Considera os varios, e ruins successos, que teve aquella semente do Evangelho; huma cahio no caminho, e comerao-na as aves; outra cahio entre espinhos, e suffocou-se, outra cahio sobre pedras, e seccou-se. Pondera, que estes mesmos successos leva este trigo sagrado semeado nas almas, que se naõ sabem dispor, nem communigar; huns recebem-no de caminho sem consideraçam; e por isto as aves, que sao os pensamentos vãos, levam todo o fructo; outros recebem-no em coraçao de pedra dura, e que naõ tem succo de devoçao, e por isto se seccaõ logo os bons propositos; outros o recebem entre espinhos de

de mil cuidados, escrupulos, e remorsos da consciencia, nascidos das faltas, que naõ emendaõ, principalmente das affeçōens desordenadas, e por isto se suffoca, e naõ causa fructo.

3. Ponto: Considera o successo feliz da semente, que cahio em boa terra, que foy multiplicar desorte, que recolheo o semeador cento por hum. Pondera, que este mesmo successo leva este graõ sagrado nas almas, que dignamente o recebem, que sabem preparar sua alma, e seu coraçō, que Christo chama naõ só bom, mas optimo.

M E D I T A C, A M XIII.

Da Dominga da Quinquagesima.

Veja-se a Meditaçō XII. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M XIV.

Da Quarta feira de Cinza.

Veja-se a Meditaçō XIII. da Terça feira.

M E D I T A C, A M XV.

Da primeira Dominga da Quaresma.

Veja-se a Meditaçō XIV. da Quarta feira.

MEJ

M E D I T A C, A M XVI.
Da segunda Dominga da Quaresma.

Veja-se a Meditação VI. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M XVII.
Da terceira Dominga da Quaresma.

Veja-se a Meditação XI. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M XVIII.
Da quarta Dominga da Quaresma.

Veja-se a Meditação V. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M XIX.
Da quinta Dominga da Quaresma.

1. **P**onto: Considera as palavras do Senhor: Quem de vós me pôde arguir de peccado? Pondera a innocencia do Senhor, quam necessaria he a conscientia pura de peccado, para chegar ao receber. Oh quem pudesse chegar á Mesa da Communhação, com tal pureza, que pudesse com ousadia desafiar os demónios, e dizer: Quem de vós me pôde arguir de peccado?

2. Ponto:

2. Ponto: Considera as palavras de Christo aos Fariseos: O que he de Deos, ouve minhas palavras, e por isso vós me naõ ouvis, porque naõ sois de Deos. Pondera, que se para ouvir a palavra de Deos, he necessario ser de Deos; que será para receber o mesmo Deos no Sacramento! Pondera tambem, que assim como naõ folgar de ouvir a palavra de Deos, he final de reprovaçõ, e folgar de a ouvir, he final de predestinaçõ: assim aborrecer a frequencia da Communhaõ he final de hum ser prescito; assim como a ancia de commungar he final de ser predestinado.

3. Ponto: Considera as palavras de Christo: Se alguem guardar minhas palavras, naõ gostrará a morte eternamente. Pondera com quanta mayor razam assegurou o Senhor esta mesma prerrogativa dos que recebem seu Sagrado Corpo Sacramentado, quando disse: Eu sou paõ, que desceo do Ceo, se alguem comer delle, naõ morrerá; o que me comer virá eternamente: porque se a palavra de Deos he poderosa para nos livrar da morte eterna, e dar a vida sempiterna; que será o mesmo Christo, que he fonte da mesma vida eterna, que está neste Sacramento!

M E D I T A C, A M XX.

Da Dominga de Ramos.

Vejase a Meditação XIX. da Quarta feira, a qual se pode aplicar á Sagrada Communhão, ponderando o recebimento, que o Senhor teve este dia em Jerusalém com ramos, e acclamações, com o recebimento, que hoje tem em minha alma, quando nela entra Sacramentado; e accommodado as propriedades dos ramos, que aquelles lançavaõ para o Senhor passar, ás virtudes, com que a alma deve estar adornada para o receber.

M E D I T A C, A M XXI.

Da Quinta feira Mayor.

Veja-se a Meditação I. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M XXII.

Da Dominga da Resurreição do Senhor.

Ponto: Considera como depois de haver consolado aos Santos Padres do Limbo por tres dias, ao terceiro vejo a alma

ma de Christo, entrou no sepulchro, onde estava seu Santissimo Corpo morto, e affeado, e tornando-se a unir com elle, o tornou glorioso, e resuscitado. Pondera, quam bello, e formoso se levantaria da sepultura, o que por nosso amor havia sido tão affeado na Cruz; a esperança, que com sua Resurreiçao nos dá o Senhor de nós tambem resuscitarmos gloriosos, se como elle nos conformarmos com sua Cruz.

2. Ponto: Considera, que desfazendo o Senhor cõ sua gloria a fealdade toda de seu Corpo, e immundicias, que havia recebido no decurso de sua Paixaõ, conservou com tudo nelle os sinaes das Chagas, que havia recebido na Cruz, com os quaes quiz resuscitar. Pondera as causas, que o Senhor para isso teve. Primeira, para memoria de sua Paixaõ: Segunda, para mostrar a estima, que fazia de sua Paixaõ, e nosso remedio: Terceira, para as mostrar ao Eterno Padre como nosso Advogado: Quarta, para as mostrar no dia do Juizo, para confusão dos máos, e gloria dos bons, que se souberão aproveitar de seu Sangue.

3. Ponto: Considera a gloria, que haveria no Céo, e na terra, com a triunfante Resurreiçao do Senhor. Pondera como os Anjos, homens, e almas dos Santos Padres do Limbo o reconheceriaõ por seu Senhor, e por seu Libertador, e todos com summo gozo lhe dariaõ os parabens.

parabens de seu triunfo , principalmente as almas de noshos primeiros pays , que forao a principal causa de sua morte , e havia ja mais tempo, q esperavaõ este dia de sua liberdade.

M E D I T A C, A M XXIII.

Do apparecimento de Christo a sua SS. May.

Veja-se a Meditaçao XV. do Sabbado.

M E D I T A C, A M XXIV.

Da appariçao de Christo a Santa Maria Magdalena.

1. **P**onto : Considera , que indo a Santa Magdalena ao sepulchro do Senhor muito de madugada em companhia de S. Pedro, e de S. Joao , nam achando ahi o Corpo do Senhor os Discipulos , a Magdalena se ficou chorando junto do sepulchro. Pondera a constancia desta mulher , que com se irem os Apostolos, ella sempre perieverou ; sua piedade, lagrimas, e devoçao, e a causa de tudo, que era o amor intenso, com q amava a Christo.

2. **Ponto** : Considera as palavras da Santa a Christo, apparecendo-lhe em figura de hortelao:

laõ: Se tu o tomaste, dize-me, que eu o leva-rey. Pondera o amor, com que amava ao Senhor esta Santa; e quam forte he este no que ama, pois sendo mulher fraça, diz que o levará. Diz, Se tu o leva-rey, tem dizer o que, porque como ella tinha tanto na memoria a Christo, imaginava que todos eram assim.

3. *Ponto*: Considera o modo, que Christo teve em se manifestar a esta santa peccadora; porque dizendo elle, Maria, ella logo conhecendo-o respondeo: Mestre. Pondera qual ficaria o coração da Magdalena, conhecendo, e vendo vivo a seu Mestre, e Senhor, que buscava morto. Pondera tambem, que entre os Discipulos esta santa peccadora foy a primeira, a quem o Senhor appareceo resuscitado, porque foy a mais fervorosa, mais amante, e mais constante; e aos que são assim, comunica Deos em primeiro lugar seus favores.

M E D I T A C, A M XXV.

Da appariçao de Christo a S. Pedro.

1. *Ponto*: Considera, que ouvindo Pedro, e João as novas, que haviaõ dado as mulheres da Resurreição de Christo, se fõrão a toda a pressa ao sepulchro, entráram dentro, e viram o Santo Sudario, em que o Senhor

Senhor havia sido amortalhado, envolto para huma parte. Pondera, que de todos os Discípulos do Senhor, estes, que eram os mais fervorosos, e mais amantes, atropelláram todos os medos, e respeitos humanos, para buscar a Christo morto.

2. *Ponto*: Considera, que recolhendo-se Pedro a sua casa a meditar o misterio da Resurreição de Christo, elle lhe appareceo resuscitado. e glorioso. Pondera os varios affeçtos, que passarião pela alma deste Santo Apostolo, hora de gozo, hora de confuzaõ; humas vezes se gozaria de ver vivo a seu Mestre, que tanto amava, e o confessaria outra vez dizendo: Tu es Christo Filho de Deos vivo; outras vezes se confundiria, lembrado de que o havia negado. Pondera tambem a misericordia deste Senhor para com os peccadores, pois nam obstante havé-lo este negado pouco antes, agorá o busca, e consola.

3. *Ponto*: Considera as palavras de Christo a S.Pedro, que seriaõ: A paz seja contigo meu Apostolo, vay, confirma teus irmãos na fé deste misterio, teus peccados te saõ perdoados. Pondera como enterneceriaõ estas palavras de tanta benignidade o coração do Apostolo; os actos de fé, esperança, e caridade, que faria; como prégaria, e confirmaria a todos na fé da Resurreição &c.

MEDI-

M E D I T A C, A M XXVI.

Da appariçao de Christo aos Apostolos.

1. **P**onto: Considera as muitas vezes, que o Senhor resuscitado appareceo a seus Discípulos, assim para os consolar, como para os confirmar na fé da sua Resurreição. Pondera a affabilidade, com que o Senhor lhes fallaria, e os saudou com sua costumada saudaçao: *Pax vobis*, A paz seja com vosco Discípulos meus; a benignidade com que lhes mostrou as Chagas, que em seu Corpo conservou, e mandou que o tocassem todos, e apalpassem, para se certificarem que estava em carne vivo. Da parte dos Apostolos: Pondera, quaes ficariaõ, quam attonitos por huma parte, por outra gozosíssimos de verem a seu Mestre ja resuscitado, e glorioso Triunfador da morte, do peccado, e do inferno.

2. **Ponto**: Considera, que por todos estes quarenta dias, que o Senhor esteve na terra antes de subir aos Ceos, appareceo a seus Discípulos naõ huma, senaõ muitas vezes, comedo com elles, e practicando das couzas pertencentes á sua Igreja, instituindo alguns dos Sacramentos, e constituindo a Pedro por

Pa-

Pastor de seu rebanho. Pondera a providencia , que o Senhor tem de sua Igreja ; como vay colhendo o fructo de sua Paixaõ , e virtude de seu Sangue ; assim nos soubessemos nós aproveitar delle , como elle o soube repartir.

3. *Ponto* : Considera , como neste tempo apparecendo a todos os doze Apostolos lhes deo poder de perdoar peccados , de sarar enfermidades , de lançar os Demonios , de pregar o Evangelho por todo o mundo, prometendo de assistir a elles , e a toda sua Igreja até o fim do mundo. Pondera o quanto devemos a nosso Salvador por tantas misericordias ; principalmente pelas duas , do poder de perdoar peccados , e pela noticia de seu Evangelho , com os quaes se nos facilitou tanto a salvação. Que fora de nós se naõ tivessemos noticia do Evangelho ! Que seria dos peccadores se naõ fora este Sacramento de tanta misericordia !

Na Sexta feira se repete a Meditação das Resurreição do Senhor.

No Sabbado a do apparecimento a sua Santissima May.

M E D I T A C, A M XXVII.

Da Dominga primeira Oitava da Pascoa.

1. **P**onto: Considera, que estando os Discípulos do Senhor todos juntos em húa casa, appareceo Christo no meyo delles, dizendo: *Pax vobis*: Assim como meu Pay me mandou, eu vos mando a vós: recebey o Espírito Santo. Pondera, como hoje nos faz o Senhor o mesmo com o mesmo amor, estando entre nós no Divinissimo Sacramento, e dando-nos sua paz como Sacramento de paz, dando-nos naõ só seu Espírito como aos Apostolos, mas Corpo, Alma, e Divindade.

2. *Ponto*: Considera, que apparecendo dahí a oito dias do mesmo modo, estando presente S. Thomé, que naõ havia crido o mysterio de sua Resurreiçāo, se virou para elle Christo, e mostrando-lhe as Chagas das maõs, e lado lhe disse: Mette tua maõ em meu lado, e mette teus dedos nas Chagas de minhas maõs, e naõ sejas incredulo, senaõ fiel. Pondera a misericordia de Christo para com este Apostolo, quanto fez, e com quanta benignidade, por reduzir aquella sua ovelha. Qual estaria o coraçāo de Thomé ardendo, metendo

tendo a mão naquella fornalha de amor! Pondera tambem , o que fez aqui Christo com Thomé, e o que faz comnosco no Divinissimo Sacramento; alli communica a Thomé lado , e mãos , aqui se nos dá todo.

3. Ponto: Considera as palavras , e resposta de Christo. Convencido Thomé de tanta benevolencia de Christo, disse : Senhor meu , e Deos meu : A que respondeo Christo : Porque me viste, Thomé, creste; bemaventurados os que não viraõ , e creraõ. Pondera a grande consolaçao , que estas palavras podem causar aos Christaõs , que não vimos, como os Apositolos , e cremos o que elles creraõ; principalmente na Fé do Sacramento do Altar , onde os olhos vem huma coufa , e a Fé crê outra : repetiremos diante de Christo Sacramentado, o que São Thomé a Christo resuscitado : Dominus meus , & Deus meus : Creyo, que sois meu Deos , e meu Senhor.

M E D I T A C, A M XXVIII.

Da segunda Dominga depois da Pascoa.

1. Ponto: Considera como diz Christo no Evangelho, que elle he bom pastor , e que o bom pastor dá a vida por suas ovelhas. Pondera , quam bem exercitou comnosco nosso Redemptor os officios de bom pastor;

N ii porque

porque naõ só deo a vida por suas ovelhas ; mas apascenta com o pasto de seu Corpo , e Sangue preciosissimo no Divino Sacramento, promettendo assistir com seu rebanho até o fim do mundo , como verdadeiramente nelle faz.

2. *Ponto* : Considera , como fez o Senhor conosco o segundo officio de bom pastor , que he guardar , e defender seu rebanho ; reger, e encaminhar suas ovelhas. Pondera, como nos defendeo do lobo infernal até dár a vida ; como nos encaminha por meyo de sua doutrina , e Sacramentos , querendo elle mesmo ser o Viatico para o caminho da Gloria no Sacramento da Eucaristia.

3. *Ponto* : Considera , como fez o terceiro officio de pastor , que he curar as ovelhas doentes , e levar sobre seus hombros as fracas, e perdidas. Pondera, quam bem cumprio o Senhor este officio , pois nos curou, primeiro com seu Sangue na Cruz, e agora com tantos Sacramentos nos cura cada dia; principalmente com o da Penitencia , e Communhaõ; os trabalhos com que nos tirou do atoladeiro de nossas culpas com sua Paixaõ, até nos reduzir aos pastos de sua graça, e nos sentar á sua mesa.

M E D I T A C, A M XXIX.
Da terceira Dominga depois da Pascoa.

1. **P**onto: Considera as palavras de Christo fallando com seus Discipulos nas vespertas de sua Paixaõ. Hum pouco de tempo me naõ haveis de ver , e dahi a outro pouco de tempo me tornareis a ver , porque vou para meu Eterno Padre. Pondera os affectos , que causariaõ estas palavras nos coraçoens dos Apostolos, de saudades , e amor , com que Christo buscou traça , que de tal forte se auentasse para seu Padre , que juntamente ficasse com os seus, como realmente fez, ficando-se commosco no Santissimo Sacramento tão presente como está no Ceo.

2. **Ponto**: Considera, que sentindo Christo que os Apostolos lhe queriaõ perguntar o sentido daquellas palavras , disse: Vós chorareis, e o mundo se gozará; porém a vossa tristeza se converterá em alegria. Pondera , que o officio proprio dos Religiosos , he chorar , gemer , e padecer nesta vida ; e o dos mundanos, pelo contrario, rir, gozar-se, e deleitar-se nas cousas transitorias : porém assim como a tristeza dos justos se converterá em alegria nesta , e na outra vida ; nesta com a paz da confi-

consciencia , e na outra com a gloria sempiterna : assim o gozo dos peccadores se converterá em tristeza ; nesta com os remorsos da consciencia , e na outra com os prantos eternos do inferno.

3. Ponto : Considera as palavras de Christo com que consolou aos seus : Eu vos tornarei a ver , e vosso coraçao se alegrará. Pondera, que a causa principal do gozo , e alegria dos Apostolos era a vista , e presença de Christo resuscitado ; a mesma razao tem os que gozaõ de Christo Sacramentado.

M E D I T A C, A M XXX.

Da quarta Dominga depois da Pascoa.

1. Ponto: Considera as palavras de Christo a seus Discípulos : Eu me parto para aquelle, que me enviou, e nenhum de vós me pergunta para onde vou. Pondera os afféctos, com que Christo desejava chegar ao Padre , ou ir para Deos ; a tibieza , e pouco fervor, com que nós desejamos chegar ao Filho de Deos , que está no Divino Sacramento : deviamos chegar com o affécto , com que chega o pobre ao rico ; o enfermo ao medico ; o culpado ao Juiz ; o desconsolado ao consolador,

solador ; o servo a seu Senhor , como amigo a outro amigo &c.

2. Ponto: Considera as palavras do Senhor: Importa-vos , que eu me parta para o Ceo: se eu naõ for, naõ virá sobre vós o Espírito consolador. Pondera, como nas suas glórias busca o Senhor nosso proveito espiritual. Pondera tambem , que se a partida de Christo nos era de importancia , para recebermos seu Espírito , sua presença no Sacramento nos he da mesma importancia para recebermos seu Corpo, Espírito , e Divindade: e foy o amor de teu Salvador taõ engenhoso , que soube ir , e mais ficar , para nosso proveito ; o que mais que tudo nos importava.

3. Ponto: Considera as palavras do Senhor: Muitas cousas tenho para vos dizer, Discípulos meus ; mas naõ podeis agora percebê las ; quando vier sobre vós aquelle Espírito de verdade , elle vos ensinará toda a verdade. Pondera a estima , em que Christo nos tem , o quanto faz por nos ensinar , e o quanto deseja nosso aproveitamento , que, naõ se contentando com ensinar-nos per si , nos manda o Espírito Santo para nosso Mestre. Naõ só nos quiz dár seu Corpo para nossa refeição espiritual , mas tambem o Espírito Santo para nosso consolador.

ME.

M E D I T A C, A M XXXI.

Da quinta Dominga depois da Pascoa.

1. **P**onto: Considera o que Christo diz no Evangelho, fallando com seus Discípulos: Se alguma cousa pedires a meu Eterno Padre em meu nome, elle vo-la concederá. Pondera o grande bem, que temos em Christo Nosso Salvador; este bem commosco está realmente presente no Sacramento da Eucaristia; pois por ventura, por não sabermos offerecer na Missa, ou na Communhaõ ao Eterno Padre seu Santissimo Filho, pedindo-lhe em seu nome, e representando-lhe nossas necessidades, não alcançamos o que pedimos.

2. **Ponto:** Considera as palavras do Senhor: Pedi, e recebereis, para que vosso gozo seja cumprido; atégora nada pedistes em meu nome. Pondera a ancia, que o Senhor tem de que lhe peçamos, e nos cheguemos a elle, e nos façamos muito familiares com Deos. E onde temos a entrada mais franca, onde se mostra mais familiar, que neste Divino Sacramento? E se elle se nos dá a si mesmo, sem lho pedirmos; que nos negará, e que nos não dará, se com fé, e resignação lhe pedirmos em

em nome deste seu Santissimo Filho? E se Deos quer que nos cheguemos a elle, e que lhe peçamos, que ingratidaõ he tê-lo taõ presente, e naõ o buscarmos muitas vezes!

3. Ponto: Considera as ultimas palavras de Christo: Eu rogarey ao Padre acerca de vós, porque elle vos ama, porque vós me amaste. Pondera, que naõ só no Ceo, mas tambem na terra he Christo nosso Advogado; e se nós o temos taõ perto no Sacramento, como nos naõ aproveitamos mais vezes de tal Advogado. Pondera tambem a caufa, porque o Eterno Padre nos ama pelo amor que temos a seu Santissimo Filho Jesu Christo; pois quanta razão temos de o amar, por incarnar, nascer, e morrer por nós; e ultimamente por se nos dár Sacramentado como Advogado, e como penhor.

M E D I T A C, A M XXXII.

Da Ascenſão de Christo Nosſo Senhor.

1. Ponto: Considera, como se houve Christo Senhor Nosso com seus Discípulos, e mais santa companhia no dia de sua Ascensão em o monte Olivete. Appareceo a todos juntos, estando todos em oraçao, deo lhes sua beaçao, reprehendeo os incredulos, comeo

meo com elles, mandou-os pregar o Evangelho por todo o mundo, dando-lhes poder de fazer milagres. Pondera a affabilidade, amor, e saudades, com que o Senhor tudo fez, e tudo disse; as lagrimas, devoçao, e saudades, com que os Discipulos tudo ouviraõ, e acceitáraõ; como lançados aos pés do Senhor, abraçados com elle, se naõ podiaõ apartar; principalmente a Santissima Virgem sua Māy, que mais que todos o amava.

2. *Ponto*: Considera a subida de Christo aos Ceos, e o triunfo com que nelles foy recebido. Pondera, como logo aquella santissima humanidade de Christo foy subindo por esses ares, acompanhada de todos os Santos, e Anjos do Ceo, que com celestial harmonia acompanhavaõ a seu Senhor; que gloria, que gozo, que triunfo, e que admiraçao seria! Pondera a gloria, a alegria, os vivas, com que seria recebido nos Ceos de seu Eterno Padre, e mais Corte celestial.

3. *Ponto*: Considera, que depois de naõ aparecer ja o Senhor, estando ainda os Discipulos com os olhos fixos no Ceo, dous Anjos vestidos de branco apparecendo alli, disseraõ: Varoens de Galiléa, que estais aqui com os olhos no Ceo? Este Jesu, que agora vistes subir ao Ceo glorioso, assim ha de tornar da forte que o vistes subir. Pondera: Primeiro, como estavaõ os Apostolos com os olhos onde tinhão

tinhaõ o coraçao, e todo seu bem. Pondera: Segundo , que assim como a subida de Christo aos Ceos, he de confiança para os que seguem suas pizadas na vida: assim a deſcida ſegunda he de terror para os que não ſeguem ſua doutrina , ou ſeu exemplo.

M E D I T A C, A M XXXIII.

Da Dominga depois da Ascensão.

1. **Ponto:** Considera o amor de Christo para com os homens , que de tal forte quiz levar ſeu Corpo para o Ceo, que tambem fi-
caſſe cá na terra com elles no Santíſſimo Sa-
cramento. Pondera a grandeza deſte amor , e
como em certo modo quiz que tivesſemos nós
cá na terra a mesma bemaventurança , que
tem os Santos no Ceo : porque assim como
no Ceo os bemaventurados o tem preſente ,
e o vem claramente; nós na terra o temos re-
almente preſente , e o vemos pela Fé; elles
manifesto , nós escondido ; nós como meyo,
e elles como fim.

2. **Ponto:** Considera o modo, com que o Cor-
po de Christo glorioso está no Ceo, e o modo
maravilhoso, com que está na terra Sacra-
mentado : no Ceo em hum ſó lugar ſe mani-
festa a todos

todos os bemaventurados ; e na terra em muitos , e infinitos lugares ao mesmo tempo se communica aos Fieis. Pondera o infinito poder , amor, e sabedoria de Christo , que neste mysterio resplandece: de tal sorte se nos deo , que no mesmo ponto , em que toco huma só parte de seu Corpo mediante as especies, toco todas , as maõs, pés, e coraçao , muito melhor que a Magdalena aos pés de Christo , no mesmo instante multiplica as presenças por dilatar seu amor.

3. Ponto: Considera quam venerado, adorado, e amado he o Corpo Santissimo de Christo no Ceo , e quam pouco he o mesmo na terra. Pondera , como todos os bemaventurados o adoraõ da sorte que S Joaõ vio no Apocalypse , todos faziaõ reverencia ao Cordeiro de Deos , que he Christo; e quam desacatado he dos homens, naõ só dos que o recebem indignamente com má consciencia , e celebraõ seus mysterios sem reverencia , e temor ; mas ainda quando nas Igrejas se expõem em publico.

M E D I T A C, A M XXXIV.

Da festa do Espírito Santo.

1. **P**onto: Considera, que estando a Beatisíssima Virgem em companhia dos mais fieis, que faziaão numero de cento e vinte pessoas, todos em oraçaão, e unidos em caridade, no mesmo lugar esperando a promessa do Senhor, vejo sobre todos o Espírito Santo, em forma de trovaão, que encheo toda a casa, onde estavaão sentados. Pondera: Primeiro, as disposiçõeſ, que ha de haver naquelleſ, onde mora este divino Espírito, que saõ de oraçaão, fé, esperança, união fraterna. Pondera: Segundo, quaes feriaão os aflectos, suspiros, e fervorosíſſima oraçaão, com que a Virgem Santíſſima, e os Santos Apóstolos pediraão este Divino Espírito: naõ devia ser menor a disposiçao para recebermos o Corpo, que se requer para receber o Espírito de Deos.

2. **Ponto** : Considera como logo apareceriaão humas linguas, como de fogo, sobre as cabeças de cada hum, sinal de haver entrado nelles o Espírito Santo. Pondera, quam abraçados ficariaão os coraçoens daquelleſ Santos com aquelle fogo; principalmente o da Virgem

gem Nossa Senhora ; e qual seja a causa , que entrando tantas vezes em minha alma no Sacramento , naõ se abraza , nem se derrete em amor de Deos; se nasce por ventura de minha indisposiçao.

3. *Ponto* : Considera , que assim como os Apostolos receberaõ aquelle Divino Espirito, começaraõ a fallar em varias linguas as grandezas de Deos ; de tal sorte, que as gentes ignorantes imaginavaõ que elles estavaõ tomados do vinho. Pondera , que como Deos está na alma , logo se enxerga nas palavras ; e , como Christo diz , falla a boca da abundancia do coraçao. Com que fervor pois , com que devoçao fallariaõ , e se derreteriaõ na consideraçao de hum taõ grande bem! Com que resoluçao prégaraõ a Christo publicamente os que antes estavaõ escondidos por medo dos Judeos!

M E D I T A C, A M XXXV.

Da primeira Oitava do Espirito Santo.

1. *Ponto* : Considera o beneficio taõ grande, que Deos fez aos Apostolos, enelles a toda a sua Igreja , em lhes enviar este Divino Espirito. Pondera a grandeza deste dom , pelo que em si he, á terceira Pessoa da San:

Santissima Trindade em tudo igual ao Filho,
e ao Padre , pelo que em nós causa , que hei
a santificaçāo.

2. *Ponto* : Considera o fim , para que Deos
nos deo seu Divino Espirito. Primeiro , para
testimunha da doutrina de Christo , como elle
meímo disse. Segundo, para nosso Consolador,
Mestre , Protector , e Santificador. Pondera o
que devemos a Deos por taô soberano dom,
e a ingratidaõ dos que se naõ sabem aproveitar
de tanto bem.

3. *Ponto* : Considera as causas, que moverão
a Deos para nos dár este Divino dom. Pri-
meira , sua bondade infinita , e communicati-
va de si aos que o amaõ. Segunda, nossa misé-
ria , e a necessidade que sabia tinhamos de tan-
to bem; porque, como a Fé ensina , naõ pode-
mos fazer obra boa, e digna da vida eterna;
sem ajuda do Espirito Santo. Terceira causa,
os merecimentos de Christo, e fructo de sua
Paixaõ. Quarta, a perfeiçāo de nossa redemp-
çāo, que com esta vinda se perfeiçou.

ME.

M E D I T A Ç, A M XXXVI.

Da segunda Oitava do Espírito Santo.

1. **Ponto:** Considera, como nossas almas (como diz o Apóstolo) são Templos do Espírito Santo. Pondera quaes somos, & quaes devemos ser, para sermos Templos de Deos vivo. Que façamos Templos do demônio pelo peccado, & cova de ladroens pelos vicios, & appetites defordenados, a alma, q' devia pela graça ser Templo do Espírito Santo.

2. **Ponto:** Considera as palavras de Deos pelo Profeta Isaias: Sobre quem descansará meu Espírito, senão sobre o humilde, & manso? Pondera, que o Espírito de amor não pôde morar no coração turbulento, e soberbo, nem onde mora o rancor; senão no pacífico, e onde está a caridade. Pondera também o exemplo, que para isso nos deu nosso Mestre, e Senhor, quando disse: Aprendeis de mim, que sou manso, e humilde de coração.

3. **Ponto** Considera as continuas inspirações, com que de continuo este Divino Espírito nos está despertando ás boas obras, e para que nos convertamos a Deos. Pondera o quam surdos andámos algum tempo, e como ainda agora

agora não correspondemos a tanto amor, com a negligencia, com que servimos a Deos.

M E D I T A C. A M. XXXVII.
Da Dominga da Santissima Trindade.

1. **P**onto : Considera o altissimo , e inex-
crutavel mysterio da Santissima Trin-
dade. Como sendo tres as Pessoas Divinas em
tudo iguaes, distintas entre si realmēte, saõ to-
das huma só natureza , ou huma só Divinda-
de ; o mesmo entendimento, vontade, omni-
potencia, bondade , e todas as demais perfei-
çoes absolutas. Pondera a felicidade de hu-
ma alma benventurada , que chega a ver,
e entender taõ alto mysterio : e que gloria
chegar a v.r toda a Santissima Trindade , co-
mo he em si!

2. **Ponto** : Considera, que a alma, que está
nesta vida em graça , he morada de toda a
Santissima Trindade ; porque Christo diz no
Evangelho: *Ad eum veniemus, & mansioem*
apud eum faciemus. Pelo contrario, a alma,
que está em peccado , he morada dos demo-
nios. Pondera a diferença de huma , e outra
forte ; a estimaçao, que se deve fazer da graça
de Deos, e o horror, que se deve ter ao pec-
cado mortal. Pondera tambem, quan̄ ornada
O deve

deve andar de todas as virtudes a alma, onde realmente mora toda a Santissima Trindade.

3. Ponto: Considera, quanto devemos a todas as tres Divinas Pessoas, pelos innumera- veis beneficios, que temos dellas recebido, e cada hora recebemos. Pondera, o que deve mos ao Padre, por nos dar seu Filho Unige- nito; ao Filho, por se fazer homem como nós, e nos remir com seu Sangue; ao Espírito Santo, pela santificaçāo, e pelas continuas inspiraçoens, com que cada instante nos está ilustrando.

M E D I T A C, A M XXXVIII.

Da festa do Corpo de Deos.

Veja-se a Meditaçāo I. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M XXXIX.

Da segunda Dominga depois do Espírito Sāti.

Veja-se a Meditaçāo XVII. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M XL.

Da terceira Dominga depois do Espírito Sāti.

Veja-se a Meditaçāo XVIII. da Quinta feira

MEDI

M E D I T A C, A M XLI.
Da quarta Dominga depois do Espírito Santo.

I. *P*onto : Considera o que o Evangelho diz, que concurriaõ as turbas, como á porfia para ouvir a palavra de Christo ; pelo qual o Senhor subindo em a barca de S. Pedro, começou dalli a pregar á gente. Pondera: Primeiro, a devoçao, e fervor com que esta gente acudia a Christo para ouvir sua palavra; e a negligencia com que nós os Christãos nos chegamos a elle, assim para o receber Sacramentado, como para ouvir as palavras de vida, que dalli daquella Custodia, como da barca de S. Pedro, nos ensina.

2. Ponto: Considera o milagre, que o Senhor nesta occasião fez ; porque mandando elle a Pedro, que lançasse a rede ao mar, elle respondeo: Toda a noite trabalhamos , e nada apanhamos, em vosso nome lançarey a rede ; e lançando-a, tomou tanta copia de peixe , que se rasgava a rede. Pondera: Primeiro, o pouco que tiraõ os deste mundo de tantos trabalhos; nada, se não he do servir, e amar a Deos. Pondera : Segundo , a fé do Apostolo , e a virtude do nome de Christo, e quam poderoso he o mesmo Christo, que temos dentro de

3. Ponto: Considera, que vendo S. Pedro aquella maravilha, lançado aos pés de Christo lhe disle: Apartay vos Senhor de mim, que sou homem peccador. Pondera, que se S. Pedro Principe dos Apostolos, e tão amante de Christo, se não achava digno de estar em sua presença; como nos atrevemos a receber ao mesmo Christo com consciencia de peccado, ou com menos preparaçao!

M E D I T A C, A M XLII.

Da quarta Dominga depois do Espírito Santo.

1. Ponto: Considera o que Christo diz no Evangelho a seus Discípulos: Se vos-sa santidade não for maior que a dos Escravos, e Fariseos, não podeis entrar no Reyno dos Ceos. Pondera, como espera o Senhor de seus servos, que são os Religiosos, maior perfeição, que dos seculares; principalmente para tratar os Divinos Mysterios na Missa, e Communhaõ. Que confuzaõ será do Religioso, que se ache hum Sacerdote secular, que celebre com maior pureza, e devoção, que o Religioso! Que se prepare melhor o leigo para commungar, que o Sacerdote para celebrar!

2. Ponto: Considera os castigos, com que Christo

Christo ameaça os que se indignaõ contra seus irmãos , ou lhes dizem palavras de contumelia; diz que saõ dignos de serem julgados , e merecedores do Inferno. Pondera : Primeiro, os males da ira , e os bens da mansidam , e o exemplo de Christo, que foy manso , e humilde de coraçao. Pondera: Segundo, a mansidam do Cordeiro , com que se ha no Sacramento , recebendo cada hora mil baldoens , e desacatos dos que indignamente o recebem; e dos que no Templo , onde assiste Sacramentado , o desacatam , com a pouca reverencia, com que lhe assistem.

3. Ponto : Considera o que Christo diz, que se quando nos chegarmos ao Altar, nos lembremos que nosso irmão tem contra nós alguma queixa, deixemos alli nossa offerta , e vamos primeiro reconciliar-nos com nosso irmão. Pondera, quanto ofende o amor de Christo neste Sacramento o que se atreve a celebrar , ou chegar á Mesa da Sagrada Communion com rancor a seu irmão ; e se quando eu naõ dey a causa , quer o Senhor que naõ cheguemos ao Altar sem primeiro nos reconciliarmos ; que seia quando eu fuy o que ofendi.

M E D I T A C, A M XLIII.

*Da sexta Dominga depois do Espírito Santo.***Veja-se a Meditação XVI. da Quinta feira.**

M E D I T A C, A M XLIV.

Da settima Dominga depois do Espírito Santo.

1. P onto: Considera as palavras de Christo a seus Discípulos: Guarday-vos dos falsos Profetas, que vem a vós vestidos em pelles de ovelhas por fóra, e por dentro saõ lobos carniceiros. Pondera, que por falsos Profetas, entende Christo tudo aquillo, que com capa de bem nos persuade o mal: como a carne com pretexto de deleite, a hypocrisia com titulo de virtude &c., e todas estas coufas ocultamente nos perdem. Pondera também, que o que chega a receber o Cordeiro de Deus em má consciencia, he por dentro lobo carniceiro, que quer comer o Cordeiro, como se fosse ovelha mansa.

2. Ponto: Considera, o que Christo diz: Pelos fructos conhecereis a arvore; porque naõ pôde arvore má dar fructos bons, como nem arvore boa dar fructos ruins. Pondera, que assim como o agricultor por isto cultiva a arvo-

re, porque espera della fructos bons : assim Deos Nosso Senhor nos plantou como arvores no jardim da sua Igreja pelo fructo de boas obras, que de nós espera, e por isto nos cultiva com o orvalho de sua graça, e com o Sacramento de seu Sangue. Pondera tambem os fructos celestiaes daquella arvore da vida deste Divino Sacramento, principalmente da vida eterna , que causa, e os mais que Christo disse no Evangelho.

3. Ponto: Considera as ultimas palavras, com que Christo remata: nem todo o que mediz; *Domine, Domine, entrará no Reyno dos Ceos;* mas o que faz a vontade de Deos. Pondera, que em cumprir em tudo a vontade de Deos está a perfeição, e salvação. Pondera tambem, que a disposição melhor para receber a Christo não está tanto na copia de palavras, quanto nos affeçōes da vontade, e pureza da consciencia.



MEDITA-

M E D I T A C, A M X L V.
Da oitava Dominga depois do Espírito Santo.

1. **P**onto: Considera, que tendo o Senhor de huma quinta noticia, que seu quinteiro lhe havia dissipado, e destruido sua fazenda, o mandou chamar para lhe fazer cargo. Pondera, que este Senhor he Deos, o quinteiro he qualquer de nós, que temos destruido os bens, que nos entregou, assim da natureza, de nossas potencias, engenho, forças, riquezas &c., como sobrenaturaes da graça, bons exemplos, indulgencias &c. Pondera tambem, como nos entregou o Senhor os maiores bens, que tinha, que saõ seu Corpo, e Sangue, assim para o consagrar, como para o receber; e quaõ mal o hey ministrado, com que fructos, com que devoçao.

2. **Ponto:** Considera as palavras, ou cargo, que o Senhor fez a este quinteiro: Day conta do vosso officio, e do que vos entreguey. Pondera, que será de mim, quando Deos me faça cargo de quanto me entregou; quando me peça conta do rendimento da sua vinha; isto he, da minha alma, officio, e obrigaçoes, e do que aproveitey; principalmente quando me peça conta de como administrey tanto

tantos annos o Sacramento de seu Corpo , e Sangue , e me aproveitey de tantas Missas, e Communhoens.

3. *Ponto*: Considera, como se houve o quinto eiro neste cargo ; foy ter com os devedores de seu Senhor, paslou lhes conhecimentos de menos do que deviam , a fim de os ter benevolos para se seu Senhor o lançasse fóra de casa. Pondera, quam grande mal he deixar para o tempo da conta o negocio da consciencia, senao prevenir com tempo, para que depois nos naõ achemos embaraçados ; e quam peyor mal he encarregar a consciencia com a fazenda alhea , a fim de me livrar de vexações temporaes. Quam grande bem tem os Religiosos , que podem morrer sem estes embaraços.

M E D I T A C, A M XLVI.

Da nona Dominga depois do Espírito Santo.

1. *Ponto* : Considera , que pondo Christo Nosso Senhor seus Divinos olhos na Cidade de Jerusalém , prevendo sua ruina , e o estrago, que nella haviaõ de fazer seus inimigos, começou a chorar sobre ella. Pondera a brandura do coraçao de Christo, como sente nosso males , principalmente a causa delles, que

que eraõ os peccados de Jerusalém; com quâta mayor razaõ podia chorar sobre mim, vendo a destruiçãõ que em minha alma vay , assim dos peccados da vida passada , como dos descuidos presentes.

2. Ponto: Considera as causas, que o Senhor deo de chorar sobre Jerusalém , por naõ conhacer o tempo em que Deos a visitou. Pondera, se por ventura ha em mim a mesma causa de Christo chorar sobre mim, por naõ conhacer o beneficio de Deos me visitar tantas vezes no Sacramento do Altar; e por ventura tenha razaõ de chorar muitas vezes (a nosso modo de entender) os peccados daquelles, que se atrevem a chegar a este Sacramento indignamente; ou ao menos a ingratidaõ dos que naõ sabem conhacer, nem se aproveitaõ da visita do Senhor.

3. Ponto: Considera, que entrando daquio Senhor no Templo de Salamaõ , e vendo-o profanado com os que nelle vendiaõ, e compravaõ, os começou a lançar segunda vez fóra, dizendo: Minha Casa he casa de oraçam. Pondera, como quer Deos sua Casa , que he nossa alma, desoccupada dos vicios , e cuidados da vida, para ser caia de oraçãõ, onde mora, e onde entra Sacramentado. E se o Templo de Salamaõ, por estar nelle a Arcado Maná, he casa de oraçãõ, e Casa de Deos; que será o Templo, onde Christo assiste; e que será nossa alma, onde Christo entra.

ME.

M E D I T A C, A M XLVII.
Da decima Dominga depois do Espírito Santo.

1. **Ponto:** Considera a parabola do Fariseo, e Publicano : o Fariseo muito chegado ao Altar, desprezando os mais, e reputando-se por melhor que todos, dizia: Senhor, muitas graças vos dou, que não sou como os demais peccadores. O Publicano, pelo contrario, não ousando levantar os olhos ao Ceo , dizia : Senhor , havey misericordia de mim peccador. Pondera a soberba de hum, e a humildade de outro; quantas vezes ousey chegar ao Altar, e Mesa Sagrada, sendo indigno: e se este Publicano não ousa levantar os olhos ao Ceo, como me atrevo eu a receber em meu peito ao Rey do Ceo , e ao Juiz de vivos , e mortos!

2. **Ponto:** Considera a sorte de hum, e a sorte de outro. O Fariseo (diz Christo) sahio do Templo , e da presença de Deos reprovado, e o Publicano sahio justificado. Pondera quam necessaria he a humildade , e o conhecimento de nosso nada, para estar na presença de Deos na oraçāo ; e quanto mais necessaria será para o receber na Sagrada Communhāo ; porque muitas vezes , por nossa soberba, em vez de sahirmos

sa hirmos justificados , e cheyos de graça , sa-
hiremos reprovados , ou com peccado , da
Missa , ou Communhāō.

3. Ponto: Considera a sentença de Christo
Senhor Nesso por occasião desta parabola:
Todo o que se exalta, será humilhado ; e to-
do o que se humilha , será exaltado. Ponde-
ra a verdade desta sentença do Senhor , e
quam verdadeiramente levanta os humildes
nesta , e na outra vida ; principalmente co-
mo reparte suas graças na Mesa da Eucha-
ristia aos que, sendo justos, se julgão por indi-
gnos de o receber : como succedeu a S. Boa-
ventura , que não se atrevendo a chegar ,
por se julgar indigno , a mesma Hostia con-
sagrada se lhe veyo metter na boca.



MEDI

M E D I T A C, A M XLVIII.
Da undecima Dominga depois do Espírito Santo.

1. *Ponto*: Considera como trouxeraõ a Christo hum surdo, e mudo, para que puzesse sobre elle a maõ, e com aquelle toque ficasse tão. Pondera: Primeiro, que no sentido espiritual o surdo significa aquelle, que naõ dá ouvidos á palavra de Deos, e divinas inspiraçõens; e o mudo he o que naõ confessa bem ieus peccados. Pondera: Segundo, a fé destes, que criaõ que Christo com o toque de sua maõ podia sarar aquelle surdo, e mudo; com quanta mayor razão me pôde curar no Santissimo Sacramento com o toque de todo o seu Corpo, que nelle recebo.

2. *Ponto*: Considera o modo, que Christo teve em sarar este surdo, e mudo. Apartou-o das turbas; metteo-lhe os dedos nas orelhas; tocou-lhe com o cuspo na lingua, e levantando os olhos ao Ceo, disse: *Aperire*, isto he, *Abre-te*. Pondera, que tudo isto he necessario fazer, para chegarmos ao Sacramento, e á Communhão em sentido espiritual: affastar-nos das más occasioens, e do trafego do mundo; estar em graça do Espírito Santo, significado

cado pelo dedo de Christo na Sagrada Escritura; fallar confessando noslas culpas com sciencia significada no cuípo de Christo; pôr os olhos no Ceo com contriçao de coraçao.

3. Ponto: Considera, que depois desse milagre, mandou Christo áquelles, que o naõ dissessem a alguem; porém elles entaõ o publicavam mais. dizendo: Fez todas as cousas bem; fez fallar os mudos, e ouvir os surdos. Pondera o fructo da humildade, e se me hey eu de tal sorte em minhas obrigaçoes, que no Juizo de Deos se me diga havé-las obrado bem, principalmente no uso, e administraçao do Divinissimo Sacramento.

M E D I T A C, A M X LIX.

Da duodecima Dominga depois do Espírito Santo.

1. Ponto: Considera o que Christo diz no Evangelho: Bemaventurados os olhos, que vem o que vós vedes. Pondera, que se os olhos, que chegáraõ a ver a Christo incarnado, saõ bemaventurados; que seraõ as almas, que o chegaõ a receber Sacramentado! O qual se entende dos que o recebem dignamente; porque aquelles, que o recebem em má consciencia, saõ como os Fariseos, que virão

viraõ a Christo , e o crucificáraõ.

2. *Ponto:* Considera as segundas palavras do Senhor: Muitos Reys, e Profetas deſejáram ver o que vós vedes , e naõ viraõ. Pondera a misericordia tam grande, que Deos usou com nosco os que naſcemos em tempo que podemos ver, e gozar de Christo com mayor vantagem , do que os Reys, e Profetas antigos deſejáraõ, e naõ alcançáraõ: e o que Deos naõ concedeo a tantos amigos seus, nem ainda aos Anjos, concedeo a nós com tanto excesso.

2. *Ponto:* Considera o ſucesso do homem, que deo em maõs de ladroens, e naõ fe com padecendo delle o Levita , nem o Sacerdote, ſó o Samaritano fe compadeceo, curando-o, e levando-o a caſa de quem o curaſte. Pondera os officios de caridade que Christo noslo bem tem usado com nosco no miseravel eſtado da culpa, em que eſtavamos , curandc-nos com o oleo de ſeu Sangue , e Sacramentos , principalmemente o da Confiaõ, e Communhaõ.

MEDI.

M E D I T A C, A M L.
Da decimaterceira Dominga depois do Espírito Santo.

Veja-se a Meditação XIII. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M L I.

Da decimaquarta Dominga depois do Espírito Santo.

1. **Ponto** : Considera as palavras de Christo: Ninguem pode servir a douis Senhores: nam podeis servir a Deos, e mais ao demonio. Pondera a verdade desta sentença, e quantas vezes deixey a Deos pelo demonio; e quantas vezes, por acudir ao mundo, ao respeito humano, á occasião do peccado, deixey de buscar a Deos, de commungar, e de ganhar o Jubileo &c.

2. **Ponto** : Considera o que Christo nos ensina, dizendo: que naõ sejamos muito solícitos em buscar o comer para o corpo. Pondera o quam solícitos saõ os homens nesta vida em buscar a comida para o corpo; e quam negligentes

gentes em buscar a da alma , que neste Sacramento nós preparamos. Quantos adubos , e concertos buscamos para as iguarias da terra , e para as celestiaes nenhuma prevençoens fazemos ; por ventura , que por isto naõ gostemos as doçuras deste pam celestial, porque o naõ preparamos , nem buscamos com a diligencia , com que preparamos o da terra.

3. *Ponto* : Considera as ultimas palavras, com que Christo remata: Buscay em primeiro lugar o Reyno dos Ceos, e sua justiça , e tudo o mais vós ficará facil. Pondera : Primeiro, quam pelo contrario o fazem os homens, que em primeiro lugar buscaõ as cousas da terra , e do Reyno dos Ceos fazem menos caso. Pondera: Segundo, que o Reyno , e Rey dos Ceos está no Divinissimo Sacramento , e que este ha de ser nello primeiro cuidado , buscá-lo alli, onde está taõ realmente , como no Reyno dos Ceos.

M E D I T A C , A M LII.

Da decimaquinta Dominga depois do Espírito Santo.

Veja-se a Meditação VIII. da Quinta feira.

R

ME

M E D I T A C, A M. LIII.

Da decimasexta Dominga depois do Espírito Santo.

Veja-se a Meditaçao XIV. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M. LIV.

Da décimasettima Dominga depois do Espírito Santo.

1. **Ponto:** Considera como chegáraõ a Christo huns Fariseos , e lhe perguntáraõ : Qual era o mayor preceito da Ley. Pondera o refolho , e má intenção , com que estes chegáraõ ao Senhor , naõ para se aproveitarem da resposta , senaõ para o calumniarem ; naõ sabendo, por ventura , que Christo conhecia seus interiores damnados. Nós, com sabermos, e crermos que Christo conhece nossos corações , nos atrevemos a chegar a elle, e ao receber dentro de nós com menos apparelho, e talvez com má consciencia.

2. **Ponto:** Considera a resposta de Christo: Amarás a Deos sobre todas as couisas , e ao proximo como a ti mesmo. Pondera , como me hei eu neste amor de Deos, e de meus irmãos , á vista do amor , que nos mostrou no

Divi-

Divino Sacramento. Como se naõ derretem nossos coraçoens com a consideraçao de tanto amor! Como he possivel naõ estarmos unidos no mesmo amor todos , communicando todos o mesmo Corpo , e Sangue de Jesu Christo!

3. Ponto : Considera a mansidaõ , com que Christo Senhor noslo se houve na malicia destes Fariseos ; pois podendo muito bem confundirlos descubrindo-lhes suas damnadas intençoens, naõ o fez assim, senaõ que lhes respondeo com a doutrina necessaria para suas almas. Pondera a mansidaõ , com que se ha tambem no Sacramento, soffrendo os desfatos, e malicias dos que indignamente o recebem ; esperando-os como hum Cordeiro ao Dragao, ou Lobo, para ser delles tragado, como verdadeiramente heo que em mao estando o recebe.

M E D I T A C , A M - LV .

Da decimasetava Dominga depois do Espírito Santo.

Veja-se a Meditaçao XV. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M. LVI.
 Da decimanona Dominga depois do Espírito Santo.

1. **Ponto:** Considera a Parabola do Evangelho : Que fizera hum Rey hum banquete nas bodas de hum seu filho , e que chamára para elle a muitos , os quaes todos se escusáraõ. Pondera , que este banquete he o da Sagrada Communhão , onde o Filho de Deos se desposa com as nossas almas. Pondera sua excellencia , a liberalidade do Rey , que he o mesmo Deos , a ingratidão dos convidados , que somos nós os peccadores.

2. **Ponto:** Considera as palavras do Rey contra os que se haviaõ escusado : A mesa está posta , aparelhei o meu banquete , mas os convidados não forão dignos delle. Pondera , com quanta razaõ nos pôde dizer o mesmo Christo a nós do celestial banquete , que nos preparou na mesma noite de sua Paixão : A mesa está posta , mas nem todos sois dignos de vos sentar a ella.

3. **Ponto:** Considera , que entrando o Rey a ver os convidados , vio sentado á mesa a certo homem sem a veste nupcial , que os outros convidados tinhaõ ; e fallando com elle , lhe

disse

disse: Amigo, como ousaste entrar aqui sem a veste nupcial? Pois atado de pés, e maões, dem com elle nas trevas exteriores. Pondera, que a veste nupcial he a graça, e devida preparaçāo, com que se deve chegar a esta Melia sagrada; e sem esta veste se chega quem em peccado mortal se atreve a celebrar, ou a commungar: pôde temer com razaô, que vendendo-o Christo sem esta veste, mande aos Anjos, que atado de pés, e maões, dem com elle nas trevas exteriores do Inferno.

M E D I T A C, A M LVII.

Da vigesima Dominga depois do Espírito Santo.

I. Ponto: Considera, que sabendo hum Regulo da chegada de Christo Senhor Nosso a Cafarnaû, vejo ter com elle, pedindo-lhe saude para hum filho, que estava em artigo de morte. Pondera, que este Regulo he cada hum de nós, a quem Deos deo poder de governar suas potencias; o filho he nossa alma, que pelo peccado está ás portas da morte eterna. Pois quanto nos importa chegar a Christo, que taô presente temos no Divino Sacramento, para alcançarmos delle a saude, que só elle nos pôde dár?

2. Ponto: Considera as palavras do Reguló a Christo: Senhor, vinde antes que morra meu filho. Pondera a fé deste Regulo em crer que Christo com sua presença podia dár vida, e saude ao seu moribundo. Nós com a mesma Fé, tendo-o presente no Divino Sacramento, digamos o mesmo : Senhor, vinde á minha alma antes que morra, porque sem vossa presença desfalecerá no caminho da salvaçāo ; com as culpas, em que está, vay a passos largos caminhando para a morte eterna do Inferno.

3. Ponto: Considera como logo Christo sem lá ir, dizendo sómente: Vay, porque meu filho vive; logo o filho, que estava já para expirar, cobrou perfeita saude. Pondera que se Christo ausente teve virtude para dar tão milagrofa, e repentina saude ao filho do Regulo ; quanto mais poderoso será no Santissimo Sacramento, para dár saude a nossas almas!

M E D I T A C A M L V I I I .

Da vigesima primeira Dominga depois do Espírito Santo.

1. Ponto: Considera a Parabola do Evangelho: Hum Servo devia a seu Senhor dez mil talentos. Este Senhor he Christo, e nós somos o servo; os dez mil talentos saõ a satisfaçāo, que devemos pelas quebras dos dez mandamentos.

mandamentos. Pondera as dividas em que estamos a Deos, e noslo pouco cabedal para lhe pagarmos, se naõ fora o infinito preço de seu Sangue. Pois este lhe devemos offerecer na Missa, e Communhaõ. Pondera tambem, o que lhe devemos pelos beneficios de agradecimento, e muito especial por nos haver dado seu Corpo Sacramentado para refeição espiritual, para satisfação de culpas, e para pernher do premio eterno.

2. *Ponto*: Considera a facilidade, com que aquelle Senhor perdoou tudo ao servo devedor; porque pedindo-lhe que esperasse, elle lhe perdoou toda a divida. Pondera a facilidade com que Christo nos perdoa todas nossas dividas nos Sacramentos da Penitencia, e Eucaristia: quanto devemos a este Senhor por tanta benevolencia, e piedade.

3. *Ponto*: Considera o máo termo, que este servo usou com os seus devedores; porque perdoando-lhe seu Senhor tudo, elle naõ quiz perdoar nada a seus conservos: pelo qual escandalizado seu Sénhor o metteo no carcere com toda sua familia até pagar o ultimo real. Pondera, quanto se agrava Deos dos que havidendo recebido de sua máo tanta misericordia, naõ usaõ da mesma com seus irmãos. Pois se Christo naõ só me perdoa pela Confissão todas minhas dividas, mas ainda me dá sobre isso novas graças pela Communhaõ: porque

porque naõ perdoarei eu a leve divida ; ou
leve agravo, que tenho recebido de meu ir-
maõ?

M E D I T A C, A M . LIX.

*Da vigesima Segunda Dominga depois do Es-
pirito Santo.*

1. **Ponto:** Considera como fizerão os Fariseos hum conselho para colherem a Christo em palavras, a fim de terem occasião de o caluniar. Pondera, que em vez de cuidarem estes como haviaõ de honrar, e adorar a Christo, cuidão traças para o offendere. Oh quantas vezes chegamos a celebrar, naõ para honra de Deos, senão por interesse proprio! Quantas a commungar, mais por costume, que por amor de Deos ! Isto naõ he honrar; senão caluniar a Christo, como os Fariseos.

2. **Ponto :** Considera a maliciosa pergunta dos Fariseos, que foy perguntar a Christo, se convinha pagar tributo ao Cesar. Pondera, que o tributo, que Deos quer de nós, he nosso coraçao, e nosso agradecimento: pois quanto direito tem a nossos coraçōens, e nosso agradecimento, o que naõ só nos deo seu Sangue na Cruz, mas a si todo no Sacramento!

3. **Ponto :** Considera a resposta de Christo aos

aos Fariseos; mostrando-lhes a imagem de Cesar, lhes perguntou de quem era aquella imagem? E respondendo elles, que de Cesar, lhes tornou o Senhor a dizer: Pois day a Cesar o que he de Cesar, e a Deos o que he de Deos. Pondera: Primeiro, a sabedoria de Christo, com que confundio a estes maliciosos Fariseos. Pondera: Segundo, que entaõ damos a Deos o que he de Deos, quando depois de haver commungado lhe damos as devidas graças; porque aquelles, que acabada a Missa, ou Comunhaõ, logo se vaõ para os negocios do mundo, daõ a Cesar o que he de Cesar; mas naõ daõ a Deos o que he de Deos.

M E D I T A C. A M . L X .

Da vigesimaterceira Dominga depois do Espírito Santo.

Veja-se a Meditação IX. da Quinta feira.

M E D I T A C. A M . L X I .

Da vigesimaquarta Dominga depois do Espírito Santo

I. **P**onto: Considera as palavras de Christo no Evangelho: Quando vires estar a abomi-

abominaçāo no lugar santo, (assim como pre-disse Daniel) entaō he que se ha de acabar o mundo. Pondera, que a abominaçāo no lugar santo, he o peccado na alma, onde mora, e habita o mesmo Christo Sacramentado. Pois como he possivel, que permitta eu em minha alma a abominaçāo do peccado, onde tantas vēzes morou o mesmo Deos !

2. *Ponto* : Considera como nos acautéla, e arma Christo para a vinda do Anti-Christo, dizendo: Se alguém vos disser: Alli está Christo, naō o creais, porque se levantarão entaō muitos falsos Christos, e muitos falsos Profetas. Pondera a real presença de Christo verdadeiramente no Sacramento da Eucaristia; confessando com viva Fé, que alli está como nos altos Cenos. &c.

3. *Ponto* : Considera a metafora, com que Christo remata o Evangelho: Onde for, ou estiver o corpo, ahi se haó de ajuntar as Aguias. Pondera, com Santo Ambrosio, que este corpo he o Corpo de Christo no Altar; as Aguias saõ os Fieis, que a elle se chegaõ. Pois com que consideraçāo nos devemos chegar ao Altar, como Aguias, pondo os olhos naō só no que vemos, que saõ as especies Sacramentaes, mas levantar a consideraçāo á Divindade, e humanidade de Christo, que alli se encerra !

ME-

MEDITACOES

PARA AS FESTAS DO ANNO.

JANEIRO.

Meditaçao da Circuncisao do Senhor. ^{1. de}
^{Jan.}

Veja-se a Meditaçao V. da Quarta feira.

A Epifania de Christo. ^{6. de}
^{Jan.}

Veja-se a Meditaçao VI. da Quarta feira.

FEVEREIRO.

A Purificaçao da Virgem Nossa Senhora. ^{2. de}
^{Fev.}

Veja-se a Meditaçao XI. para o Sabbado.

Meditaçao de S. Mathias Apostolo. ^{24. de}
^{Fev.}

I. **P**onto: Considera, que faltando Judas no Apostolado, por haver vendido a Christo, e se haver morto por suas maos, foy eleito em seu lugar o Apostolo S. Mathias. Pondera a sorte de hum, e a sorte de outro; huma de

de escolhido, outra de desesperado; e lu-
gar de onde cahio Judas , e o lugar son-
de subio Mathias , que he o mais subli-
me, que havia na Igreja de Deos.

2. *Ponto*: Considera, que propondo os Santos Apostolos adous, Joseph, que por sua santidade , e innocencia se chamava o Justo, e mais a Mathias , escolheo Deos a Mathias para seu Apostolo , e naõ a Joseph. Pondera : Primeiro, que deixando Deos a muitos mais justos que eu, me es-
colheo a mim para Apostolo, e servo seu: quanto devo por isto a Deos, e como de-
vo corresponder á minha vocaçā. Pondera : Segundo , a Santidade de S. Ma-
thias qual foy; pois foy anteposto áquel-
le, que era por sua santidade chamado o Justo.

3 *Ponto*: Considera o fim , que Judas le-
vou cahindo do Apostolado; e o fim , que S. Mathias conseguiu com a eleiçāo , e perseverança nelle. Judas se enforcou ar-
rebentando pelas entranhas, desesperado, e condenado : S. Mathias deo a vida por Christo, e se salvou. Pondera, como este mesmo caminho levaõ os que por sua culpa faltaõ á sua vocaçā, tendo a Judas por seu Capitaõ, que foy o primeiro A-
postata, que houve na Igreja ; acabando de ordinario desastradamente. Pelo con-
trario

trario, os que perseveraõ remataõ as vidas gloriosamente, e se salvaõ, como S. Mathias.

M A R C O.

Meditaçao de S. Joseph.

19. de

Mare.

Veja-se a Meditaçao VII. do Sabbado. 50.

Meditaçao da Annunciaçao da Virgem 25. de
Nossa Senhora. Mar-

25.

fe.

Veja-se a Meditaçao V. do Sabbado.

M A Y O.

Meditaçao dos Apostolos S. Filipe, e 1. de
Santiago. Mayo

*Veja-se a Meditaçao da Vocaçao dos A-
postolos XXII. da Segunda feira.*

Meditaçao da Invençao da Santa Cruz. 3. de
Maj.

*Veja-se a Meditaçao XIII., e XIV. da
Sexta feira.*

J U N H O.

Meditaçao do B. Luiz Gonzaga. 21. de
Jun.

Ponto: Considera a vida innocentissima do B. Luiz antes de entrar na Companhia. Nunca commeteo peccado grave,

grave, nem experimentou pensamento menos puro. Era na idade mancebo, e no estado de Principe dado á oração, penitencia, e humildade, e com ser assim, fugio do mundo, por se naõ achar nelle seguro. Pondera, sua inocente vida com a minha cheia de vicios, e peccados; e se o B. Luiz, com tal vida, e tal experienzia de si, se naõ dava por seguro, quem se poderá prometter segurança no mundo !

2. *Ponto*: Considera os excessos, que o B. Luiz fez por entrar na Companhia; as molestias, e contradiçoens, que padeceo de seu pay, e parentes, que pertenderão estorvar sua vocação. Pondera a estima grande, e alto conceito, que o B. Luiz tinha formado de nossa Cōpanhia, e quanto a devemos nós ter no coração. Pondera tambem, o que deves a Deos por te facilitar tanto a tua entrada na Religião, sendo de tão poucos merecimentos, havendo tido o B. Luiz tantas dificuldades, sendo tão santo, e tão illustre.

3. *Ponto*: Considera a vida perfeitissima do B. Luiz depois de Religioso, assim no tempo de Noviço, como de Estudante. Pondera seu fervor no amor de Deos, a pontualidade na observancia das Regras; sua modestia, e mais virtudes religiosas, em que foi consummado, havendo alca-

alcançado na idade de mancebo os merecimentos de muitos annos.

Meditaçao do Nascimento de S. Joao Bautista.

24. de Junho.

1. *Ponto:* Considera as prerrogativas, e graças singulares, com que Deos prevenio a seu Precursor S. Joao em seu nascimento. Primeira, nasceo de pays esteriles. Segunda, foy seu nascimento anunciado por hum Archanjo, que foy S. Gabriel, o mesmo que annunciou a Incarnaçao, e Nascimento do Salvador. Terceira, foy santificado no ventre de sua May, anticipando lhe o uso da razaõ, e cheyo da graça do Espírito Santo. Quarta, mereceo ter presente em seu nascimento a May de Deos. Pondera a grandeza deste menino nascido ; com quanta razão diziaõ os das montanhas de Judéa : Quem cuidais vós q̄ ha de vir a ser este menino?

2. *Ponto:* Considera a vida innocentíssima do Bautista até sua pregaçao. Foy de idade de tres annos para o derto, onde vestido de pelles de Camelo, comendo gafanhotos, e mel silvestre, viveo huma vida eremítica, e penitente, como se

se houvesse sido hum grande peccador. Pondera, que se o que era tão inocente, e santificado no ventre de sua Már, assim vive assaltado da cõmunicaõ dos homens com tanto rigor, silêncio, e penitencia: que deve fazer o que nascio em peccado, e vivo com tantos peccados toda sua vida!

3. *Ponto*: Considera a vida de S. João depois que começou a pregar: vestido de pelles de Camélo, com os pés descalços, e cabeça descuberta, como Voz de Deus, e trombeta do Ceo, começou a pregar Penitencia, dizendo: Fazei penitencia, porque he chegado o Reyno dos Ceos. Pondera, como Deus nosso Senhor nos propôs a S. João, para que com o exemplo de sua vida edificasse sua Igreja; e com as vozes de sua pregação a instruisse; e assim hemos de fazer conta, que por aquellas vozes do Bautista nos está Deus dizendo ao coração: Fazei penitencia, porque he chegado o Reyno dos Ceos.

29. de Meditação dos Apóstolos S. Pedro, e
S. Paulo.

1. *Ponto*: Considera a Fé do Apóstolo S. Pedro, com q confessou a Christo por Filho de Deus vivo; o amor com que

que amava ao Senhor, e constancia com que no horto tirou pela espada para o defender, as lagrimas, e penitencia, com que se arrepende o de o haver negado &c. Pondera, como Deos foy lavrando o que havia de ser pedra fundamental de sua Igreja; e como nos havemos nós, que somos pedras, que estamos pela fé, e Bautísmo unidos com esta pedra.

2. Ponto: Considera o zelo errado, com que S. Paulo, antes de sua conversão, perseguiu a Christo; o zelo, fervor, e trabalhos, com que depois o pregou. Pondera a efficacia da Divina graça; quam poderosa he em converter os lobos em cordeiros, e fazer de pedras filhos de Abraham. Pondera tambem, quam outros devemos ser depois que pela Divina vocaçao nos convertemos a Deos á imitaçao do Apostolo.

3. Ponto: Considera quanto deve a Igreja Catholica a estes douos Sátos Apostolos; porque elles forão os primeiros mestres de nossa fé, e por seu meyo tivemos o conhecimento da verdadeira Religiao. Pondera a grande mercê, que Deos nosso Senhor por seu meyo nos fez, e quanto por isto os devemos venerar. Pondera tambem a sorte dos que seguem sua doutrina, que saõ os Catholicos; e a sorte infeliz dos que dela se apartaõ, que saõ os hereges.

Q

JU.

J U L H O.

21. de Julho. Meditaçaō da Visitaçaō da V. N. S. a S. Isabel.

Veja-se a Meditaçaō VI. do Sabbado.

22. de Julho. Meditaçaō de Santa Maria Magdalena.

1. **Ponto:** Considera o estado de vida de Santa Maria Magdalena antes de sua conversaō; era tida por publica peccadora, e escandalo da Cidade: dando porém lugar em seu coraçaō ao rayo da Divina luz, se converteo a Deos, e foy grande Santa. Pondera: Primeiro, como no primeiro estado caminhava a Magdalena para a condenaçaō eterna, e pela conversaō da vida se salvou, e foy Santa. Pondera: Segundo, a misericordia de Deos em fazer de grandes peccadores grandes Sãtos, quando se sabem aproveitar de sua graça.

2. **Ponto:** Considera o modo de sua conversaō maravilhoso. No mesmo ponto, em que sentio a Divina inspiraçaō, se foy buscar o remedio de sua alma, atropellando todos os respeitos humanos, e lançando-se aos pés de Christo, os regou com as lagrimas dos olhos, e enxugou com os cabelos

los da cabeça. Pondera seu fervor, humildade, contrição, e amor de Deos, confirando tudo com minha tibieza, e pouca demonstração de penitencia, que fiz quando a Deos me converti.

3. *Ponto*: Considera a vida santissima, e Apostolica de Santa Maria Magdalena depois de sua conversão: perseverou constante na graça de Deos, seguiu, e serviu a Christo até o pé da Cruz com abrazado amor; e com haver recebido do Senhor geral perdaõ de todos seus peccados, por toda a vida os chorou, e fez por elles aperas penitencias. Pondera a negligencia de minha vida depois de minha vocaçao: comecey a servir a Deos, e, sem saber se estou perdoado, faço tão pouca penitencia, e vivo com tanto descuido de meu aproveitamento espiritual.

Meditação de S. Tiago Apóstolo.
Veja-se a Meditação XXII. da Segunda feira.

Meditação da gloriosa Santa Anna.

4. *Ponto*: Considera a excellencia da gloriosa S. Anna, que mereceo ser Mão da Mão de Deos: porque assim como Q. ij não

naõ ha outra excellencia mayor que ser
Máy de Deos ; assim naõ ha outra , como
ser Máy da Máy de Deos, e Avó de Chri-
sto. Pondera, quanto por este titulo a deve-
mos amar; e quam agradavel será este amor
á Virgem sua Filha, e Senhora nossa, e ain-
da ao mesmo Christo , Neto seu verda-
deiro.

2. *Ponto* : Considera a vantagem , que
Santa Anna levou ás outras Matronas ,
que a Sagrada Escritura celebra, que, sen-
do estereis, forao por favor , e milagre de
Deos, máys de filhos Santos. Pondera
quanto excede a Sara , Reheca , a Anna
máy de Samuel , e a Santa Isabel máy do
Bautista; porque aquellas forao máys de
Profetas , e Santos Varoês, e esta foy
Máy da Máy de Christo, que he o Santo
dos Santos, e excede o a todos os Patriar-
chas , e Profetas.

3. *Ponto* : Considera a significaçao do
nome de Santa Anna taõ semelhante ao
de sua Santissima Filha; porque Anna quer
dizer , graciosa, ou misericordiosa. Pondera
quam graciosa foy por sua Santida-
de , e pelo fructo de graça , que nos deo;
e quam misericordiosa foy por Máy da
Máy de misericordias , e pela misericor-
dia , que usava com os pobres.

Meditaçāo de Santo Ignacio, Fundador
da Companhia de JESU.

31. de
Julho.

1. *Ponto*: Considera a admiravel santidadade de vida de nosso Santo Patriarca nos primeiros annos de sua converſaõ: tomava rigorosas disciplinas; passava as noites inteiras em oraçaõ, e os dias sem comer; padeceo muitas injurias, affrontas, prisoens, e falsos testimonhos com notavel paciencia, e mansidaõ, pela gloria de Deos, e bem das almas. Pôdera como o lavrou Deos, e como se dispôs Santo Ignacio para huma taõ gloriosa obra, como era a fundaçāo da Companhia de JESU. Pondera tambem, o quanto importa começar com fervor o caminho da perfeiçaõ, porque de ordinario conforme saõ os principios, assim saõ os progressos na vida espiritual.

2. *Ponto*: Considera a vida de nosso Sāto P. depois de fundada a Companhia: como nelle resplandeceraõ as virtudes todas religiosas em summo grāo, e summa miudeza nas cousas da perfeiçaõ, que entre tantos negocios, e de tanto pezo, achava tempo para fazer exame particular cada hora, sempre com augmento naquelle virtude, de

de que fazia exame, até o proprio dia em que morreto. Pondera a nossa tibieza , e descuido; quam longe estamos de imitar a vida de nosso pay , e de procurar a perfeiçao, q̄ elle de nós pede em suas Regras.

3. *Ponto* : Considera quam bem pagou Deos nesta, e na outra vida os trabalhos, e serviços, que Santo Ignacio lhe fez: no Ceo o levantou á gloria dos Patriarchas, e Fundadores de Religioens; e na terra o fez taõ glorioso , e estimado dos fieis , e temido dos Demonios , acreditando-o com tantos prodigios , e milagres , principalmente no poder contra os Demonios , e virtude para os partos perigosos. Pondera, quam fiel he Deos com seus servos ; e que assim como pagou fielmente ao pay, assim pagará aos filhos, que souberem imitar sua vida.

AGO STO.

5. de Agosto. Meditaçao de Nossa Senhora das Neves
Veja-se qualquer Meditaçao do Sabbado.

6. de Agosto. Meditaçao da Transfiguraçao de Christo Nosso Senhor.

Veja-se a Meditaçao VI. da Quintafeir.

Me-

Meditaçāo do Martyr S. Lourenço.10. de
Agosto;

1. **Ponto:** Considera as palavras do Evangelho, com que se celebra a festa do glorioſo Martyr S. Lourenço: O que ama sua alma, isto he, sua vida desordenadamente, antepondo a vida temporal á eterna, este a perderá: e o que a aborrece nesta vida, a guardará na eterna. Pondera os grandes danos, que em nós causa o amor proprio, e falta de mortificação, pois nos põem a risco de perder a alma; quanto engano he arriscar a saude da alma, que ha de durar para sempre, pelo regalo do corpo, que se ha de converter em pó. Naõ assim o Martyr de Christo S. Lourenço, que por allegurar a vida da alma, naõ duvidou entregar o corpo a tantos tormentos, quantos padeceo.

2. **Ponto:** Considera as palavras do Senhor: Se alguem me serve, siguame. Pondera, que he proprio dos servos de Deos seguir as pizadas de Christo, e se nós naõ seguimos a doutrina, e exemplo de Christo, como nos chamamos servos de Deos? Pondera, quam bem servio, e segui a Christo S. Lourenço: servio-o no officio de Levita Santo, e segui-o na morte, até dar a vida por elle.

3. Pon-

3. Ponto: Considera as esclarecidas virtudes deste Santo Levita, na vida, como na morte: na vida, sua castidade, piedade, e humildade, com que se dispôs para o martyrio; na morte, a constancia, e fortaleza, com que sofreo açoutes, pentes de ferro, e fogo lento. Pondera quam glorioso o fez Deos por isto na Igreja, animando-nos a seguir seu exemplo, assim como admiramos sua vida.

15. de Agosto. Meditação da Assumpção da Virgem Nossa Senhora.

Veja-se a Meditação XVIII. do Sabbado.

16. de Agosto. Meditação do Apostolo S. Bartholomeu.

Veja-se a Meditação XXII. da Segunda feira.

SETTEMBR0.

17. de Setembro. Meditação do Nascimento da Virgem Nossa Senhora.

Veja-se a Meditação II. do Sabbad.

18. de Setembro. Meditação de S. Mattheus Apostolo.

Veja-se a Meditação XX. da Segunda feira.

Mes

Meditaçāo do Archanjo S. Miguel. 29. de
Setembro.

1. *Ponto*: Considera a soberania dos Santos Anjos, assim no ser da natureza, como da graça, discorrendo por todas suas Ordens, e Jerarchias de Serafins, Querubins, Thronos, Virtudes, Principados, Dominaçoens, Potestades, Archangos, e Anjos. Pondera, que se na terra se vem muitas vezes couſas formosas, feitas por artifices humanos, que seraõ os Anjos no Ceo, que excedem na formosura, e ser a todas; e se no ser da natureza assim saõ, que será no ser da graça!

2. *Ponto*: Considera a infinita bondade de Deos Nosso Senhor, que, sendo nós tão baixos, nos dá para nossa guarda tão soberanos Espiritos, que com notavel zelo, diligencia, e caridade nos guardaõ, defendem de todos os perigos, e nos ilustraõ com suas inspiraçoens, e encaminhaõ para a vida eterna. Pondera, quanto devemos por isto a Deos, e aos Santos Anjos, e quam ingratos somos em naõ fazer caso de suas inspiraçoens.

3. *Ponto*: Considera o deslatino, e cegueira do peccador, que andando sempre a nosso lado o Santo Anjo de nossa guarda, se atreve em seus olhos offendere a Deos.

Pon:

Pondera, quam triste ficará o Santo Anjo, a nosso modo de considerar, quando vir nosso descuido no negocio de nossa salvação, e vir que offendemos a seu. e nosso Creador: e pelo contrario, quam alegre, e gozoso, quando vir que caminhamos pelo caminho da vida eterna, e nos salvamos.

O U T U B R O.

do de Meditaçō de S. S. Francisco de Borja:
Outubro.

bro. 1. **Ponto:** Considera a vida de S. Francisco de Borja, quando secular, Senhor illustre, e Grande de Espanha. De dez annos se disciplinava, e jejuava; e sendo Duque, entre as delicias da Corte, e do Paço, foy observantissimo da Ley de Deos. Pondera sua vida com a minha, assim em secular, como depois de Religioso, quam menos estorvos tive, e tenho para ser Santo, do que elle teve; e com tudo, elle soube ser Santo entre as occasioens do peccado, e eu naô sey servir a Deos no lugar da santidade, e escóla de perfeição, que he a Religiao.

2. **Ponto:** Considera a occasião, que o Santo Borja teve para deixar o mundo, e fazer-se

fazer-se Religioso da Companhia de JESU ; que foy ver , e considerar o corpo morto, e hediondo da Imperatriz, mulher do Imperador Carlos Quinto. Pondera o abalo, que causou em seu coraçāo a mudança de vida, que fez, e o pouco abalo que fazem em nós tantas , e taô desastradas mortes, que cada dia vemos , que deviaô ser de mayor ponderaçāo.

3. *Ponto*: Considera a vida de S. Francisco de Borja depois de Religioso ; sua profunda humildade , com que se assinalava, Francisco peccador ; e dizia que o seu lugar era aos pés de Judas no inferno. Pondera quanto Deos por isso o honrou nessa, e na outra vida ; e quam mais estimando he agora por Santo humilde , que por Duque de Gandia.

Meditaçāo das onze mil Virgens.

21. de
Outubro
brs.

1. *Ponto*: Considera a Parabola do Evangelho , com que se celebra a festa de S. Ursula, e suas companheiras, de dez Virgens , que sahiraô a receber o Esposo. Como de dez, cinco prudentes se provêraô de luz, e azeite, e cinco não, em que se significa a fé, e caridade. Pondera, como todas as nossas onze mil se souberaô preve-

prevenir deste oleo, e desta luz; porque todas forao Virgens purissimas, e martyres gloriofas.

2. Ponto: Considera como as prudentes, q se souberao prevenir, entrarao ás bodas com o Esposo, e as cinco, que forao descuidadas, ficarao de fóra. Pondera a sorte de húas, e a sorte de outras; e como todas as noslas forao prudentes, e todas entrarao na Gloria com Christo seu Esposo.

3. Ponto: Considera o esclarecido triunfo de onze mil Virgens, que hoje entrarao pelas portas da celestial Jerusalém, indo como Guia diante de todas Santa Urssula. Pondera, que gloria, e alegria seria no Ceo com tal triunfo; quam bem compensados forao os tormentos, que padecerao todas pelo martyrio, e com que mostras de amor, e benevolencia as receberia a todas seu Esposo JESU Christo.

Meditaçao dos Apostolos S. Simao,
e Judas.

28. de
Outubro
1871.

Veja-se a Meditaçao XXII. da Segunda feira.

N O V E M B R O:
Meditaçao na festa de todos os Santos.

29. de
Novembro
1871.

Veja-se a Meditação X. da Terça feira.

Meditação para o dia dos defuntos.

2. de

Veja-se a Meditação IX. da Terça feira.

Novo

Meditação do B. Stanisláo da Companhia de JESU.

13. de

Novo

1. **Ponto**: Considera a vida Angelical do B. Stanisláo, em quanto secular. Nunca cōmetteo peccado grave; foy perpetuamente Virgem; devotissimo, e regaladissimo filho da Virgem Māy de Deos; na idade de menino mui dado á Oração, e mortificação. Pondera sua vida com a enormidade da minha, sendo secular.

2. **Ponto**: Considera a vida do B. Stanisláo quando noviço, que foy tal, que em nove mezes, que esteve na Companhia, morrendo de dezoito annos, igualou a perfeição, e merecimento de muitos Santos, principalmente no fogo do amor Divino, em que se abrazava, e de que morreo. Pondera a infinita bondade de Deos Nosso Senhor, e como está aparelhado a comunicar sua graça aos que se sabem dispor para a receber.

3. **Ponto**: Considera quanto Deos Nosso Senhor o glorificou nesta, e na outra vida:

vida : nesta com tantos milagres, que só de mortos se contaõ dezoito; e na outra vida com a gloria dos Santos , havendo vivido taõ pouco nesta.Pondera, que naõ está o merecimento nos muitos annos, se- naõ no fervor com que amo , e sirvo a Deos; porque o B.Stanisláo mereceo,em dezoito annos que viveo, ser na terra , e nesta vida, collocado no altar, e na outra ensalçado no throno da Gloria , q nauites em muitos annos de serviço de Deos naõ alcançáraõ.

21. de
Nov.

Meditaçao da Apresentaçao da Vir- gem Nossa Senhora.

Veja-se a Meditaçao III. do Sabbado.

25. de
Nov.

Meditaçao de S. Catharina Virgem, e Martyr.

1. **P**onto : Considera a alta santidade; e summa perfeiçao da Virgem Santa Catharina, que, além de sua pureza virginal, foy consummada no exercicio das letras fendo de dezoito annos, e com tal conhecimento dos mysterios Divinos , e sabedoria celestial, que converteo em publica disputa cinqoenta Sabios. Pondera, quam

quam agradavel seria a Deos , e aos Anjos; e quam necessaria he sua devoçaō aos que profeslaō letras, e virtude, como saõ os da Companhia de JESU.

2. Ponto: Considera a fortaleza, e constancia maravilhosa de Santa Catharina, assim em reprehender ao Imperador Tyranno, como em sofrer taõ exquisitos, e crueis tormentos. Pondera, quanto pôde hum coraçaõ cheyo de Deos , e de sua graça ; e quam fiel he Deos com os que o amaõ, e quam prestes está para os ajudar nas tribulações.

3. Ponto: Considera quam bem pagou o Senhor, nesta, e na outra vida, os trabalhos de Santa Catharina : nesta, tomando a por Esposa, dando-lhe em final hum annel por mão de sua Santissima Mây, sepultando por mãos de Anjos seu corpo em o monte Sinyay, onde elle havia dado a Ley á Moyses; em a outra vida, remunerandoa com o premio eterno da Gloria. Pondera a grandeza desta gloria, e destas honras, conferindo-as com a gloria desta , e do Imperador que a martyrizou , todas como caducas desaparecem á vista daquellas, que saõ eternas.

Meditação de S. André Apostolo.

Veja-se a Meditaçao XXII, da Segunda feira.

DE-

D E Z E M B R O.

5. de Meditação de S. Francisco Xavier.

Dez.

bro.

1. *Ponto:* Considera a vida de S. Francisco Xavier no principio de sua conversão ; a resolução com que começou a servir a Deos, a vencer suas paixões, a mortificar a carne com jejuns, disciplinas, e cilicios, e exercicio da Oração. Pondera , quanto importa começar bem com fervor, e resolução, q por ventura q por isso foy o Santo Xavier tão Santo no decurso de sua vida, porque no principio assim começou , e assim se resolveo.

2. *Ponto:* Considera a vida Apostolica, e prodigiosa do Santo Xavier , seu zelo, seus trabalhos na conversão das almas , suas maravilhas, e copioso fructo de suas obras nas innumeraveis almas, que grandeou para Deos. Pondera, quam admiravel Santo foy em tudo , e quam glorioso o fez Deos na sua Igreja.

3. *Ponto:* Confid. como se houve o Santo Xavier no fim de sua vida, com ter revelação de sua morte: depois de haver ilustrado com a luz da fé os Reynos do Japão, caminhou para os da China, para o mesmo fim, a cujas portas morreio, em huma Ilha de-

deserta, desamparado de todo o soccorro humano. Pondera o abrazado amor de Deos, e dos proximos, que ardia em seu coraçao; o gozo de seu espirito, com que assim acabaria naquelle desamparo; e quam bem pagou o Senhor nesta, e na outra vida os serviços, que nella lhe fez seu fiel servo.

Meditaçao da Conceiçao da Virgem Nossa Senhora.

2. da
De-
zem-
bro.

Veja-se a Meditaçao I. do Sabbado.

Meditaçao da Expectaçao da Virgem Nossa Senhora.

18. da
De-
zem-
bro.

Veja-se a Meditaçao VIII. do Sabbado.

Meditaçao da Vespera de Natal.

24. da
De-
zem-
bro.

Veja-se a Meditaçao IX. do Sabbado.

Meditaçao do Nascimento de Christo Noso Salvador.

25. da
De-
zem-
bro.

Veja-se a Meditaçao III. da Quarta feira.

R Nestes

Nestes dias, em que se celebra o Nascimento de Nosso Salvador, será bem meditar as Meditações pertencentes a este Mysterio, que facilmente se acabarão nas da Quarta feira, e Sabbado.

F I M.



INS

INSTRUCC,AM

para tomar os Exercícios.

SE alguem quizer tomar os exercícios de Santo Ignacio por oito dias, conforme o costume dos Religiosos da Companhia de JESU; poderá valer-se das Meditaçoens deste mesmo Livro, com a distribuiçāo, que logo se apontará, para suprir a falta do instruidor, ou Padre espiritual, que o deveria encaminhar, e dirigir, quando isto por alguma causa não puder ser.

No primeiro dia, que he ordenado para que cada hum conheça o fim, para o qual foy criado; os meyos, que para isso tem; o estado em que Deos o pôs, para que alcance este fim, e as obrigaçoens particulares do seu estado, poderá servir algumas das Meditaçoens, que se seguem.

Primeira Meditaçāo, do beneficio, e fim da Creaçāo, Conservaçāo, e Vocaçāo á Fé Catholica. pag. 1. 2. e 4.

Segunda, do fim da Vocaçāo Religiosa, obrigaçoens deste estado, e perseverança nello. pag. 8. 22. e 23.

Terceira, da excellencia do estado Religioso, comparado com outros estados. pag. 10. 12. & seqq.

R ii

Qua

Quarta, dos bens da Vocaçao Religiosa, especialmente dos nove, que considerou S. Bernardo. pag. 16. 17. & seqq.

Para a liçaõ espiritual servirão, por serem muy accômodados á materia das Meditações, estes Capitulos de Gerçaõ, a saber: o 9. do Livro 3., o 17. do Livro 1., e o 10. do Livro 3. Tambem se lerá na vida de algum Santo, em algum tratado do P. Alonso Rodrigues, ou de outro author solido espiritual

No segundo dia ordenado para o conhecimento do peccado mortal, que he o unico impedimento para naô alcançarmos o nosso fim, horrendo em a íua malicia, e digno de ser chorado com lagrimas de sangue, e aborrecido como inimigo capital de nossa bem-aventurança, servirão as Meditaçõens seguintes.

Primeira, da malicia do peccado mortal, pelo que obrou nos Anjos, e nos primeiros nossos pays. pag. 31.

Segunda, da malicia do peccado mortal, pelos effeitos, que causa em qualquer alma. pag. 32.

Terceira, d o cativeiro do peccado mortal, do qual só o Filho de Deos nos livrou com o beneficio da Redempçao. pag. 5.

Quarta, dos peccados veniaes, que saõ disposiçao ao mortal. pag. 34.

Para a liçaõ espiritual servirão o cap. 14 do

do Livro 3. de Gerção, o cap. 7. do Livro 4., e o cap. 6. do Livro 2., além dos Livros já ditos, cuja liçaõ se proseguirá em todos os dias.

No terceiro dia, ordenado a estar sempre aparelhado para a hora incerta da morte, com huma consciencia, que ainda de repente possa ser chamada ao tribunal de Deos, para dár conta de si, sem ter medo do Inferno, e com hum total desapego de tudo aquillo, que com a morte acaba em huma sepultura, servirão as Meditaçoens seguintes.

Primeira, das tres propriedades da morte, e suas angustias. pag. 34. 35. 36.

Segunda, do Juizo particular. pag. 39.

Terceira, do Juizo universal. pag. 40.

Quarta, do Inferno. pag. 42.

Para a liçaõ espiritual servirão o cap. 23. do Livro 1. de Gerção, e o cap. 24. tambem do Livro 1.

No quarto dia, ordenado para conhecer a JESU Christo, nossa verdadeira guia para o caminho seguro, que nos leva a alcançar o nosso fim por meyo do exercicio das virtudes solidas da humildade, pobreza, pureza, obediencia &c., servirão as Meditaçoens seguintes.

Primeira, da Incarnação. pag. 52.

Segunda, do Nascimento de Christo Nossa Senhor no portal de Bethlem. pag. 55.

Terceira, da Circuncisão. pag. 59.

Quarta, da Adoração dos Reys. pag. 60.

Para

Para a liçāo espiritual , servirāo os cap. 1.
e 2. do Livro 1., e 56. do Livro 3., e o cap.
3. do Livro 3. de Gerçāo.

No quinto dia ordenado ao mesmo fim ,
Primeira Meditaçāo , da Apresentaçāo do
Menino Jesu no Templo. pag. 62.

Segunda, da fugida para o Egypto. pag.63.

Terceira , como se ficou Jesu no Templo.
pag. 68.

Quarta , da vida de Christo em Nazareth
até aos trinta annos. pag. 70.

Para a liçāo espiritual servirāo o cap. 7 do
Livro 2., o cap. 13. do Livro 1. de Gerçāo.

No Sexto dia , ordenado a faber resistir ao
desejo da propria estimaçāo, ao Diabo tenta-
dor , aos respeitos,e dictames humanos , e ás
perseguiçōens dos homens molestos , servi-
ráo as Meditaçōens seguintes.

Primeira, do Bautismo de Christo. pag. 71.

Segunda, do jejum , e tentaçōens no deser-
to. pag. 73.

Terceira, da doutrina de Christo encontra-
da aos dictames do mundo, e declarada nas oito
Bemaventurançās. pag. 75.

Quarta , da Missāo dos Apostolos, como
ovelhas entre lobos. pag. 76.

Para a liçāo servirāo o cap. 13. do Livro 3.
de Gerçāo, o cap. 11. do Livro 1., cap. 18. e 28.
do Livro 3..

No settimo dia , ordenado a conhecer os
meyos

meyos com que nos havemos de fortalecer, que saõ o Santissimo Sacramento, a oraçao, e o exemplo da Paixaõ do Senhor, servirão as Meditaçoens seguintes.

Primeira, da Instituiçao do Santissimo Sacramento. pag. 81.

Segunda, da oraçao, agonia, suor de Sangue, e prizaõ do Senhor no Horto. pag. 111. & seq.

Terceira, do que o Senhor passou nos tres Tribunaes, a saber: dos Judeos, de Herodes, e de Pilatos, padecendo falsos testimonhos, tormentos, e escarneos. pag. 115. & seqq.

Quarta, do que o Senhor passou no Calvário crucificado, pendente, e morto com sentimento de toda a natureza. pag. 130. & seqq.

Para a liçaõ espiritual servirão o cap. 1. do Livro 4. de Gerçaõ, 6. e 19. e 50. do Livro 3., e 12. do Livro 1.

No oitavo dia, ordenado a animar a nossa esperança com a certeza da consolaçao, e do premio eterno, servirão as Meditaçoens seguintes.

Primeira, da Resurreiçao do Senhor. pag. 187.

Segunda, de varios apparecimentos do Senhor, para consolaçao de seus amigos até o dia da Ascensao. pag. 189. & seqq.

Terceira, da Ascensao de Christo N. S. ao Céo, aonde espera por nós. fol. 201.

Quarta, da vinda do Espírito Santo, e seus

seus effeitos admiraveis nos Apostolos, e por meyo delles em todo o mundo , para que nos animemos a sahir dos exercicios com este espirito, que he o amor de Deos, nosso primeiro, e ultimo fim. pag. 205.

Para a liçõe espiritual servirão os cap. 48. do Livro 8., e o 5. do Livro 3.

Advertencias.

Nesta distribuiçao põnho quatro Meditações em cada dia , para os que quiserem empregar quatro horas em oraçao mental, como manda o S. Padre, e para assegurar mais o ganhar a indulgência plenaria: e avirto, que na reza da oraçao vocal o mesmo Santo diz, que se não medite em outros misterios, que não condizem com as Meditações do dia. Desorte, que nas primeiras Meditações, até á Meditação da Incarnaçao, ferá melhor meditar nas palavras do Padre nosso , e Ave Maria, ou na efficacia da protecção da Senhora, para defender-se do peccado, para alcançar boa morte , e passar bem no tribunal de seu Filho. E quando se tratar dos misterios da Incarnaçao, infancia, e vida de Christo, não entrar na Paixão : e quando se seguirem as Meditações da Paixão, não passar á alegria da Resurreição, que terá lugar a seu tempo, *Ne unum alteri obturbet*, como diz o S. Padre na sexta

sexta addiçāo da primeira semana , para que hum mysterio naõ perturbe outro.

A'lem das quatro horas de oraçāo , e de dous exames de consciencia, por hum quarto antes de jantar , e por outro quarto antes de encoistar-se á noite, se repartirā o mais tempo em liçāo de livros espirituales , Misla , reza, e outras devoçōens , com alguma occupaçāo corporal , que sirva para interromper em silencio os exercícios mentaes , naõ se esquecendo de ajuntar alguma penitencia mais do costumado , de abstinencia , disciplina , e cilio ; nem deixando de encōmendar a Deos a Santa Igreja , e suas necessidades , para ganhar a indulgencia plenaria; e o tempo do dia, será bem destribuī-lo , desde o principio até o fim , com regra certa , para que se guarde exactamente cada dia do mesmo modo, e com recolhimento perfeito, para attender a reforçar todas as accōens da vida religiosa , que pertencem a Deos, como saõ Missa , reza, oraçāo : a nós , como saõ os votos , regras , e avisos ; ao proximo, dentro, e fóra, como saõ a caridade , o zelo de seu proveito, aparelho, ou exercicio dos noslos ministerios , ou seja remoto com o estudo, ou proximo com a edificação , e exemplo.

Outra

Outra repartição das Meditações dos exercícios, para os que não são Religiosos, e tem maior necessidade de purificar o coração, ou para fazer numa confissão geral de toda a vida, ou para escolher estado, ou para reformar o que já tem tomado.

No primeiro dia.

Primeira Meditação, da Criação do homem. p. 1.
 Segunda, do benefício da Conservação. p. 2.
 Terceira, da Vocação à Fé Católica. p. 4.
 Quarta, repartição das três Meditações precedentes, examinando-nos de como temos correspondido a estes três benefícios.

Lea-se o cap. 9. do Livro de Geração, e o cap. 1. do Livro 5. da Diferença do temporal, e eterno. E no *Flos Sanctorum* do P. Ribadeneira, a Conversão de S. Paulo.

No segundo dia.

Primeira Meditação, da malícia do peccado mortal, pelo que obrou nos Anjos, e nos primeiros nossos pais. pag. 31.

Segunda, da malícia do peccado mortal, pelos efeitos, que causa em qualquer alma. pag. 32.

Terceira, do cativeiro do peccado mortal, do qual só o Filho de Deus nos livrou com o benefício da Redenção. pag. 5.

Quarta, exame da própria consciência, pelos

los pensamentos , palavras , e obras, correndo a Ley de Deos, os preceitos da Santa Igreja, os peccados mortaes , as potencias da alma , os sentidos do corpo , os lugares , conversa-
çoens, officios , e obrigaçoens do proprio es-
tado, para conceber grande dor á vista de taõ
grande multidaõ de offensas de Deos, fazen-
do muitos actos de dor , e de aborrecimento
de taes peccados , com propositos muy fir-
mes de os naõ tornar a cõmetter nunca mais,
e de tornar como o filho prodigo aos pés de
quem está em lugar de Deos , para humilhar-
se , e confessar tudo , com verdadeira contri-
çao , e vontade resoluta da emenda.

Lea-se o cap. 14. do Livro 3. de Gerçaõ ,
o cap. 7. do Livro 4., e o 6. do Livro 2., e o cap.
13. do Livro 4. da Differença do temporal , e
eterno. No *Flos Sanctorum* do P. Ribadenei-
ra , a Conversaõ da S. Maria Magdalena.

No terceiro dia.

Primeira Meditaçao, da morte, e suas pro-
priedades. pag. 34. 35.

Segunda, das angustias da morte. pag. 36.

Terceira, do Juizo particular. pag. 39.

Quarta, do corpo morto, enterro , e sepul-
tura. pag. 37.

Lea-se o cap. 23. do Livro 1. de Gerçaõ ,
algum dos cap. 1. 2. 3. e 4. da Differença do
temporal , e eterno. No *Flos Sanctorum* , a
vida de S. Francisco de Borja , donde trata da
moçaõ

moçaõ da sua alma á vista da defunta Imperatriz Isabel.

No quarto dia.

Primeira Meditaçao, do Juizo universal.
pag. 40.

Segunda, do Inferno. pag. 42.

Terceira, da Eternidade. pag. 47.

Quarta, do Purgatorio. pag. 44.

Lea-se o cap. 24. do Livro 1. de Gerçao.
Na Diferença do temporal, e eterno algum
destes cap. Liv. 2. cap. 8. e 9. Livro 4. cap. 9.
10. e 11. No *Flos Sanctorum*, leaõ-se as penas
de algum Santo Martyr, dos que padeceraõ
tormentos mais sensiveis á nossa imaginaçao,
como saõ os tormentos de S. Lourenço, de S.
Vicente, ou a vida de algum Santo mui pe-
nitente; porque o amor á penitencia he o
que se ha de tirar da consideraçao das penas
do Inferno, como seria a vida de S. Maria
Egypciaca, ou outra similhante.

No quinto dia.

Primeira Meditaçao, da Incarnaçao do Fi-
lho de Deos, para ser guia dos que antes se-
guiaõ o Mundo, a Carne, e o Demonio. pag.
52.

Segunda, do Nascimento do Senhor em
Bethlem, para ensinar-nos o desprezo dos
bens da terra. pag. 55.

Terceira da fugida para o Egypto, sendo
perse

perseguido de Herodes; porque entendamos, que assim mefmo foge de quem o persegue com culpas. pag. 63.

Quarta de Jeſu perdido, buscado, e achado com lagrimas no Templo, para ensinar-nos o modo de convertermo-nos a Deos. pag. 68.

Lea-se o cap. 7. do Livro 2., o cap. 3. do Livro 1. de Gerçaõ. Na Diferença do temporal, e eterno. Livro 5. cap. 3. e cap. 8. No *Flos Sanctorum*, a Conversaõ de Santo Agostinho, que está na sua vida.

No sexto dia.

Primeira Meditaçao, do jejum, retiramento, oraçao, e tentaçaoens de Christo no deserto, para ensinar-nos, com que armas se peleja contra os nossos inimigos, que são: Mundo, Carne, Demonio, e Occasioens. pag. 73.

Segunda, da Vocaçao dos Apostolos, e de quam poucos seguem a Christo de veras. p. 76.

Terceira, da doutrina de Christo, encontrada totalmente com a doutrina, e dictames do mundo, declarada nas oito Bemaventuranças. pag. 75.

Quarta, da Vocaçao em particular de S. Pedro, de S. Mattheus, e de Zacheo, a fim de cobrar animo para seguir a Vocaçao do Senhor para onde elle quizer. pag. 25. & seq.

Aqui, se não tem feito eleição do estado; que ha de tomar, pondo-se diante de Deos com puro desejo de acertar, invoque o Espírito Santo,

Santo, para que lhe dé a entender com sua luz, e inspiração, porque caminho ha de seguir-lo, dizendo: *Domine, quid me vis facere?* Senhor, que quereis que eu faça? Veja que coufa a conselharia a hum seu amigo, a quem deseja-se toda a perfeiçāo, e que coufa elle mesmo na hora da morte quizera haver escolhido. E se Deos o inspirar para o estado mais perfeito, não tema as difficuldades, que o Demonio, o amor da fazenda, a carne, e os respeitos humanos lhe proporão importunamente, para estorvá-lo; mas communique a quem dirige a sua alma, que coufa Deos lhe inspirou, e siga o conselho, que lhe dará, fazendo muito por pô-lo a seu tempo em execuçāo.

E se já escolheo estado, trate de reformar-se no mesmo estado. Se he secular, veja como se ha de guardar da offensa de Deos, q oração ha de ter cada dia, e que exercicio de devoçāo. Como se ha de haver no seu officio, em casa, e fóra, e nas obrigaçōens de seu estado, e assente de ter confessor estavel, do qual seja dirigido, e instruido. E se for Sacerdote, muito mais considere na altissima digniçāde do seu estado, o exemplo da vida, o modo com que ha de rezar, o aparelho para a Missa, na devoçāo no celebrar, e dár as graças. E se for Curia, na administraçāo dos Sacramentos, estudo, e doutrina necessaria para apascentar as suas ovelhas, e assim tirará o fructo, que se per-

pertende de quem toma exercícios, para sa-
hir delles verdadeiramente aproveitado.

Lea-se o cap. 13. do Livro 3. de Gerção,
cap. 11. do Livro 1., cap. 18 e 28. do Livro 3.
Na Diferença do temporal, e eterno, Livro
3. cap. 9. e 10. No *Flos Sanctorum*, a festa de S.
Mattheus Apostolo.

No settimo dia, ordenado para estabelecer,
os bons propositos com tres meyos muy effi-
cazes, que saõ: o Santissimo Sacramento, ora-
ção, e exemplo da Paixaõ do Senhor.

Primeira Meditaçao, da Instituição do San-
tissimo Sacramento. pag. 81.

Segunda, da Oração no Horto, agonia, e
prisão. pag. 111. & seqq.

Terceira, do que o Senhor passou nos tres
Tribunaes, dos Judeos, de Herodes, e de Pi-
latos, soffrendo falsos testimonhos, tormen-
tos, e escarneos. pag. 115.

Quarta, do que o Senhor passou no Calva-
rio crucificação, pendente, e morto, com sen-
timento de toda a natureza, por amor dos ho-
mens ingratos. pag. 130. & seqq.

Lea-se o cap. 1. do Livro 4. de Gerção, e
12. do Livro 2. Na Diferença do temporal, e
eterno, lea-se o cap. 4. e 5. do Livro 5. No
Flos Sanctorum, a vida de S. Francisco das Cha-
gas, verdadeiro imitador, e vivo retrato de
Christo crucificado.

No oitavo dia, para armarmo-nos com a es-
perança.

272 *Instrucao para tomar os exercicios.*
perança da consolação , e do premio.

Primeira Meditação , da Resurreição do
Senhor. pag. 187.

Segunda , de vários apparecimentos do Se-
nhor , para consolação dos seus amigos. pag.
189.

Terceira , da Ascensão do Senhor ao Céo,
aonde espera por nós. pag. 201.

Quarta, da vinda do Espírito Santo, e seus
efeitos admiraveis nos Apostolos.e por moyo
delles em todos com quem tratáram, para que
peçamos a Deos o mesmo Espírito , que he
o seu divino amor , ultimo fim para o qual
fomos creados. pag. 205.

E com esta petição se acabarão os exer-
cios, mas não a boa vontade de pôr por obras,
o que entendo ser necessario. E para ganhar
a indulgência plenaria diante do Santissimo
Sacramento , encômendará a Deos a Santa
Igreja , e suas necessidades. E rematará tam-
bem a lição espiritual com o cap. 5. e 48. do
Livro 3. de Gerção. Na Diferença do tempo-
ral, e eterno , o cap. 9. do Livro 5. No *Flas
Sanctorum*, a vida de Santo Ignacio.

LAUS DEO.

LIBRERIA

Digitized by Google



